

O COMPANHEIRO
DE

SILVER
BIRCH

MAURICE
BARBANELL

AMADEU ANTONIO

PREFÁCIO

Existem várias razões possíveis para estares a ler este livro. A primeira e mais provável é que já sejas um “seguidor” de Silver Birch e tenhas encontrado na sua grande sabedoria e nas suas perceções espirituais benefícios para a tua vida. Nesse caso, darás as boas-vindas a esta reedição de um dos livros clássicos dos seus ensinamentos. Talvez te tenha sido oferecido por um amigo que acredita que a sua mensagem de amor, neste mundo e no próximo, te inspirará ou confortará. Se assim for, não ficarás desiludido.

Talvez o tenhas encontrado por acaso numa estante ou o tenhas visto anunciado, e a curiosidade falou mais alto. Pois bem, depois de leres estas páginas poderás também concluir que o “acaso” não teve qualquer papel nessa decisão, mas sim que algum tipo de orientação espiritual te trouxe a este livro.

Qualquer que seja a razão, é muito provável que a sabedoria de Silver Birch permaneça contigo para sempre. Muito depois de teres esquecido as suas palavras exatas, a sua orientação continuará a exercer uma influência real sempre que dela necessitares. E, se precisares de refrescar a memória, basta pegares neste livro e relê-lo. As palavras de Silver Birch são tão acessíveis e cheias de significado que nunca te cansarás de as ler. Mas quem é Silver Birch, o guia espiritual cujas palavras estão aqui fielmente registadas? E quem foi Maurice Barbanell, o médium londrino que canalizou essa sabedoria? Sem resposta para estas perguntas, muitos novos leitores — por mais impressionados que fiquem com estes ensinamentos — ficarão intrigados quanto à sua origem.

Barbanell foi o fundador e editor de um semanário espírita, *Psychic News*, e durante meio século dedicou a sua vida à difusão do conhecimento espiritual através das suas páginas e de outras publicações com as quais esteve associado. No seu próprio obituário, que escreveu antes da sua partida aos 79 anos de idade, em 17 de julho de 1981, revelou que lhe fora dito por Red Cloud, o guia espiritual de Estelle Roberts — por quem nutria enorme admiração — que, numa encarnação anterior, fizera a promessa de voltar a nascer e dedicar a sua vida à divulgação do Espiritualismo. Embora não tivesse qualquer lembrança dessa vida ou dessa promessa, os acontecimentos conspiraram claramente para a concretizar.

Nasceu de pais judeus numa zona pobre do East End londrino. A mãe era profundamente religiosa, mas o pai, barbeiro, era ateu, pelo que Barbanell ouviu desde cedo muitas discussões sobre religião. O pai ganhava sempre, e o filho

adotou a mesma visão, mudando mais tarde para o agnosticismo. Contudo, depois de ouvir falar sobre Espiritualismo num clube social e literário do qual era secretário, Barbanell recusou iniciar o debate apresentando uma visão contrária — uma das suas funções — porque, explicou, não tinha feito uma investigação pessoal e, portanto, a sua opinião não tinha valor. Isso impressionou o orador, que convidou Barbanell para assistir a uma sessão em que a médium, Sra. Blaustein, foi incorporada por vários espíritos de diferentes nacionalidades. Ele não ficou impressionado e, numa segunda visita, adormeceu. Pediu desculpa, pensando que fora o tédio ou o cansaço a causa, mas os restantes membros do círculo informaram-no de que não tinha estado a dormir: estivera em transe e um Índio Americano falara através dele.

Com o encorajamento do famoso jornalista de Fleet Street, Hannen Swaffer, Barbanell fundou o *Psychic News* em parte como veículo para os ensinamentos do guia. Mas, sabendo que seria criticado se publicasse a sua própria mediunidade no jornal que dirigia, Barbanell não revelou aos leitores, durante muitos anos, quem transmitia aquela sabedoria. Quando finalmente o fez, o guia já tinha conquistado uma vasta audiência por mérito próprio.

Silver Birch falava regularmente no círculo íntimo de Barbanell, e as sessões eram sempre registadas em estenografia. Havia várias diferenças de estilo e de forma entre os escritos jornalísticos de Barbanell e a forma como Silver Birch comunicava, como o próprio observou:

“Na minha vida profissional uso palavras todos os dias. Nunca escrevi nem ditei um artigo com o qual estivesse satisfeito ao lê-lo. Inevitavelmente descubro, ao rever o material dactilografado, que posso melhorá-lo ao alterar palavras, frases e períodos. Nada disso acontece com os ensinamentos do guia. Flu- em na perfeição, exigindo geralmente apenas pontuação. Outro aspeto curioso é o uso ocasional de palavras que considero arcaicas e que não fazem parte do meu vocabulário normal.”

Mas quem era Silver Birch? Um artista psíquico retratou-o como um índio americano de expressão séria, com uma única pena e olhos compassivos. Há provas que sugerem que esta era apenas uma persona conveniente, atrás da qual se ocultava uma alma muito mais evoluída espiritualmente, de modo a que os leitores julgassem as suas palavras não pelo nome que lhes estava associado, mas pela sabedoria que impregnava cada frase.

Os que conheceram ambos sabiam bem as diferenças entre a forma como falavam e as palavras que usavam. Tinham ambos missões espirituais e cumpriram-nas de forma admirável, sobretudo quando trabalharam juntos na

sua parceria entre dois mundos. Essa colaboração, como estás prestes a descobrir, deixou-nos respostas simples, inspiradoras, reconfortantes e edificantes às perguntas que todos fazemos de tempos a tempos sobre a vida e o seu propósito. Respostas que agora são mais necessárias do que nunca, à medida que nos preparamos para os desafios que o século XXI nos reserva.

Roy Stemman
Presidente
Spiritual Truth Foundation

Se estás preso a antigas fábulas, a velhas crenças, ou se já atingiste o cume do conhecimento espiritual, não leias este livro. Mas, se reconheces que a vida é uma aventura, que a alma procura constantemente novos campos a atravessar, novas avenidas a explorar, então aqui encontrarás as verdades fundamentais do espírito que estão por detrás de todas as religiões do mundo.

Não há aqui nada que contrarie o que foi ensinado pelos fundadores de todas as religiões. Contém a verdade sobre a vida na Terra e a vida além dela. Se estiveres preparado para a receber, verás que iluminará a tua mente e enriquecerá a tua alma. Nada do que aqui se encontra fará a tua razão revoltar-se ou insultará a tua inteligência, pois tudo é apresentado no espírito do amor e no desejo de servir.

Silver Birch

INTRODUÇÃO

Era uma sexta-feira à noite: a semana de trabalho chegara ao fim. O telefone tocou na minha casa, então em Islington, Norte de Londres. “Ele foi-se”, disse o famoso curador espiritual M. H. Tester, diretor da *Psychic Press* e amigo próximo de Maurice Barbanell, o médium de Silver Birch. “Foi-se? Foi para o hospital?”, respondi. “Não! Foi levado.” “Le-vado para onde?”, perguntei.

Então percebi o verdadeiro alcance das palavras do Sr. Tester. Apesar de ter deixado de fumar algumas semanas antes, a minha mão procurou nervosamente um maço ainda fechado e acendi um cigarro. Foi o primeiro de muitos nas horas seguintes e ao longo de uma noite longa e silenciosa, interrompida apenas pelo som da máquina de escrever e de algum carro que passava. Nenhuma das nossas vidas voltaria a ser a mesma. O dia 17 de julho de 1981 foi um ponto de viragem

sem retorno. Algo maior do que nós parecia dirigir os acontecimentos. Éramos, naquele momento, meros peões no tabuleiro da vida e da morte.

Depois de avisar vários colegas, fui à redação do *Psychic News*. Sentia o coração pesado, o rosto ligeiramente afogueado. Mas não havia tempo para contemplanções. Havia telefonemas a fazer, telegramas a enviar, o jornal a redesenhar. Cheguei a casa muitas horas depois, exausto, e, já de madrugada, escrevi o obituário de Maurice Barbanell. Senti humildade perante a tarefa: tão jovem e já a escrever algo tão importante, sem o ter pedido ou procurado.

Nessa mesma noite, abria o cofre do *Psychic News* e lera o relato da vida e da busca psíquica de Barbanell, escrito por ele próprio. Durante mais de 60 anos, ocupou um lugar de primeira fila em sessões e eventos psíquicos, ganhando a alcunha de “Sr. Espiritualismo”. Agora encontrava-se no mundo espiritual que tanto defendia e exaltava. Lembrei-me de quando vira, anos antes, o seu obituário autoescrito: “Da próxima vez que vir isto”, pensei então, “o Velho terá partido.”

E assim foi. O seu espírito estava livre, o corpo físico em descanso. Curiosamente, apenas semanas antes, o Chefe — como era carinhosamente tratado no trabalho — contara-me vários episódios da sua juventude. Custava a acreditar que nunca mais o veríamos a resolver palavras cruzadas — por vezes dando-me uma pista difícil —, a acender um dos seus charutos enormes e pungentes, a arrumar a pasta ou a caminhar pela rua rumo a um bar de sandes. De repente, uma luz apagou-se. O sono, nessa noite de julho, foi breve e inquieto. Senti-me desesperadamente só, inseguro, incerto. Uma porta fechara-se. O futuro da equipa, agora reduzida, do *Psychic News* era uma incógnita...

Conheci Maurice Barbanell quando era um jovem jornalista de 20 anos. Chegara a Londres algumas semanas antes, mudara-me para um apartamento com amigos e começara a procurar emprego. Por puro desespero, aceitei trabalhar como arquivista, tarefa monótona: aprendi o que significava ser a forma mais baixa de vida num escritório comercial movimentado. Mas há momentos em que o Destino intervém e nos chama sem aviso.

Explico: a companhia petrolífera americana onde trabalhava decidira lançar um jornal interno. Ao descobrirem que eu era jornalista formado, com mais de dois anos de experiência num semanário premiado, chamaram-me ao gabinete do diretor de pessoal e perguntaram se queria ajudar a criar a publicação. Eu nada sabia sobre paginação, mas uma agência trataria disso. O salário era bastante apelativo. Também as oportunidades de viajar. Soavam nomes como Escandinávia e Extremo Oriente.

Mas o dia ainda era jovem. O Destino trouxe mais dois sinais. Nessa manhã recebera uma carta de uma agência de emprego onde fora entrevistado antes: ofereciam-me trabalho como entrevistador de candidatos.

E havia ainda mais. Maurice Barbanell, sabendo do meu interesse pelo Espiritualismo, escrevera a convidar-me para o ir ver. Liguei-lhe para marcar encontro. Foi evasivo, mas suspeitei que poderia propor-me trabalho. Assim foi. Num só dia tinha três propostas muito diferentes diante de mim. O *Psychic News* era o pior remunerado. Não fazia ideia das perspectivas a longo prazo. Para ser franco, com a ligeira arrogância típica da juventude, achei o jornal um pouco datado e fechado sobre si mesmo. Ainda assim, não tive dúvidas quanto à escolha. Cerca de 15 anos mais tarde, mais velho e muito mais sábio, continuo no *Psychic News*, agora como editor.

Maurice Barbanell ensinou-me muito, não só sobre jornalismo mas também sobre a vida. Como havia 50 anos de diferença entre nós, parecia por vezes que tínhamos uma relação de avô e neto. Muitas vezes dizia algo deslocado; ele olhava por cima dos óculos fortes, mas raramente me repreendia, talvez atribuindo a minha ousadia à inexperiência. No trabalho era formal, por vezes em excesso. Quase todos tinham de o tratar por Sr. Barbanell e não pela alcunha “Barbie”. Na redação, todos pediam autorização às 17h30 para regressar a casa. No fim, já era quase uma rotina mecânica: eu espreitava à porta do gabinete, ele acenava.

Pouco antes da sua morte notava-se que estava debilitado. Tossia, parecia cansado. Na quarta-feira saíra mais cedo e disse-me, então subeditor, para usar o seu gabinete caso ele não viesse no dia seguinte. De facto, certos presságios antecipam acontecimentos.

Nesse mesmo período, eu planeava emigrar permanentemente para a Austrália e já tinha autorização. Na sexta-feira, um fotógrafo do *Australasian Express* veio tirar-me retratos para ilustrar um artigo. As fotos foram feitas no gabinete de Maurice Barbanell, sentado à sua secretária, na sua cadeira.

No final desse dia eu era editor interino, pois o fundador do *Psychic News* deixara a cena terrena. Em retrospectiva, não deveria ter ficado surpreendido. Telefonei a Maurice Barbanell apenas duas horas antes de ele partir, para lhe assegurar que o jornal estava em ordem; as páginas tinham sido enviadas para a tipografia; estávamos a dar conta do recado. “Tony”, disse ele, “peço-te desculpa. Sinto muito, muito.” Ouvi essas palavras muitas vezes na minha mente desde então. O resultado é sempre o mesmo: um arrepio involuntário percorre-me o corpo inteiro.

É impossível medir o conforto e a elevação que as palavras de Silver Birch trouxeram a um mundo profundamente atribulado, imprevisível e turbulento. *Silver Birch Companion* baseia-se em dois livros muito anteriores, *Wisdom of Silver Birch* e *More Teachings of Silver Birch*. Com propriedade, o segundo foi compilado por Sylvia Barbanell. Foram publicados, respetivamente, em 1941 e 1944. Mas os anos que se seguiram não diminuíram o seu valor, porque os ensinamentos de Silver Birch são eternos. Não podem datar simplesmente porque a verdade não envelhece. É permanente, destinada a todos os povos, em todos os tempos, em todas as culturas. Silver Birch é um comunicador exímio: a sua oratória é soberba, a sua escolha de vocabulário magistral.

Este livro presta homenagem não apenas a ele. Presta igualmente homenagem a Maurice Barbanell e à sua fiel e devota esposa Sylvia. Estes servidores do espírito foram, são e permanecerão almas valentes. Trabalharam longa e arduamente na sua parte da vinha. Maurice Barbanell tinha os seus defeitos: todos os temos. Muitas vezes disse-me: “Um camelo não consegue ver a sua própria corcova.” Mas desempenhou o seu papel vital no Plano sem medo nem favor: de rapaz do East End conseguiu chegar a fundador e editor de um jornal que procura educar um mundo por vezes feio de que não há morte. Juntos, guia e médium chegaram a incontáveis pessoas em todo o globo. Em unísono trouxeram esperança aos que tinham o coração cansado e aflito, uma réstia de luz na escuridão, serenidade, tranquilidade e certeza onde havia tumulto e dúvida.

Agora estão juntos no mundo espiritual. A sua missão terrena imediata está concluída. Que gozem por muito tempo as belezas do mundo espiritual, as dádivas do Além e o conhecimento de que serviram com coragem, determinação e convicção. Guia e médium, sigam seguros na vossa jornada contínua. O nosso amor, respeito e admiração estão convosco.

Tony Ortzen
1986

Capítulo Um **“A MOEDA DO SERVIÇO”**

Ao longo dos magníficos ensinamentos de Silver Birch correm muitos fios finos. Muitas vezes ele sublinhou a necessidade do serviço. Talvez tentasse transmitir que é tão fácil prestar apenas um serviço de palavras a esse nobre atributo em vez de fazer um esforço prático e quotidiano.

Nos últimos anos o Hannen Swaffer Home Circle reunia-se mensalmente, exceto nas férias de verão. Depois de retirar o relógio e os óculos, Maurice Barbanell, o guia do médium, acomodava-se num sofá — a esposa ao seu lado — e, tranquila

mas rapidamente, cedia o seu corpo físico por cerca de uma hora. Numa ocasião, o guia disse aos presentes para nunca recusarem nenhuma oportunidade de servir, “não importa em que campo são chamados a trabalhar”. E continuou:

“Não é essa a lição que temos procurado ensinar-vos há tanto tempo? Não temos nós procurado demonstrar que o serviço é a moeda do espírito, a única riqueza que ele possui e que deseja partilhar com todos? O conhecimento traz sempre responsabilidade. Quantas vezes me ouviram dizer isto? A responsabilidade é que usem este conhecimento de forma sábia e correta. Os que vivem no meu mundo não regressam apenas para alegrar os vossos corações, mas para que este regresso de outra vida sirva de estímulo, de incentivo, para vos despertar e fazer sentir o desejo de prestar serviço aos outros.

Nem todos são chamados a falar em palcos, a demonstrar os dons do espírito a multidões, a poucos ou na privacidade dos seus lares. As oportunidades de serviço chegam a todos os que desejam ajudar. O amor que impele os que vivem no nosso mundo a manifestarem-se para vós é o mesmo amor que procuram acender nos vossos corações para que, ao expressá-lo, também possais manifestar as suas qualidades, a sua beleza, a outros que tanto precisam dela.

“Olhem para o vosso mundo de hoje e vejam os muitos corações doridos, aflitos e pesados, os que derramam lágrimas de tristeza, os que estão cansados e perplexos, os que perderam o rumo, os que viram os alicerces da sua fé desmoronar, os que perderam todos os seus bens, os que não sabem para onde se virar, os que pensam estar sem orientação, sem ajuda e sem esperança.

Compreendam que o campo de trabalho é vasto e as oportunidades de serviço são muitas. Depois, olhem também para todos os que ainda usam grilhões, que ainda vivem nas prisões autoerguidas do credo, do dogma, do ritual e da cerimónia. Temos de lhes ensinar a encontrar a liberdade, a libertarem-se.

“Há um número incontável de seres humanos espalhados pelo vosso mundo inteiro que necessitam urgentemente do serviço dos que possuem conhecimento. Onde quer que haja indivíduos agarrados à falsidade, à cegueira, à superstição, à intolerância, à escória do materialismo, aí há um campo de serviço. Enquanto houver filhos do Grande Espírito ignorantes da verdade espiritual, sabeis que há trabalho para vós e para nós. Essa é a missão em que todos estamos empenhados. Procuramos difundir a verdade, para que todos possam viver na beleza do seu esplendor e lançar para trás as trevas causadas pelos caprichos, pela superstição e pela ignorância.

“Há muitos inimigos a destruir nesta batalha, que dura há séculos. Mas somos vitoriosos, porque as hostes dos que nos opõem diminuem ano após ano. O homem não pode ser mantido prisioneiro para sempre na escuridão. A sua alma anseia pela luz. O espírito divino dentro dele é inquieto; exige liberdade; considera o cativeiro um incômodo. É por isso que deveis continuar a apresentar as verdades espirituais com todo o vosso vigor.

“É por isso que deveis sustentar o ideal da verdade, sabendo que, no fim, ela será aceite. É por isso que deveis suportar os insultos dos vossos tolos inimigos, a perseguição que procuram impor-vos, o ridículo e o sarcasmo que vos dirigem. Nada disto vos pode tocar, a não ser que o permitais; devem passar ao vosso lado. Porque, sem malícia para com ninguém, mas com amor para com todos, haveis de vencer e triunfar.

“Esse é o ponto fulcral de todo o ensino espiritual, e deveis gravá-lo nas vossas mentes. Quer seja um livro que escreveis, quer seja uma palavra de simpatia ou de bondade, quer seja um aperto de mão, quer seja ajudar um cão coxo a atravessar um obstáculo, quer seja uma dádiva silenciosa que suaviza as dificuldades de alguém — a moeda do serviço deve ser sempre vossa para dar.”

Noutra altura Silver Birch descreveu-se como “uma voz que clama no deserto”. E prosseguiu: “Que importa quem sou eu? Julgai-me pelo que procuro fazer. Se as minhas poucas palavras, o meu empenho, a minha determinação, a minha missão entre vós, trouxerem conforto ou luz a alguém que luta na escuridão, então fico feliz.”

Esta foi a resposta de Silver Birch quando alguém do seu círculo lhe pediu uma pista sobre a sua verdadeira identidade. O guia revelou que era um Índio Americano, um mensageiro evoluído de um grupo avançado que usava o corpo astral de um índio como um trampolim entre a sua esfera elevada e a nossa.

“Sou apenas um humilde servo”, disse uma vez, “um intérprete daqueles que me enviaram para expor leis esquecidas que devem ser reavivadas como parte do Novo Mundo que está gradualmente a nascer. Pensai sempre em mim como um porta-voz. Represento a voz do espírito que procura fazer sentir a sua presença no vosso mundo e que está a conseguir fazê-lo em grau crescente.

Há uma vasta assembleia, toda com vontades perfeitamente sintonizadas, com mentes em harmonia, com almas em uníssono. Eles usam-me, tal como eu uso este instrumento, para dizer ao vosso mundo as verdades que estiveram demasiado tempo enterradas, mas que agora estão a ser restauradas e devolvidas ao seu lugar legítimo na vida de milhares de homens e mulheres.”

“Para nós és uma pessoa muito real, não apenas uma voz representativa”, disse um dos presentes.

“Não quero dizer que não tenho individualidade”, respondeu Silver Birch, “pois tenho. Mas na nossa vida a cooperação é a lei. Trabalhamos segundo um Plano, cada um contribuindo com o que possui para o bem comum. Não há altos nem baixos, exceto os graus de realização espiritual que cada um conquistou para si. Os dons que desenvolveram, as faculdades que evoluíram, são dados livremente para o serviço dos menos afortunados, para que estes, por sua vez, também possam oferecer o que possuem a outros menos afortunados do que eles. E assim a poderosa corrente de influência espiritual, elo após elo, estende-se dos níveis mais baixos da terra aos pontos mais altos dos céus.”

“Seria maravilhoso se as coisas na terra fossem feitas dessa forma”, comentou um dos presentes.

“Serão”, declarou o guia, “pois inevitavelmente as leis do Grande Espírito têm de se manifestar. Os que se colocam no caminho podem dificultar e atrasar, mas não podem impedir a sua maturidade.”

Noutra ocasião, Silver Birch disse de si mesmo: “Tenho tentado mostrar-me como vosso amigo, guardião e guia. Quis que sentísseis que eu estava perto de vós, que quaisquer qualidades que eu possuísse não me impedissem de ter um contacto pessoal próximo convosco, que me interessava pelos vossos problemas e dificuldades e estava pronto a dar-vos ajuda e orientação pessoais, se pudesse.

“Lembra-vos de que não sou apenas um mestre, que procura ensinar verdades eternas e revelar os poderes do espírito: sou também amigo de cada um de vós, pois amo-vos muito e procuro sempre ajudar-vos com toda a força e poder que possuo. Vinde sempre a mim com as vossas dificuldades, sejam quais forem. Se puder ajudar-vos, fá-lo-ei. Se não puder, esforçar-me-ei por vos dar força para suportar qualquer cruz que vos seja pedida para carregar.

“Em todos os meus anos no mundo do espírito, em todos os anos que passei em evolução, a equipar a minha alma, tudo o que ganhei, tudo o que recebi, é-vos sempre dado livremente com um coração amoroso, uma mente disponível, apenas esperando que o Grande Espírito me permita dar-vos tudo o que tenho. Faço-o para que possais compreender quanto vos amo a todos, quanto vos sirvo, quanta força procuro dar-vos, para que possais sempre reconhecer que o poder que está convosco é um poder divino no seu propósito, um poder que procura apenas trazer-vos riqueza e os frutos do espírito. O amor impulsiona

tudo o que procuramos fazer, e o nosso único objetivo é manifestar o nosso amor, que vem do Grande Espírito, por todos vós.

“Não pedimos crédito, nem agradecimento, nem gratidão. Se pudermos servir; se pudermos ver paz em vez de guerra; rostos sorridentes em vez de lágrimas; corpos saudáveis em vez de corpos atormentados por doença e dor; se pudermos ver a miséria vencida; se pudermos ver todo o desespero que infesta os seres desanimados dissipado, então rejubilamos porque sabemos que a nossa missão está a ter sucesso.”

Silver Birch exprimia sempre o afeto de si próprio e dos que o acompanhavam pelos membros do círculo. Antes de as sessões pararem, numa ocasião, para os meses de verão, afirmou:

“Embora cessemos por um tempo, estaremos convosco todos, silenciosos mas próximos, esforçando-nos sempre por vos trazer toda a inspiração, poder e orientação que pudermos. Quando as atividades do dia se acalmam e, no silêncio da noite, as vossas almas voltam a si mesmas e deixais para trás as vibrações discordantes do mundo material e entraís, embora por pouco tempo é verdade, nos vossos lares reais; então saboreamos juntos algumas das alegrias que um dia serão a vossa experiência constante.

“Mas mesmo quando estamos separados pelo fino véu da matéria que conseguimos atravessar devido ao poder que foi construído, queremos que saibais que estamos sempre convosco, procurando proteger-vos com todo o nosso amor. Sede fortes no conhecimento de que o poder que vos trazemos é o poder que pertence à força mais elevada da vida. Somos apenas servos que procuram servir o Grande Espírito servindo-vos a vós, que nos sois os mais próximos e queridos.”

“Não pensem em mim apenas como uma voz que vos fala na escuridão por uns momentos, mas como uma presença viva e pulsante que está sempre à vossa volta, procurando trazer-vos tudo o que for melhor para o vosso desabrochar e evolução. Sentirei falta de vos falar da maneira que melhor conheceis na vossa consciência material, mas, ainda assim, estarei presente o tempo todo. Chamai por mim se desejardes a minha ajuda e eu dá-la-ei livremente se estiver no meu poder, pois sabeis que não há sacrifício que eu não fizesse de boa vontade para servir cada um de vós.

“Tirai partido do verão, quando árvore e flor, montanha e mar, ave e fera, campo e rio e ribeiro se revelam em toda a sua beleza. Louvai o Grande Espírito, que vos trouxe uma variedade infinita da Sua arte, tal como se manifesta na obra da natureza. Procurai comunhão com essas forças; esforçai-vos por encontrar o

Grande Espírito tal como Ele se exprime no silêncio da floresta, no acalanto do vento, no trinado do pássaro, no pinheiro que acena, no fluxo e refluxo do oceano, no perfume e no aroma da flor, no zumbido do inseto.

“Procurai aprender a tornar-vos unos com as forças ocultas da natureza, para que, através delas, possais obter a força que ali reside. O Grande Espírito pode falar convosco de muitas maneiras, não apenas em igrejas e templos, através de profetas e médiuns inspirados, através de livros sagrados com as suas incontáveis revelações, mas também através da voz da natureza, que é Sua serva. Quero transmitir-vos o amor do Grande Espírito, tal como é expresso por todos os Seus poderes — os que falam e os que são silenciosos.”

Silver Birch encerrou essa sessão memorável recordando os princípios que o guiavam no seu trabalho com o círculo e, através dele, para o mundo.

“Tenho-me esforçado por vos servir, por vos aproximar mais uns dos outros em laços de amor”, disse. “Procurei ensinar-vos as leis de um reino superior, de uma vida maior. Esforcei-me para que conhecêsseis mais de vós próprios, quão maravilhosamente fostes moldados. Procurei também ensinar-vos as vossas próprias responsabilidades, para que soubésseis que, com a Verdade, vem a responsabilidade de a usar em serviço. Ensinei-vos a olhar para lá do formalismo da cerimónia religiosa, para que pudésseis chegar ao verdadeiro cerne de toda a religião, que é prestar serviço aos que dele necessitam. E, num mundo cheio de desespero, cheio de cansaço, cheio de dúvida e dificuldade, esforcei-me por revelar aquelas verdades que vos ajudarão a ajudar outros a encontrar o conhecimento precioso que representa felicidade para toda a humanidade.

“Nunca incentivei a baixeza; nunca expressei condenação de qualquer indivíduo. Procurei expor o amor na sua forma mais elevada. Apelo sempre à vossa razão e à vossa inteligência, insistindo em que as verdades que ensinamos suportam o exame mais rigoroso e as indagações da mente. Sou grato pela riqueza de amor que me tem chegado, e rogo ao Grande Espírito que eu continue a merecer esse afeto que me tendes demonstrado e que me tem facilitado o desempenho da minha tarefa.

“Fazemos uma pausa e retomaremos os fios em breve. Aguardo com ansiosa expectativa o momento em que nos voltemos todos a reunir. Deixo-vos, no que a este corpo diz respeito, mas o meu espírito nunca vos deixa. Se sombras cruzarem o vosso caminho, se os problemas vos oprimirem, se a dúvida agitar a vossa mente e a perplexidade encontrar morada em vós, lembrai-vos de que isso não são realidades, são apenas cascas. Dai-lhes asas e deixai-as voar rapidamente.

“Lembraí-vos: vós sois o Grande Espírito; o Grande Espírito é cada um de vós. A força poderosa que pôs todo o universo em movimento e criou todas as manifestações da vida, animada e inanimada; a força poderosa que moldou as estrelas e os planetas, o sol e a lua; a força poderosa que trouxe a vida ao vosso mundo de matéria; a força poderosa que deu à vossa consciência uma porção do Seu espírito; a força poderosa que se revela nas leis perfeitas que regem todas as fases da Sua manifestação — esse poder não pode falhar-vos se vós não falhardes a ele. Que seja essa a vossa força, o vosso refúgio e o vosso porto, e sabeí que, sempre, a capa do amor divino vos envolve e o abraço infinito vos sustém nos seus braços.”

“Eu, a quem chamais Silver Birch, digo adeus.”

‘Agradecemos-Te o dom da vida’

“Ó Grande Espírito Branco, as Tuas leis infinitas e maravilhosas sustentam-nos a todos. O Teu amor envolve-nos a todos no Seu abraço. A Tua sabedoria guia-nos. O Teu poder sustém-nos. O Teu conhecimento acende a tocha da verdade para pés vacilantes.

“Agradecemos-Te tudo o que sabemos a Teu respeito e às Tuas manifestações nos reinos do espírito e no pequeno mundo da matéria. Agradecemos-Te o conhecimento da Tua lei perfeita, desse ritmo de perfeição que sustém tudo e contém tudo, que, indizível e incessantemente, sustém todo o universo e tudo quanto nele habita.

“Ó Grande Espírito Branco, agradecemos-Te todas as revelações de Ti mesmo que nos tens dado em todos os tempos. Agradecemos-Te os servos disponíveis que têm ministrado aos Teus filhos de matéria e que têm procurado elevá-los e voltar os seus olhos para aquelas verdades espirituais que, só elas, lhes podem ensinar a viver a vida na plenitude que Tu desejaste.

“Ó Grande Espírito Branco, quem pode medir a infinidade da Tua sabedoria, a perfeição da Tua lei, a supremacia do Teu conhecimento, a eternidade da Tua verdade? Tu és mais sábio do que a sabedoria de todas as eras; Tu és mais poderoso do que a mente humana pode compreender; o Teu espírito, que colocaste em todos, que nos permite viver e funcionar, escapa à mente do homem, que não o pode medir nem sondar.

“Agradecemos-Te o dom da vida, que nos liga a todos uns aos outros e que nos torna uma vasta família, que nos une espírito a espírito, coração a coração, mente a mente e amor a amor, até através do fosso da ‘morte’.

“Agradecemos-Te a cadeia dos espíritos humanos, que é cingida por espíritos libertos dos corpos de matéria, de cujo centro Tu és.

“Grande Espírito Branco, oramos para que cada um de nós se aproxime cada vez mais de Ti, sentindo a plenitude da bênção do Teu poder, sabendo que estamos ligados a Ti por toda a eternidade, que podemos elevar-nos para receber mais de Ti, mais da Tua sabedoria, mais do Teu poder, para que, com os olhos fixos no espiritual, possamos aprender verdades eternas e servir-Te melhor.”

Capítulo Dois

‘A MORTE SIGNIFICA LIBERDADE’

Há poucas certezas na vida. Na verdade, só há um facto certo: os que nascem nesta terra um dia deixarão os seus corpos físicos. Alguns partirão jovens, muitas vezes em circunstâncias aparentemente trágicas. Outros viverão os seus “três vinténs de anos” (setenta)... e talvez até para além disso.

A morte, naturalmente, pode ser uma experiência dolorosa mesmo para aqueles que têm a bênção do conhecimento da vida depois da morte. Numa reunião do círculo, Silver Birch comparou a passagem com a mudança das estações do ano. Eis, com as suas próprias palavras inalteradas, o que disse:

“Para alguns, as verdades que trago são elementares, porque as ouviram tantas vezes. Para outros, são revolucionárias. Lidamos com a humanidade em diferentes estágios de crescimento. Alguns discutirão o que temos a dizer. Alguns negarão. Outros objetarão por vir de alguém que é considerado um selvagem pelo vosso mundo ocidental culto, tão proficiente nas artes da destruição. Mas a verdade permanecerá porque é verdade. Lembrai-vos: o que já aceitais como normal é, para outros, a maior revolução que alguma vez chegou à humanidade. Vimos sempre com a mensagem simples de que o homem é um ser espiritual, parte do Grande Espírito, ligado ao Grande Espírito por toda a eternidade.

“Esse laço nunca pode ser desfeito. Pode ser enfraquecido ou fortalecido, mas nunca quebrado. O homem pode elevar-se ou cair, tornar-se divino ou bestial. Pode usar o seu livre-arbítrio para macular ou para melhorar, mas, faça ele o que fizer, é para sempre Deus e Deus é para sempre ele. Estas verdades não se destinam apenas a ser recitadas em igrejas, mas a ser aplicadas à vida diária, para que a fome, a miséria, o desemprego, a doença, as casas sujas e tudo o que é uma afronta à vossa civilização possam ser varridos para um lado como um insulto ao Grande Espírito dentro dos seres humanos.

“A nossa mensagem destina-se a toda a humanidade, pois, esteja ela em que estágio estiver, há sempre algo que possa apreender, compreender e assimilar. À medida que a humanidade coloca os pés na escada do progresso, assim esperamos nós no degrau seguinte, e no seguinte a esse, à medida que ela sobe gradualmente e reclama o seu destino mais elevado.”

Quando se mencionou um luto sofrido por alguém que Silver Birch conhecera, o guia disse: “Como eu gostaria que os vossos olhos não estivessem velados; como eu gostaria que os vossos ouvidos estivessem destapados; como eu gostaria que pudésseis ver para lá dos limites materiais; como eu gostaria que soubésseis de facto que o mundo em que viveis é um de sombras e irrealdade; como eu gostaria que pudésseis ver o que está por detrás e tomar consciência de todas as forças que trabalham incessantemente, procurando ajudar-vos. Como eu gostaria que pudésseis ver os muitos — os vossos e os que são atraídos para vós pelo serviço — que estão ao vosso lado. O vosso é um mundo de sombras, não é a substância.

“Muito do nosso trabalho realiza-se não através de instrumentos como este, embora nos alegre dar-nos a conhecer e manifestar-nos segundo as formas do vosso mundo. Invisíveis, inaudíveis, chegamos até vós, exercendo uma influência silenciosa mas real nas vossas vidas, guiando-vos, despertando-vos, procurando orientar-vos, ajudando-vos a fazer a escolha certa para que o vosso carácter cresça, as vossas almas evoluam e sejais conduzidos por caminhos que vos permitam extrair da vida tudo o que é necessário para o vosso crescimento e compreensão.”

Uma descrição pitoresca da morte como parte do ciclo da vida foi dada por Silver Birch quando, numa Páscoa, traçou um paralelo com as estações do ano.

“Pensai no milagre das estações”, disse ele, “o círculo eterno que gira para sempre com constância inquebrável — as neves do inverno, quando toda a vida dorme; o prenúncio da primavera, quando a vida desperta; a plenitude do verão, quando a vida se revela em toda a sua beleza; o outono, quando a voz da natureza se cala e se fazem preparativos para o sono antes que sobrevenha o período de refrigério.

“Estais prestes a testemunhar a grande revelação da natureza — primavera, Páscoa, ressurreição — quando a nova vida se torna visível por todo o vosso mundo, a vida que tem estado a dormir, a vida que recuou para a escuridão da mãe-terra, aí encontrando paz e quietude na escuridão. Em breve vereis a seiva a subir, o gomo, a folhagem, a folha e depois a flor. As pequeninas anémonas-dos-bosques erguem a cabeça e mil vozes anunciam o nascimento de nova vida.

“Sereis lembrados dos antigos pagãos, os selvagens incivilizados, cuja religião se fundava nos rituais da natureza, que viam nas estações o drama divino, que construíam, a partir dos movimentos das estrelas e dos planetas, as vidas dos deuses, os poderes que velavam por eles; que prestavam tributo às leis que regiam a sua vida, que reconheciam que a maior de todas as estações era a primavera, quando o nascimento vinha ao vosso mundo.

“O ciclo repete-se em cada vida humana. O cortejo da natureza duplica-se em cada alma humana. Primeiro vem a primavera, com a consciência a despertar; o verão, quando as faculdades do homem atingem o seu auge; o outono, quando a vida começa a declinar; e o inverno, quando o sono chega à alma cansada e fatigada. Mas, mesmo depois do inverno da vida física, a primavera chega ao espírito quando desperta noutro mundo para continuar esse ciclo eterno. Tirai da natureza esta mensagem e ficai certos de que as leis que nunca falharam continuarão a operar no vosso caso e no caso de toda a vida humana.”

Numa sessão, um dos membros do círculo mencionou a partida de um conhecido espírita. “Um a um, o Grande Ceifeiro recolhe-os, para que o curso da vida possa ser radioso num mundo mais pleno”, comentou o guia.

“Lágrimas no vosso mundo quando eles passam para lá do que podeis alcançar; júbilo no nosso, quando saudamos almas recém-libertas que começarão a saborear as alegrias de uma vida indescritível em linguagem terrena”, prosseguiu. “Esforço-me sempre por ensinar a lição de que a morte significa liberdade e que, enquanto vós chorais os que foram retirados da vossa vibração, nós rejubilamos, sabendo que eles iniciaram uma vida de nova liberdade, de nova felicidade, com maiores oportunidades de expressar aquilo que trazem dentro de si e que tantas vezes não conseguiu realizar-se no mundo da matéria. Sois abençoados com o conhecimento de que não estão perdidos para vós, e digo-vos que, à medida que o seu poder se agiliza com o crescimento na nossa vida, eles regressam sempre até vós para vos ajudar na grande luta que travamos.

“Essa grande luta prossegue, dia após dia, em todas as partes do mundo da matéria — a guerra entre as forças do espírito e as feias forças do egoísmo materialista. Mas marchamos rumo à vitória inevitável, sabendo que, mesmo que ocasionalmente haja reveses e pareça que os poderes do espírito foram vencidos, por causa da poderosa hoste alinhada connosco a vitória será nossa. Todos vós olhareis para trás com grande alegria pelo papel que desempenhastes nesta tarefa, pelo conforto e pelo conhecimento que destes a tantos. Não sabeis o que fazeis. Não conheceis os milhares sem conta que, em muitos lugares do mundo da matéria, rejubilam por aquilo que conseguimos.

“Desempenhastes o vosso papel na difusão deste conhecimento, que se tornou um tesouro muito prezado para almas famintas, que esperavam uma verdade que lhes trouxesse satisfação, que respondesse a todas as dores dos seus corações, às perguntas das suas mentes e às buscas das suas almas. Cansados de chavões gastos, ergueram os rostos, esperando um sinal, tal como antigamente os homens olhavam para os céus, esperando que estes revelassem o que devia vir de Além. Assim, com a vossa ajuda, trazemos ao mundo da matéria esse conhecimento que, bem usado, traz liberdade a todos os filhos do Grande Espírito — não só liberdade para a alma, não só liberdade para a mente, mas também liberdade para o corpo.

“Não nos preocupamos apenas em libertar almas da servidão. Esforçamo-nos por resgatar os corpos de matéria das condições miseráveis que são o seu quinhão. O nosso propósito é tríplice: liberdade para a mente, liberdade para a alma, liberdade para o corpo. Sei que, quando, no vosso trabalho, dizeis ao mundo da matéria que estas são as implicações das nossas verdades, encontrais oposição daqueles que receiam não poder ir até ao fim. Mas as nossas verdades abrangem todos os aspetos da vida. Assim como nada há no universo fora da atuação da lei do Grande Espírito, também não há faceta da vida fora da aplicação das nossas verdades espirituais.

“Em todos os vossos esforços para elevar os caídos, socorrer os fracos e os indefesos, permitir que aqueles a quem faltam os necessários à vida tenham parte na abundante generosidade do Grande Espírito, em reparar injustiças, em nivelar desigualdades, em levar alimento aos famintos e abrigo aos sem-abrigo, quero que saibais que tudo isso faz parte da tarefa que nos pertence.

“Não procuramos elevar almas para que se tornem indiferentes ao bem-estar dos seus semelhantes. Quanto mais conhecimento possuídes das verdades espirituais, tanto maior deve ser o vosso desejo de servir os menos afortunados do que vós. Não importa o nome que deis a essas verdades. Não importa que lhes ataraxem o rótulo de política, economia, religião ou filosofia — isso é irrelevante. O que importa é que as nossas verdades sejam usadas para libertar o mundo de todas as suas injustiças e permitir que os que não receberam o que lhes era devido obtenham a sua herança legítima.”

“O vosso corpo não são vós; vós sois um espírito eterno”, disse Silver Birch noutra ocasião, quando sublinhava o valor de círculos domésticos que se reúnem regularmente.

“Embora nos encontremos desta forma por pouco tempo”, acrescentou, “serve para fortalecer os laços que nos unem a todos e permite-nos estabelecer um

contacto mais forte, pois os vossos próprios espíritos condicionam-se, semana após semana, ao poder do espírito registado e expresso no vosso meio. Embora as partes físicas de vós não estejam conscientes dos vínculos subtis com o mundo do espírito, os vossos seres maiores sabem-no na realidade. Serve também para vos lembrar — e é necessário terdes lembretes constantes — que sois seres espirituais e não físicos. Vós, que estais tão habituados a realizar, dia após dia, hora a hora e minuto a minuto, as muitas tarefas físicas necessárias ao vosso bem-estar material, tendes propensão a esquecer que o físico é apenas a casca exterior. Não é a realidade interior.

“Quando vedes o vosso reflexo no espelho, não estais a olhar para o indivíduo, mas apenas para a aparência. O físico é apenas a veste que o homem usa, o meio pelo qual se exprime no mundo da matéria. O vosso corpo não são vós. Vós sois um espírito eterno, parte da força vital que sustém todo o universo, parte do Poder que moldou todo o sistema planetário, que governa o fluxo e refluxo das marés, que regula o ciclo eterno das estações, que controla todo o crescimento e evolução, que permite ao sol brilhar e às estrelas cintilar.

Sois divinos, tão divinos quanto o Grande Espírito, pois aquilo que possuíis o Poder possui-o. É a mesma qualidade na essência; diferente no grau, mas fundamentalmente a mesma. E isso transcende todas as conceções materiais. Transcende todas as limitações físicas. É maior do que qualquer coisa que possais conceber.

“Sois, de facto, átomos poderosos — infinitos, mas a exprimir-vos de modo finito. Dentro de vós há um poder que, um dia, rebenta todas as amarras e exige expressar-se num corpo mais condizente com a sua realidade. A isso chamais morte, e chorais e sofreis quando acontece, porque, pensando ainda que o corpo é o indivíduo, credes que a morte remove aquele que amais. Mas a morte não tem poder sobre a vida; a morte não pode tocar a vida; a morte não pode destruir a vida.

O material não é mais forte do que o espiritual. Se os olhos se abrissem, se os ouvidos pudessem ouvir, se a alma que fica pudesse registar as vibrações mais subtis da vida espiritual, veria o espírito ressuscitado, liberto, triunfante, jubiloso, acolhendo a fuga do cativeiro e da servidão de uma prisão material.

“Não lamenteis aqueles a quem chegou a liberdade. Não pranteeis porque a lagarta se tornou uma belíssima borboleta. Não choreis porque a gaiola foi aberta e o pássaro foi libertado. Rejubilai e sabeis que a alma emancipada encontrou a liberdade e que, se apenas desenvolvêsseis os poderes que o Grande Espírito vos concedeu, poderíeis partilhar alguma da nova beleza e

alegria que lhes pertencem. Poderíeis compreender o plano da morte e perceber que a morte é apenas um degrau, uma porta pela qual entrais na maior liberdade dos reinos do espírito.

“Quem me dera poder fazer-vos compreender. Quem me dera poder fazer-vos perceber o poder que vem para aqueles que rejubilam com a libertação que a morte lhes significa. Mas estamos a espalhar este conhecimento; a luz chega ao vosso mundo e a escuridão dissipa-se. A humanidade já não confia nos que a enganaram durante séculos. A autoridade das igrejas desvanece; o seu poder enfraquece porque se recusam a dar lugar às verdades espirituais.”

A maior parte das pessoas já se interrogou, em algum momento, sobre o que acontece aos animais de estimação após a morte. Certa vez, Silver Birch foi questionado por Sylvia Barbanell, esposa do médium, que então preparava um livro sobre a sobrevivência dos animais.

“Alguns animais passam todo o tempo com os seus amigos humanos no Outro Lado, ou o seu verdadeiro lar é a esfera animal?”, perguntou-se a Silver Birch.

“Depende”, respondeu ele, “porque o amor é o índice. Sabeis que é o amor que determina a sobrevivência dos animais. É o amor que existe entre o animal e a pessoa que permite ao animal obter aquela consciência temporária que existe para lá do túmulo da matéria. Se um animal e — não gosto da palavra ‘dono’, porque ninguém possui outra alma — aquele a quem serviu estão juntos no mundo do espírito, então o lar do animal é o lar do indivíduo que sempre o amou. Esse é o seu lar. Ele fica onde está o amor, pois o amor é o vínculo que o liga a quem o ama. Não tem necessidade de ir para o plano animal.

“Os que habitam a esfera animal são os que chegam ao mundo do espírito antes dos seus amos, como lhes chamais, chegarem ao nosso mundo, porque é necessário que alguém cuide deles. Caso contrário, ficariam perturbados, por estarem cortados do amor que não só lhes aquecia os corações, mas lhes insuflava uma imortalidade temporária.

Quando o animal chega ao nosso mundo antes daquele que o amou, que lhe deu abrigo e lhe ensinou todos os hábitos da memória, da razão, do juízo e do afeto, ele vai para o mundo animal aguardar o momento em que possa saudar aquele de quem sente falta. Aí é entregue aos cuidados de pessoas especialmente treinadas para cuidar de animais, tal como no vosso mundo existem tratadores para cuidar de animais quando os seus donos e donas estão ausentes.”

“Irá descrever o que é que um animal obtém do contacto humano que o faz sobreviver?”, foi a pergunta seguinte.

Respondeu Silver Birch: “Na longa linha da evolução, a certo ponto, o Grande Espírito, ou a Lei, soprou no animal e este tornou-se uma alma viva, consciente, ciente da sua própria existência. Então surgiu a aurora da razão; a inteligência floresceu; houve juízo, a capacidade de refletir, de decidir, de pesar e considerar. Mas potencialmente tudo isso existia — por mais que recuem na linha da evolução.

Era necessário o sopro do Grande Espírito para o despertar. Assim como o Grande Espírito permitiu que uma centelha divina se tornasse chama, também vós, pelo amor, transferis esse processo para o animal que vive ao abrigo do vosso afeto. Sois parte do Grande Espírito, possuindo em vós o poder de transferir o atributo do espírito para o seguinte na linha da evolução, de modo que, pela vossa convivência, irradiando amor, despertareis essa consciência que, a seu tempo, pelo processo evolutivo, atingiria o seu próprio cume.”

“Quanto tempo dura a sobrevivência de um animal?”, foi outro ponto colocado. “É tão longa como a de um ser humano?”

“Não”, respondeu Silver Birch, “há esta diferença. A certa altura, a evolução animal e a humana separam-se inevitavelmente. Pode levar, como vós medis o tempo, centenas de milhares de anos, mas o seu ritmo de evolução espiritual é desigual. O animal tem de ficar para trás porque não consegue acompanhar a alma que cresce e luta inquieta rumo à luz maior.

“Uma vez que haveis passado para lá do véu da matéria e vos acostumastes às condições da vida espiritual, uma vez que percebeis que os laços que vos prendiam à Terra foram cortados, o desejo de progredir, o desejo de desabrochar a divindade palpitante dentro de vós intensifica-se. Buscais desenvolver todas as qualidades que, pela prática, vos permitirão ser de maior serviço onde quer que estejais. Quanto mais alto subis nesse reino de desabrochar espiritual, mais difícil é para o animal acompanhar-vos. E assim o amor que, por um tempo, acendeu uma chama que ardeu para além da morte vai-se atenuando gradualmente. A chama vacila e, no fim, funde-se com a alma-grupo dessa espécie.”

“Porque é que os animais, particularmente os gatos e os cães, são muitas vezes mais psíquicos do que os seres humanos?”, foi outro tema levantado.

“Porque, embora ainda não tenham, em termos evolutivos, atingido o estágio em que se tornam humanos”, disse o sábio do espírito, “não tiveram de enfrentar a vida ‘civilizada’ que os seres humanos têm. Se o ser humano não tivesse tido os ‘benefícios’ do que chamais civilização, então já teria alcançado o ponto em que o exercício das qualidades psíquicas seria parte da sua vida

normal. Ele sacrificou isso à sua civilização. Mas o animal, não confrontado com os problemas económicos, com os problemas sociológicos que afetam os seres humanos, continuou na linha evolutiva até ao estágio a que os humanos deveriam ter chegado — mas não chegaram — e, por isso, possui aquelas qualidades psíquicas que os humanos também têm, mas que muitas vezes reprimem, por causa da vida material que têm de levar.”

Noutra ocasião, Silver Birch falou das belezas do mundo do espírito, dizendo: “Vós, que estais encerrados na matéria, ainda não compreendeis a beleza tal como ela pode ser. Já vos falei da nossa luz, cor, paisagens, árvores, pássaros, rios, ribeiros, montanhas, flores — e, no entanto, o vosso mundo teme a morte. “A morte infunde terror nos corações. Mas só começareis a viver quando estiverdes ‘mortos’.

Agora viveis, mas, na realidade, estais quase mortos. Tantos estão mortos para as coisas do Espírito. A pequena força vital cintila nos seus corpos franzinos, mas nenhuma coisa espiritual encontra resposta dentro deles.

“Mas, gradualmente, avançamos. Gradualmente a força do Espírito aumenta de intensidade por todo o vosso mundo de matéria. Gradualmente as trevas recuam, como têm de recuar quando confrontadas com a luz da verdade espiritual.

“Que mensagem gloriosa temos para o vosso mundo de matéria — uma mensagem que torna os homens livres e os ensina a rejubilar com a sua herança divina; uma mensagem que os ensina a sacudir todas as cadeias e grilhões; uma mensagem que os ensina a rejubilar na plenitude do conhecimento espiritual; uma mensagem que lhes mostra como viver não só nos planos da matéria, mas nos planos do Espírito; uma mensagem que lhes traz beleza, amor e sabedoria, compreensão, verdade e felicidade; uma mensagem que fala de serviço, serviço, serviço.

“E, no entanto, somos negados por aqueles que não compreendem a revelação do Grande Espírito e que negam o Espírito, tal como o poder do Espírito tem sido negado ao longo de todos os tempos.

“Gosto de vos recordar estas coisas, para que vos lembreis de que sois todos parte de uma grande cruzada espiritual, cada um de vós um soldado, a travar uma batalha, não com bombas ou armas, mas tendo a Verdade como arma, o amor no coração, e o desejo de elevar e servir.

“Não provastes as alegrias do mundo do espírito. Não há nada no vosso mundo de matéria com que possais comparar a vida do espírito, liberta dos entraves da

carne, com liberdade, fugida à prisão do corpo de matéria, para irdes onde quiserdes, para verdes os vossos pensamentos tomarem forma, para seguirdes os desejos do vosso coração, para ficardes livres dos problemas do dinheiro. Não, não provastes as alegrias do mundo do espírito.”

‘Tu és o sopro de toda a vida’

“Ó Grande Espírito Branco, Tu és o sopro da vida. Tu és a Lei que está por detrás de toda a vida. Tu és o centro de todas as manifestações. Tu és o Espírito que rege todas as coisas com sabedoria e justiça. Tu és o amor perfeito e a sabedoria perfeita, e Tu és a justiça perfeita. Tu és a lei perfeita em todas as suas manifestações.

“Tu revelaste-Te, nos dias idos, àqueles cujos olhos podiam rasgar o nevoeiro da matéria e ver as vibrações do espírito. Tu revelaste o Teu amor àqueles que se conseguem elevar para além dos planos da matéria até aos reinos do espírito.

“Tu instruístes os sábios dos tempos antigos, assim como instruis os instrumentos dos nossos tempos, procurando sempre revelar a plenitude da Tua inspiração, procurando trazer o Teu amor à manifestação através de corações humanos, para que os filhos da matéria saibam quão estreitamente estão ligados a Ti.

“Ó Grande Espírito, Tu fizeste todo o universo. Tu criaste o maior dos grandes. Tu criaste o menor dos pequenos. E colocaste no mundo da matéria os filhos da Terra, dando a cada um deles uma porção do Teu espírito, para que possam elevar-se acima de todos os problemas da Terra por causa do seu parentesco Contigo.

“Tu deste-lhes o poder de partilhar a Tua criação, para que Te revelem e Te ajudem a acelerar o Teu plano no seu cumprimento através da Terra.

“Onde quer que os Teus instrumentos da Terra procurem receber a plenitude do Teu amor, da Tua sabedoria, do Teu poder, do Teu propósito, Tu lhes enviaste os Teus ministros para os guardar, guiar, inspirar, elevar cada vez mais, para que, cheios do Teu poder, possam ajudar a pôr as Tuas leis em funcionamento mais pleno.

“Nós, que procuramos servir-Te neste templo, desejamos erguer aqui um lugar que permita aos que estão desesperados e curvados pela dor encontrar nova esperança e novo consolo, que permita aos cansados encontrar nova força, aos exaustos encontrar nova esperança, e aos que têm os olhos cheios de lágrimas encontrar felicidade no conhecimento de que, no Teu reino, não há morte, mas apenas vida.

“Oramos, ó Grande Espírito, para que tudo o que impede o cumprimento do Teu amor na Terra seja varrido pela cooperação dos que trabalham no mundo da matéria com os que trabalham a partir do reino do espírito, procurando sempre aproximar-Te dos filhos da Terra.

“Essa é a oração do Teu servo índio que, com muitos outros, procura servir-Te servindo os Teus filhos.”

Capítulo Três **‘UM MUNDO DE PENSAMENTO’**

Como é exatamente o mundo do espírito? Os que existem numa esfera astral vivem uma existência subjetiva ou objetiva? Há realmente “muitas moradas” a encontrar? O que acontece aos infelizes mortos, por exemplo, numa explosão de bomba?

Um dos presentes confessou a Silver Birch que tinha dificuldade “em compreender que o mundo astral é idêntico a este mundo”.

“O estágio de vida seguinte ao da Terra é uma réplica do vosso mundo de matéria”, declarou Silver Birch. “Se não fosse assim, o choque para muitos, desinformados e ignorantes, seria mais do que poderiam suportar. E, portanto, tem de ser feito por etapas muito fáceis. O estágio seguinte de vida assemelha-se ao vosso mundo. É por isso que tantos não sabem que passaram para além do físico. Aqui, essencialmente, é um mundo de pensamento, onde o pensamento é realidade. E, sendo um mundo de pensamento, o pensamento molda toda a expressão da sua vida e da sua atividade. Estando tão próximo do vosso mundo, e sendo habitado por homens e mulheres naturalmente ainda muito materiais na sua visão da vida, a expressão do seu pensamento é muito grosseira e, portanto, tudo o que pensam assume termos de coisas físicas.

“Não conseguem pensar a vida separada dos seus aspetos físicos. Nunca filtrou na sua consciência qualquer compreensão de uma vida para além do puramente físico. Não conseguem visualizar atividades espirituais e, como não as conseguem visualizar, elas não têm lugar no seu esquema de coisas. Mas há graus de vida astral, pois, gradualmente, à medida que chega o despertar, a grosseria vai desaparecendo e tornando-se mais refinada. E a vida, começam a ver, é algo para lá do seu aspeto material. Quando a realização espiritual desponta, morrem para o mundo astral e começam a viver no mundo do espírito. Há muitas mortes e muitos nascimentos.”

“As experiências das pessoas no mundo astral são subjetivas ou objetivas?”, perguntou um dos presentes.

“É uma vida objetiva, porque a vida no meu mundo é regulada por pessoas que habitam esse plano particular de expressão. À medida que se avança para além dele, deixa-se esse plano para trás. À medida que o espírito se qualifica, através do crescimento, progresso e evolução, passa naturalmente ao estágio seguinte da vida espiritual. É muito objetivo no seu próprio campo de expressão.”

“Então não é um mundo de sonho”, disse o presente.

“Quando já passaram para além dele, é um mundo de sonho”, disse Silver Birch. “Enquanto nele vivem, é um mundo real para eles. Chamais-lhes sonhos apenas por comparação. Eles não são sonhos quando os estais a sonhar. São sonhos quando despertades e, recordando a experiência, dizeis ‘Foi um sonho’. Assim, quando o espírito passou para lá dos estádios inferiores do astral, recorda essas experiências e diz: ‘Eram sonhos’. Mas, quando as viveu, pertenciam à realidade.”

“Começamos todos a nossa vida no mundo do espírito neste plano astral inferior?”, quis saber outro presente.

“Ó, não; é para os desinformados e os ignorantes”, disse o guia, “os que desconhecem a existência de realidades espirituais, que não conseguem visualizar nada para além do puramente físico. O mundo astral faz parte do mundo do espírito. É uma só vida em muitos graus variados, desde os níveis mais baixos até aos estágios mais elevados. Não está dividido em compartimentos estanques. Temos de vos dar termos que possais entender.”

Falando do crescimento no mundo do espírito, Silver Birch explicou: “Não se sobe de uma esfera para outra; cresce-se, evolui-se. O inferior cede lugar ao superior. ‘Morre-se’ e nasce-se de novo e de novo. Não se perde o corpo astral exatamente da mesma forma que se perde o corpo material. Ele torna-se mais rarefeito, mais refinado, à medida que o inferior cai. Essa é a sua morte, pois morte significa, na realidade, transformação, ressurreição, a elevação do superior a partir do inferior.

Sempre que tentamos explicar o nosso mundo do espírito, liberto das limitações do vosso mundo, com as suas restrições de tempo e espaço, temos sempre dificuldade. O inferior não pode apreender o superior, o finito não pode conter o infinito, o menor não pode abarcar o maior, mas só esforçando-vos podereis aumentar a vossa capacidade de compreender.”

“No mundo astral, mantêm-se coisas como o coração e os batimentos do pulso?”, perguntou um presente noutra sessão.

“Se mantêm esses órgãos depende do seu estado de consciência”, disse Silver Birch. “Se estão completamente ignorantes de uma vida para lá da vossa e não pensam que exista outro mundo, então têm uma réplica completa de tudo o que tinham no mundo físico, e continuam todas as funções corporais em todos os seus pormenores — todas as funções.”

“E o que acontece na passagem de alguém que entende o mundo do espírito?”, perguntou o presente.

“O corpo astral passa por um processo de rarefação”, respondeu o espírito. “À medida que ides percebendo que certos órgãos são desnecessários, ides constatando que se atrofiam gradualmente e, no fim, desaparecem.”

“Isso acontece imediatamente após a passagem, ou é um processo gradual?”, perguntou um membro do círculo.

“Depende do vosso estado de consciência”, disse o guia. “Quanto mais elevada for a vossa consciência, menor a necessidade de ajustamento. Deveis lembrar-vos sempre de que o nosso é um mundo da mente, um mundo do espírito onde a consciência é rei. A mente está entronizada e a mente governa. O que a mente dita é realidade. Quando tendes lido descrições da aparência dos que vêm dos planos superiores, ou interiores, não verificais que são descritos como figuras resplandecentes a irradiar luz, mais do que como tendo forma? Isso porque a personalidade se foi. É porque há menos expressão corporal neles.”

“Que forma têm as inteligências superiores?”, perguntou um presente.

“Que forma tem a beleza?”, contrapôs o guia. “Que forma tem o amor? Que forma tem a luz?”

“A cor serve de base para reconhecimento quando se vai para além da forma?”, perguntou outro presente.

“Sim”, disse o guia, “mas, enquanto estais condicionados por certas cores primárias, nós temos outras gamas de cor para lá da vossa compreensão. Podemos identificar alguns dos mestres superiores pelo fulgor da sua aparência, pela luz que acompanha a mensagem; porque muitas vezes não há forma de espécie alguma. Há um pensamento, acompanhado de radiância.”

Então um dos presentes perguntou sobre a ideia popular de anjos com asas. Como surgiram as asas?

“Quando, nos tempos de antanho, pensavam no universo”, disse o guia, “dividiam-no em três compartimentos distintos — havia a terra sobre a qual se mantinham, havia o inferno que ficava por baixo deles e havia o céu que ficava acima deles. Sabiam que havia visitantes de ambos os lugares, e só conseguiam visualizar pessoas vindas do céu como tendo asas. Não conseguiam entender como é que pessoas vindas de uma grande distância acima poderiam chegar até eles, a não ser que, como as aves, tivessem asas. Foi assim que nasceu a ideia de anjos com asas.”

“Existem seres com asas?”, perguntou outro presente.

“Sim”, disse o guia. “Mas é apenas uma forma-pensamento, pois no nosso mundo não carecemos de asas. É uma imagem. Muitas vezes só conseguimos transmitir ideias aos nossos instrumentos construindo imagens, e a imagem de um ser com asas a envolver alguém sugere tutela. Mas há alguns que, tendo de cuidar das crianças, por assim dizer, ‘criaram’ essas asas porque há sempre crianças que esperam vê-las.”

A proximidade dos que estão no Outro Lado foi sublinhada quando Silver Birch mencionou muitos amigos e parentes falecidos dos presentes que lhe tinham pedido para transmitir mensagens.

“Procurai recordar que todos eles são seres humanos reais”, disse, “que estão tão interessados em vós como sempre estiveram. Embora não vos falem e vós não os possais ouvir, eles estão aqui, cada um a esforçar-se ao máximo por vos auxiliar. Estão mais próximos do que imaginais. Conhecem os vossos segredos, os desejos não pronunciados das vossas mentes, os vossos anseios, as vossas esperanças e os vossos receios.

E, a todo o tempo, exercem sobre vós a sua influência, para vos guiar, de modo que possais extrair das vossas vidas terrenas as experiências tão necessárias ao crescimento das vossas almas. Não são seres vagos, sombrios, nebulosos, mas homens e mulheres reais que ainda vos amam e que, na realidade, estão mais perto de vós do que alguma vez estiveram.”

“Que classe de seres espirituais seria ajudada pela cura espiritual?”, perguntou alguém do círculo.

“Aqueles cujos corpos espirituais sofreram choque”, respondeu o guia. “Aqueles que necessitam do poder que permitirá que se façam ajustamentos, para que fiquem preparados para a vida espiritual. Aqueles cujos cérebros eram registos imperfeitos para as suas mentes, todos os casos em que o corpo espiritual nunca recebeu a plenitude de expressão por causa de algum defeito.”

Por vezes as pessoas perguntam o que acontece aos que morrem subitamente, como numa explosão de bomba. Uma noite, perguntaram a Silver Birch que arranjos eram feitos no mundo do espírito para receber pessoas que passaram em resultado de bombardeamentos.

“Isto requer simplesmente uma extensão das facilidades normais que estão a funcionar o tempo todo para lidar com as chegadas ao nosso mundo”, veio a resposta. “Assim como vós, em tempo de guerra, tendes de preparar hospitais e instituições para cuidar dos feridos, ampliando assim o serviço que é prestado aos que caem pelo caminho em tempos mais normais, também nós temos de acrescentar aos nossos arranjos para cuidar das muitas almas — algumas doentes, algumas despreparadas e demasiadas impreparadas — a fim de as auxiliar e ajudar a compreender a nova vida em que foram projetadas.”

Outro dado interessante sobre a vida no Além foi dado quando o guia repetiu a um dos presentes uma mensagem de um espírito que desejava pedir desculpa pelos problemas que causara durante a sua vida na Terra.

“Sei que agora isso não te importa”, disse Silver Birch, “mas ele tinha de expressar o seu arrependimento. Não o disse tanto por ti, mas porque o ajuda a ele. Quando fazem estes pedidos, é sinal de que estão a encontrar o seu verdadeiro eu, e foi por isso que transmiti a mensagem. Sei que, para ti, pertence ao passado e está esquecido. Mas está registado e não pode ser obliterado até que ocorra crescimento e seja feito o reconhecimento.”

Certa vez, Silver Birch perguntou aos presentes: “Já consideraram os sentimentos dos que regressam do meu mundo até vós e que não conseguem fazer sentir a sua influência sobre vós? Já consideraram os muitos que passam do vosso mundo para o meu e que, porque o foco muda e veem a vida, pela primeira vez, na sua perspetiva correta, regressam ansiosamente para trazer as suas novas de alegria aos que amam?”

“Mas o vosso mundo está morto para eles”, prosseguiu. “Não pode ouvir e não pode ver. Muitos imaginam tolamente que os seus cinco sentidos são o somatório de toda a realidade e que nada existe para além desses sentidos grosseiros e desajeitados.

“Muitas vezes vemos o regresso, do nosso mundo, de almas ansiosas, desejosas de tornar sentida a sua presença, tentando tocar, com as mãos estendidas, aqueles que deixaram por algum tempo. Vemos o desalento escrito nos seus rostos quando aprendem, com pesadosa surpresa, que já não conseguem impressionar o vosso mundo. Não podem ser ouvidos; não podem ser vistos; não podem ser sentidos, por mais vontade que tenham, mesmo naqueles lares

onde reina o amor. E, muito desolados, temos de lhes dizer que, até que aqueles que procuram tocar possam ser trazidos para dentro do raio de influência do espírito, é inútil tentar alcançá-los.”

Depois, Silver Birch falou de outro aspeto da incapacidade dos que estão no mundo do espírito de nos alcançarem.

“Acompanhei muitos dos que chamais pilares da Igreja”, disse. “Voltaram aos seus lugares de culto, às suas catedrais e igrejas. Ouviram a recitação de muito do que agora sabem ser falso, e os seus corações encheram-se de peso e as suas cabeças inclinaram-se de tristeza quando perceberam que também eles ajudaram a perpetuar um sistema de erro e superstição.”

“Isso deve ser o inferno para eles”, comentou um presente.

“É o purgatório”, respondeu o guia. “Ainda assim, é a Lei, pois cada um tem de desfazer o mal que fez. Cada um tem de pagar o preço pela vida que viveu. Na justiça eterna, todas as contas são saldadas com equidade, e ninguém escapa à ação da Lei.”

“Como poderia tal homem desfazer o mal que fez?”, perguntou um dos membros do círculo.

“Tem de encontrar todos aqueles a quem deu ensinamento errado e desfazer todo o seu erro.”

“Tem de os encontrar cara a cara, a todos a quem pregou?”

“Sim.”

“Mas, entretanto, eles podem já ter sido corrigidos”, disse o presente.

“Se assim for, a sua tarefa é aliviada.”

“Suponhamos que ele pensava estar a fazer a coisa certa — isso tem influência?”

“Sim, ajuda, porque o motivo conta sempre.”

“Mas, se ele pensava estar a fazer a coisa certa, teria ainda assim de os encontrar a todos?”, insistiu o questionador.

“Não, se o pensava na sua alma”, respondeu o guia. “Mas há muitos que não o pensam na sua alma, para quem o orgulho e a arrogância, os bens e a riqueza são mais importantes do que o que é verdade. Quando te tornas parte de um sistema, quando ficas enredado nele, então ele prende-te com as suas correntes. Procura paralisar a razão repetindo chavões antigos.

“A nossa contenda não é com o homem honesto que comete erros sem se aperceber, mas com aqueles que sabem, no seu íntimo, que a sua fidelidade não é à verdade, mas a um sistema que procuram perpetuar — ou então receiam enfrentar o futuro se abandonarem o que lhes chegou do passado. Não condenamos os homens honestos que fazem o mal porque não se apercebem; condenamos os muitos que sabem que o que dizem e fazem é errado, que empregam a casuística e que se justificam dizendo: ‘Se não fizemos isto, não temos orientação, não temos ensino para oferecer.’

“Mas mesmo onde o mal é feito sem intenção, é preciso corrigi-lo. Então já não é tanto um purgatório como um deleite. É uma alegria de serviço, porque é feito com vontade da alma.”

Um dos presentes recordou que fora, a certa altura, missionário metodista. “Quereis dizer que terei de corrigir o ensino errado que dei a todas as pessoas a quem preguei?”, perguntou.

“Sim, se até lá não tiverem encontrado a verdade; se, por causa do que disseste, retardaste uma alma no caminho da luz, terás de a ajudar a encontrar a luz”, respondeu o guia.

“Isso soa bastante esmagador, pois falei a tanta gente”, disse o presente.

“Tu, como todos os outros, terás de enfrentar todas as tuas tarefas”, disse Silver Birch. “Mas não te preocupes.”

“Provavelmente aqueles a quem ele tem ajudado desde que abandonou o ministério ajudarão a levar a luz aos outros”, sugeriu outro presente.

“Sim”, respondeu o guia. “A justiça eterna não se zomba. Quem me dera que pudésseis ver a ação da Lei como eu a vejo e saber quão finamente equilibradas são as balanças da justiça. Então saberíeis que o Grande Espírito não comete erros.

“Não compreendeis que todo o mestre tem uma grave responsabilidade? Ouvem-me dizer-vos tantas vezes: ‘Tendes conhecimento; mas tendes a responsabilidade que acompanha o conhecimento.’ Se procurais elevar-vos acima dos vossos semelhantes, para os guiar e instruir, deveis ter certeza do terreno em que estais. Se não vos sujeitastes a toda a indagação, a toda a prova, se não enfrentastes toda a crítica possível, se vos contentais em ser indiferentes, em dar um ensinamento sem saberdes com certeza que as vossas palavras são verdadeiras, tereis de pagar o preço pela vossa preguiça e descuido.”

O efeito que um ensinamento errado pode ter sobre uma alma foi ilustrado noutra sessão. Um dos presentes contou a Silver Birch a experiência de alguns

espíritas que tinham podido ajudar vários seres espirituais que diziam ter vivido nos cemitérios, esperando com os seus corpos pelo Dia do Juízo. Perguntou se tal coisa era possível.

“É perfeitamente verdade”, respondeu o guia. “Esse é um dos nossos grandes problemas. Eles esperam essas coisas e nada pode ser feito com eles até aprenderem a mudar o pensamento. Praticamente durante toda a sua vida terrena moldaram a forma-pensamento de que, quando o corpo morrer, esperarão até que o Anjo Gabriel toque a sua trombeta. E, até que consigam destruir, com ajustamento, o poder que criaram, essa forma mantém-nos nessa prisão.

“É exatamente o mesmo com os que se recusam a acreditar que passaram. Enquanto se recusarem a acreditar, não os podemos fazer acreditar. Não fazeis ideia das dificuldades quando tentamos convencê-los de que estão mortos.

Lembro-me de uma longa discussão que tive com um homem que era cristadelfiano. Olhou para mim e disse: ‘Como posso estar morto se estou vivo?’ Não quis acreditar em mim e disse que esperaria pela Ressurreição — e ficou lá.”

“O que fazem com o seu tempo?”, perguntou um presente.

“Esperam”, disse o guia. “Deveis lembrar-vos de que, para nós, não existe tal coisa como o tempo. Se soubessem que estavam à espera, isso destruiria a forma-pensamento. É uma prisão feita por si mesmos. Mas é tão difícil transmitir-vos estas coisas. Não temos tempo como vós o entendeis, porque não temos uma Terra a girar sobre o seu eixo, dependente do sol para dar noite e dia. Como contariam o ontem e o amanhã se não houvesse divisões de noite e dia?”

“Mas, mesmo que não houvesse divisões de tempo, teríamos consciência da passagem do tempo”, disse um dos presentes.

“Não, teríeis consciência de crescimento e de evolução em relação aos acontecimentos que se desenrolam à vossa volta”, corrigiu o guia. “Mas o tempo não está a passar. O vosso espírito está a crescer e os acontecimentos estão a ter lugar à vossa volta. O tempo é meramente a vossa medição da vossa relação com os acontecimentos. Se estiverdes inconscientes, não há tempo, porque a vossa relação com os acontecimentos alterou-se. Quando sonhais, a vossa relação com os acontecimentos altera-se e, por isso, as coisas acontecem mais depressa do que quando estais acorrentados ao vosso corpo terreno.”

‘Tu reinaste soberano’

“Ó Grande Espírito Branco, as Tuas leis sustentam todo o universo. Tu és responsável por toda a vida, pois Tu a criaste. Tu dotaste os filhos da matéria com a Tua própria divindade.

“Tu os fizeste à Tua semelhança e colocaste nas suas almas o poder que os une a Ti por toda a infinidade, para que, à medida que evoluem, possam tornar-se mais semelhantes a Ti.

“Ó Grande Espírito Branco, Tu reinaste soberano por todas as idades do tempo e reinarás soberano por todas as idades que hão de vir, pois Tu és o Grande Espírito de toda a vida.

“Tu susténs todas as coisas e manifestas-Te em todas as fases da vida, quer se revele à consciência dos que estão no mundo da matéria, quer se registre muito além, nos planos do espírito.

“Tu chamaste-nos ao Teu serviço para que nós, que somos os Teus mensageiros, possamos trabalhar para trazer a Tua vontade à fruição e ajudar a revelar o Teu plano e a torná-lo manifesto na Terra.

“Desejávamos cooperar com os filhos da matéria para que Te possam compreender e compreender-se a si mesmos, para que possam substituir os seus sistemas de ódio por amor, o seu egoísmo por serviço; para que possam abolir a guerra e ter paz; para que possam abolir a fome e ter a abundância que Tu derramaste no mundo.

“Ó Grande Espírito, agradecemos-Te essas horas que passamos em conjunto com os Teus filhos que habitam os planos inferiores da vida, pois, da sua cooperação, ser-nos-á possível alcançar maiores coisas por Ti, levar socorro aos atribulados, luz aos que estão na escuridão, força aos fracos, cura aos doentes, paz aos que se encontram nas tempestades da vida.

“Agradecemos-Te por este porto de refúgio, por este templo de luz, e trabalhamos para que todos os obstáculos que impedem a livre comunhão com o mundo do espírito sejam superados, de modo que a Tua vontade reine soberana.

“Por isso oramos e labutamos, para Te podermos servir servindo os Teus filhos. Esta é a oração do Teu servo índio.”

Capítulo Quatro

‘UMA ENTREGA VOLUNTÁRIA’

“Quanto aos dons espirituais, irmãos, não quero que sejais ignorantes... há diversidade de dons, mas o mesmo Espírito... a um é dado... os dons de cura... a outro o discernimento de espíritos.” Pois bem, apesar desta afirmação bíblica, há bastante ignorância acerca da mediunidade.

Assim aconteceu que o papel desempenhado pela mente do médium na comunicação em transe foi explicado por Silver Birch numa ocasião. Começou com o seu comentário de que tinha alguma dificuldade em controlar porque o médium estava a adormecer. “Isso não me serve”, disse.

“Porquê?”, perguntou um dos presentes.

“Tenho de ter controlo sobre tudo o que regula o corpo”, respondeu Silver Birch.

“Não poderias ter controlo se o médium estivesse a dormir?”, perguntou o presente.

“Não”, disse o guia. “Porque tenho de usar a sua mente subconsciente para dirigir o seu corpo, e ela torna-se quedo no sono. O transe não é o mesmo que o sono.”

“Mas o médium não sai do corpo em ambos os casos?”, acrescentou o presente.

“Não, não se trata de o médium estar dentro ou fora”, respondeu o guia.

“Tendes a ver com a consciência e o seu funcionamento, e isso não é dentro nem fora.”

“Pensei que a consciência do médium ficasse de lado”, comentou o membro do círculo.

“Sim, mas isso é uma separação temporária do seu corpo físico”, disse Silver Birch. “É uma entrega voluntária, em vez da negação que é o sono. Toda a mediunidade é cooperação consciente entre o nosso mundo e o vosso. Há exemplos de cooperação inconsciente quando as faculdades são estimuladas por um tempo, mas, quando há um trabalho real a realizar entre um guia e um instrumento, a cooperação tem de ser consciente, uma vontade da parte do médium de tomar parte em toda a maquinaria associada ao desenvolvimento da mediunidade.”

“Não houve casos em que o médium foi usado durante o sono e mensagens em transe lhe saíram através?”, perguntaram ao guia.

“Pode ter havido”, disse ele, “mas é uma inversão do processo que normalmente deveria ser usado.”

“É possível que o médium tenha concordado, no sono, em ser assim usado”, observou o presente.

“Sim, mas, como sabeis, deferimos sempre para os desejos do instrumento”, disse Silver Birch, “a não ser que sejam irrelevantes; aí sugerimos o que deve ser feito. Mas, naturalmente, este corpo não nos pertence; pertence ao inquilino que o habita. Se ele quiser ceder-nos o arrendamento por um pouco, muito bem; mas roubá-lo da sua posse sem a sua permissão é contrário à Lei. É uma entrega natural, com respeito, de ambas as partes, pelas forças que hão de habitar o corpo.”

Instado a dizer ao círculo algo sobre o uso da mente subconsciente na comunicação em transe, Silver Birch disse:

“Há muita concepção errada a esse respeito. Muito brevemente, a mente tem muitas funções. O homem é uma expressão de consciência, e a consciência é o que mais importa. Consciência é vida individual; vida individual é consciência. Onde quer que haja consciência há espírito individual; e onde quer que haja espírito individual há consciência. Vós não estais cômicos da plenitude da vossa consciência no mundo físico em que viveis porque a vossa consciência é muito maior — para usar um termo que compreendereis — do que o corpo físico através do qual procura exprimir-se. O menor não pode conter o maior; o inferior não pode abarcar o superior.

“E assim, durante toda a vossa vida terrena, expressais apenas uma mera fração dessa consciência maior que reconheceréis nos dias após passardes pelo portal da morte. Mesmo então não tomareis de imediato consciência de toda a vossa consciência, pois é apenas através da evolução, mesmo no nosso mundo, que mais e mais dessa consciência pode ser registada através do seu veículo.

“A vossa mente, que é a diretora da vossa inteligência, a controladora de toda a vossa vida individual, não funciona ativa e conscientemente para todas as exigências do vosso corpo físico. Muitas das funções necessárias à vossa vida neste mundo são automáticas e mecânicas. Uma vez que a consciência tenha disposto os músculos, os nervos, as células ou os tecidos e a sua coordenação necessária para executar essa tarefa, remete a sua repetição para a parte subconsciente da vossa mente.

“Por exemplo, quando comeis, abris automaticamente a boca, o que implica a interação de muitos nervos e forças antes de as mandíbulas se moverem.

Impulsos nervosos têm de ser enviados do cérebro, que é o contraparte físico da mente, e então os dentes têm de se abrir e instruções semelhantes têm de ser dadas pelo cérebro. Tudo isso é automático. Não é, a cada vez que pegais num bocado de comida, que ides deliberadamente através de todos os processos necessários antes de poder comer. Fazeis-no-los automaticamente; a mente subconsciente fá-los por vós. Quando éreis bebés, tivestes de os aprender um por um; agora é feito sem pensar; puramente mecanicamente.

“Verificareis que a maior parte do controlo, portanto, das vossas funções corporais — e, em grande medida, das mentais — foi remetida para a mente subconsciente, que é um departamento, a cave, da vossa mente consciente. Lede um livro e parais e perguntai a vós mesmos o que pensais dele, e a resposta é-vos automaticamente lançada na mente. É a vossa mente subconsciente que regista a resposta por vós, tendo aprendido, pela associação com a vossa consciência, a razão que empregais. Ouvís um discurso e, se a qualquer momento vos perguntarem, ‘Que achaste?’, mesmo sem pensar fornecereis a resposta.

“Quando, porém, sois confrontados com problemas fora da vossa experiência habitual, que não foram desempenhados ou resolvidos antes pela mente subconsciente, então a vossa consciência tem de começar a trabalhar, porque está envolvida uma pista nova. Mas, com estas exceções, em que tendes de empregar pensamento original — se tal expressão pode aqui ser usada —, a maior parte da vossa vida é remetida para a vossa mente subconsciente. Ela atua como armazenista; encarrega-se de todos os registos da vossa memória; controla a maioria dos vossos processos vitais; e, portanto, sob muitos aspetos, é a parte mais importante de vós.

“Quando se trata de mediunidade, é evidente, não é?, que, quando uma inteligência, que é estranha à inteligência que se tem exprimido através do organismo corporal, tem de funcionar, é-lhe mais fácil tomar controlo da mente subconsciente, que já está habituada a agir segundo as direções da mente consciente. Está habituada a receber ordens; está habituada a ter tarefas que lhe são atribuídas e a executá-las sem interrupção, salvo se algo corre mal.

“Quase todas as formas de mediunidade envolvem o uso da mente subconsciente do médium, pois aí reside o segredo da sua personalidade. Ali, embebidos no seu armazém, estão todos os aspetos da sua individualidade. Na mediunidade em transe, o que o guia tem de aprender, antes de mais, a evitar é que, ao controlar o seu instrumento, tome tal domínio que deixe de obter do instrumento as respostas automáticas usuais que o médium obtém quando a sua consciência chama pela sua subconsciente. Esse é o ponto-chave.”

“Tem ele de silenciar a mente subconsciente?”, perguntou um dos presentes.

“Não”, disse Silver Birch. “O guia tem de harmonizar a sua personalidade com a do médium para alcançar uma fusão tão perfeita que sobreponha o seu próprio pensamento através da cooperação. Ao mesmo tempo, tem de ser senhor dessa subconsciente que, no momento em que recebe a associação de outra inteligência diretora, começa a enviar impulsos, tal como, quando pressionais as teclas de uma máquina de escrever, as letras se movem para cima. É isso que o guia tem de aprender — evitar que isso aconteça.

“Podeis conceber que, como estais a lidar com um ser vivo, com um indivíduo com ideias próprias, com preconceitos, gostos e antipatias, estais destinados, em todas as formas de controlo, a obter alguns aspetos do médium. É impossível, como vos tenho dito, eliminar inteiramente o médium. O grau de eliminação depende do êxito em fundir a personalidade do guia com a do seu instrumento. Se fosse possível efetuar uma fusão perfeita, então não haveria interferência subconsciente pela subconsciente.”

“Não se trata de eliminares o médium — não o podes fazer —, mas de fundires. Isso é o que é o desenvolvimento da mediunidade. É por isso que vos sentais em círculos. É por isso que fazeis sessões, para que o poder reunido de todos os que se juntam seja usado para ajudar a essa fusão. É por isso que a harmonia é essencial. É por isso que, se houver fricção entre os presentes, é impossível obter harmonia entre o guia e o médium.

Estais a lidar o tempo todo com forças mentais e, embora não haja nada visível a mostrar, todos os pensamentos invisíveis, impulsos, vontades, desejos, anseios de todos os presentes têm efeito sobre as comunicações que ocorrem. Quanto mais proficiente o guia, quanto mais experiente, quanto maior o estado de harmonia entre ele e o seu instrumento, menor será a interferência do subconsciente.”

“É melhor, do vosso ponto de vista, escolher um médium cujos desejos e sentimentos sejam mais ou menos os mesmos do guia?”, foi uma das questões levantadas.

“Tudo depende”, respondeu o sábio do espírito. “Esse é um dos assuntos debatíveis, e há diferença de opinião até no nosso mundo. Deveis lembrar-vos de que somos seres humanos e não concordamos em todos os detalhes dos processos envolvidos na comunicação.

“Há os que dizem que se obtém mais sucesso usando um médium ignorante, alguém que sabe tão pouco que o seu subconsciente não pode apresentar

barreira. A isso, outros respondem que a sua mera ignorância é uma barreira, porque cria uma parede que tem de ser derrubada. A mesma escola argumenta que, quando tendes uma mente bem apetrechada, tendes um instrumento melhor sobre o qual tocar, pois é possível obter música maior de um instrumento criado por mestria do que de um instrumento barato que comprais por uns tostões no vosso mundo; que, quanto melhor o instrumento, melhores os resultados que o nosso mundo pode obter dele. Inclino-me para essa crença.”

“Porque haveria um médium com mais conhecimento de ser melhor do que um ignorante?”, perguntou um dos presentes. “Não é também uma questão de caráter?”

“Estou a falar de mediunidade em transe”, respondeu o guia. “O caráter é uma questão separada que envolve outros fatores. Refiro-me aos processos propriamente ditos, ou, se preferis usar a palavra, à mecânica da comunicação. Vou dizê-lo de maneira muito simples. Um violinista obterá melhores resultados de um Strad do que de um violino barato, porque a beleza e a qualidade desse instrumento permitem-lhe produzir melhores resultados. O outro é uma limitação para ele.

“O caráter do médium tem grande efeito sobre a qualidade do comunicador que se consegue registar através dele e, nas manifestações físicas, sobre a qualidade dos resultados obtidos. Quanto mais baixo o caráter — e uso estas palavras apenas em termos de comparação do médium físico —, tanto mais pobre, por exemplo, é o ectoplasma usado; não mais pobre fisicamente, mas do ponto de vista espiritual. O caráter determina a qualidade do poder de atração entre o espírito e o médium. Seria impossível, por exemplo, para aqueles que reconheceis como santos, por causa do seu elevado estatuto espiritual, manifestarem-se através de um médium de caráter muito baixo, porque não há ponto de contacto.”

“Na mediunidade física, a mente subconsciente também parece ter efeito”, observou um presente. “Podes explicar isso?”

“O ponto focal de cada sessão é o médium”, disse Silver Birch. “Não estais a usar um telefone, não estais a usar um poste de télégrafo, não estais a usar uma chave de Morse. Estais a usar um instrumento vivo, e as qualidades da sua vida impregnam as comunicações.

“E ainda bem que assim é. Se fosse possível — o que não é — reduzir toda a comunicação entre estes dois estados de vida a um aparelho puramente mecânico, sei que se perderia grande parte da beleza e do sagrado. Em cada sessão o médium é o ponto focal. Não o podeis eliminar. São todas as suas

qualidades que estão a ser usadas. Mesmo quando uma trombeta se eleva ou se forma uma materialização, a base vem do médium e, quaisquer que sejam as qualidades que o médium possua, de alguma forma são transmitidas nos resultados da sessão.”

“Porque é que os batimentos do coração e do pulso se alteram quando um comunicador espiritual assume o controlo?”, perguntou-se noutra sessão. “São, por regra, os batimentos do coração e do pulso do espírito?”

“Quando os espíritos estão a controlar o médium”, respondeu Silver Birch, “registam através da mente subconsciente e, automaticamente, a sua consciência regula as funções primárias do corpo, que são o batimento do coração e o pulso, a temperatura e a circulação do sangue. É por isso que notais uma mudança na respiração quando o controlo está a ser efetuado. É a fase transitória. Mas o que acontece é que o guia está a reproduzir, pela associação com a matéria, a sua própria personalidade tal como era expressa num corpo. Por exemplo, uso um corpo de Índio Americano e, assim, através do médium, o batimento do pulso é o do corpo de Índio Americano, porque é mais fácil tomar toda essa consciência pertencente ao corpo astral e transferi-la do que começar do princípio.”

“Então o pulso do médium agora é diferente do que era há meia hora”, comentou um presente. “Sim”, respondeu o guia.

Depois, um presente recordou uma experiência em que se observaram mudanças quando um rapazinho controlava um médium e perguntou se, nesse caso, seria feito conscientemente ou automaticamente.

“Seria natural nesse caso”, disse o guia.

“Não seria o guia a fazê-lo por ele, pois não?”, perguntou um presente.

“Não seria necessário”, disse Silver Birch. “A mente subconsciente do médium estaria pronta. A criança seria ‘empurrada’ para dentro e, automaticamente, registaria as suas próprias vibrações infantis através da mente subconsciente e, assim, o pulso e o coração bateriam em conformidade.”

“Isso depende do desenvolvimento do controlo ou do médium?”, foi a pergunta seguinte.

“Depende da relação que existe entre ambos”, disse o guia. “Posso controlar este instrumento e deixar o seu pulso normal ou anormal.”

Outro presente recordou experiências em que a alteração parecia ser simulada artificialmente, como quando o controlo fazia parar o pulso num pulso enquanto no outro continuava. “Sim, pode ser feito artificialmente”, disse Silver Birch. “Mas vós próprios podíeis fazer todas essas coisas. O iogue aprende a fazer a mente controlar todos os centros nervosos. É tudo uma questão de concentração e prática.”

‘Para abolir a aflição e o sofrimento’

“Ó Grande Espírito Branco, Tu és a fonte e o centro de toda a vida. Tu és o governante de toda a vida, pois Tu estás em toda a vida e as Tuas leis sustentam e controlam toda a vida em todo o Teu maravilhoso universo, em todas as suas infinitas manifestações.

“As Tuas leis reinam soberanas e Tu sabes tudo o que acontece, seja o mais poderoso dos poderosos, seja o mais pequeno dos pequenos, pois todas as coisas são controladas pelas Tuas leis e as Tuas leis operam através de tudo.

“Ó Grande Espírito, Tu colocaste-Te dentro dos filhos da matéria para que estejam unidos a Ti e para que possam tornar-se mais semelhantes a Ti através da evolução e do desabrochar. Colocaste os Teus filhos no mundo da matéria com oportunidades de Te servirem, exprimindo-Te e permitindo que as Tuas leis operem através deles.

“Tu lhes deste livre-arbítrio e lhes deste o poder de discernir entre o que é certo e o que é errado. Deste-lhes, no Teu espírito, o poder de moldar o mundo em que vivem para que se possa tornar um reino dos céus.

“Ó Grande Espírito Branco, Senhor de toda a vida ao longo de todas as idades, Tu governas com sabedoria e justiça, com misericórdia, mas, acima de tudo, com amor.

“Enviaste os Teus ministros para atender, vigiar, inspirar e cooperar com todas as almas voluntariosas que procuram abolir a aflição e o sofrimento, a enfermidade, a doença, o crime, a guerra e tudo o que traz escuridão onde deveria haver luz, tudo o que cria sofrimento onde deveria haver paz, e tudo o que gera fome onde deveria haver abundância.

“Ó Grande Espírito, procuramos trabalhar com os que desejam estabelecer o Teu reino na Terra, libertar os homens das prisões que ergueram para si mesmos, para que, em vez de se curvarem sob os fardos que colocaram às costas, se libertem da sua servidão autoimposta e, olhando para o Teu sol, deixem que os seus raios os iluminem, para que possam trabalhar na luz em vez de na escuridão.

“Para esse fim oramos e trabalhamos, procurando servir-Te servindo os Teus filhos.”

Capítulo Cinco

“O PODER DO ESPÍRITO”

Mesmo o mais otimista entre nós tem, por vezes, dias baços em que nada parece correr bem. Calamidade sucede a calamidade, aborrecimento sucede a aborrecimento. Contudo, a verdade é que, tantas vezes, não passam de irritações menores que, vistas numa perspetiva de longo prazo, empalidecem e tomam o seu justo lugar.

Silver Birch sublinhava sempre a necessidade e a nota de otimismo. Desta vez, apontou o quanto a verdade psíquica avançara, apesar da oposição da Ortodoxia e de outros interesses instalados.

“Quando o nosso trabalho começou, os homens desprezavam-nos”, disse ele, revendo quase um século de progresso psíquico. “Apontava-se o dedo do escárnio aos nossos esforços franzinos. ‘Bate-mesas’, troçavam e zombavam. Mas tudo isso fazia parte de um Plano, de um poderoso Propósito. Lentamente a nossa influência cresceu e espalhou-se. Trouxemos para o raio da nossa influência aqueles que, no vosso mundo, mereciam respeito pelo serviço distinto nas suas esferas de vida. Escolhemo-los porque sabíamos que o seu testemunho seria respeitado por todos, exceto por aqueles cujos olhos estavam cegos pelo preconceito e cuja razão estava enevoadada pela superstição.

“Cada vez mais foram trazidos para o raio da influência do espírito. O poder do espírito desceu sobre mais e mais instrumentos. O círculo alargou-se e expandiu-se. Gradualmente reunimos homens de ciência, de medicina, de filosofia, de religião — de todas as atividades do mundo da matéria —, para que todos pudessem prestar tributo a factos que negavam o falso materialismo que se tornara moda, factos que apontavam o caminho para uma conceção nova e mais elevada da vida, factos que sentenciavam à morte o materialismo. E, em pouco tempo — muito pouco tempo —, os desprezados ‘bate-mesas’ tornaram-se o único movimento no mundo que pode salvar a religião da decadência.

“Vede aí a lição do que foi alcançado em menos de cem anos e compreendei o que será alcançado nos dias que nos esperam. Mas a grande mensagem de hoje é: queremos mais instrumentos e queremos instrumentos que tenham fé perfeita no poder do espírito para os guiar e inspirar. Queremos que todos os

que possuem este conhecimento o usem, para que outros beneficiem, para que a verdade traga luz a vidas obscurecidas.”

“Queremos que esta verdade seja aplicada à vida diária de tal modo que todos os homens possam reconhecer os seus mensageiros pela vida que vivem e ver que são de facto mensageiros divinos pela probidade e retidão dos seus próprios caracteres. E depois queremos que todos eles saiam para o mundo e apliquem esse conhecimento a todas as facetas da vida humana. Queremos que primeiro se melhorem a si mesmos e, tendo-o feito, que se preparem para a tarefa de prestar serviço aos outros. Foi alcançado mais do que podeis ver, mas isso é nada comparado com o que será feito nos dias que estão à nossa frente.

“Olhai ao vosso redor. Lede os sinais. Vede o colapso de credos e dogmas antiquados e gastos, e vede como, nos vossos próprios tempos, o tecido da teologia está a ser destruído. A estrutura construída sobre um alicerce de fé falsa está a ruir à vossa volta. Nós construímos sobre um alicerce de conhecimento, e não há tempestade que possa surgir que alguma vez abale os alicerces sobre os quais construímos, pois é sobre a verdade, a verdade divina. Muito depois de terdes deixado de vos registar no mundo da matéria, o templo que ajudastes a erguer permanecerá seguro, um monumento aos vossos labores.”

Noutra ocasião, fazendo o mesmo ponto, Silver Birch declarou:

“A verdade marcha em frente; as forças que pertencem às trevas, à ignorância, à superstição e à confusão estão em retirada. A vitória está do lado do poder do espírito, à medida que as suas forças ganham vigor, rompendo em lugares até aqui considerados impossíveis. Essa é a grande mensagem que repetimos e repetimos, pois todos trabalhais por esta nova ordem de ser. A transformação processa-se agora muito lentamente. À medida que o velho cede lugar ao novo, ocorrerão muitas convulsões. São todas parte do Plano.

“Exorto-vos a recordar sempre as verdades espirituais fundamentais. Apegai-vos a elas e sobre elas edificai a vossa religião, a vossa ciência, a vossa filosofia, a vossa ética, a vossa moralidade. Descartai todos os enfeites fantasiosos que chegam aos que desejam filosofias pomposas. A nossa é apenas a verdade simples que, na sua extrema simplicidade, pode ser apreciada e compreendida por todos, pois esforçamo-nos por revelar os filhos do Grande Espírito como são — parte do Grande Espírito, verdadeiros filhos de Deus, todos ligados pelo laço infinito e eterno do espírito, todos parte de uma vasta família espiritual, todos iguais aos olhos do Grande Espírito.

“Os que veem com os olhos do espírito veem para lá das barreiras de raça, nacionalidade, clima, cor e credo e discernem esse laço do espírito que une toda a humanidade como uma só. É muito necessário recordar ao vosso mundo estas verdades simples. Há demasiado tempo que se debatem em credos e dogmas, cerimónias e rituais que nada têm a ver com a religião ou com o Grande Espírito da vida.

“Não nos importam credo, doutrina ou dogma — a não ser que permitam a uma alma viver uma vida melhor. Não nos preocupamos com coisa alguma senão com a ação, pois é o viver das vossas vidas diárias que tem importância fundamental. Nenhum credo, nenhum dogma e nenhum ritual pode alterar, nem um cabelo, a sequência da lei de causa e efeito; nem podem subtrair um iota ou acrescentar uma partícula ao vosso estado espiritual, que é determinado apenas pelas vossas vidas diárias. A nossa fidelidade é sempre ao Grande Espírito da vida e às Suas leis naturais eternas, não a uma igreja, não a um livro, não a um credo.

“Regozijai-vos por se ter dado um impulso ao poder do espírito para se manifestar. Vede os novos instrumentos que foram trazidos para o raio do poder do espírito. Vede as novas linhas de comunicação que foram estabelecidas. Testemunhai a derrubada de interesses instalados e de obstáculos que têm estado no caminho do progresso. Somos parte de um exército vitorioso que não combate com espadas, não combate com armas, mas com amor nos corações, com tolerância, com caridade, com o desejo de servir. As nossas armas são a verdade e a razão. Desejamos apenas trazer riqueza e maior beleza às vidas daqueles a quem é negada a herança que lhes pertence por direito.

“Fazemos guerra a todas as forças que se interpõem entre o Grande Espírito e os Seus filhos, onde quer que estejam, quem quer que sejam, e não cedemos a ninguém na nossa determinação de apressar, onde pudermos, o avanço do Reino dos Céus na Terra. Enfrentámos a oposição de mentiras, calúnias, hostilidade e perseguição e, porque corações valentes e almas determinadas se mantiveram pela verdade, o poder do espírito pôde manifestar-se. Hoje há muitos soldados de pé nos postos avançados do Novo Mundo. Exorto-vos a ter bom ânimo. Não se perturbem os vossos corações. Vede, por detrás de todos os acontecimentos cambiantes, o desdobrar dos planos do Grande Espírito, e sabeis que estais a ajudar a construir o Novo Mundo, pois a verdade está a marchar sempre.

“Dizei às pessoas para não ficarem deprimidas nem tristes, pois estão a começar a colher a seara dos labores dos pioneiros do passado e estão a preparar o caminho para maior liberdade e maior franquia para os filhos de amanhã. O medo pertence às trevas da ignorância dos homens. A força vem com a

confiança, no conhecimento de que as tempestades da vida não podem transtornar nem submergir a alma que sabe que ela é o Grande Espírito.

“Tenho umas poucas verdades simples para ensinar, simples mas importantes, pois é na aplicação dessas verdades que o mundo é salvo de si mesmo e o Grande Espírito pode ser manifestado. Segui sempre em frente no conhecimento de que possuíis realmente um dom precioso de verdade espiritual, que dissipa todos os nevoeiros e brumas e vos permite rasgar a penumbra com a luz do entendimento. Mas lembrai-vos sempre da responsabilidade que acompanha o conhecimento, pois, uma vez que sabeis, já não sois os mesmos de quando éreis ignorantes. Aquele que nega o poder do espírito quando sabe comete um pecado maior do que o que, na ignorância, se opõe à verdade espiritual.

“Usai o vosso conhecimento de forma sábia e correta. Esforçai-vos sempre por trazer outros para o raio, para tocar as suas almas e alcançar os seus corações, pois procuramos sempre banir as lágrimas da dor, remover a dor do coração pesado, as palas que impedem os olhos de ver as radiantes verdades do espírito. Esforçamo-nos por aproximar o Grande Espírito dos Seus filhos e os Seus filhos do Grande Espírito de toda a vida, por pôr em funcionamento aquelas leis que pertencem às fases superiores da vida, para que, na sua manifestação, o egoísmo desapareça e a plenitude da vida seja a alegria de todos os que habitam o vosso mundo.”

Quando um membro do círculo tentou comparar o avanço do conhecimento psíquico com o crescimento inicial de outras religiões, Silver Birch sugeriu que tal comparação não deveria ser feita.

“Fizemos progressos”, disse, “mas deveis lembrar-vos de que não consideramos o Espiritualismo comparável a outras religiões. Para nós, é a lei natural do universo; não é um ensinamento que deva ser cristalizado e transformado em um número fixo de artigos de aceitação. O Cristianismo foi apenas um meio de expressão da lei natural; assim foi o Judaísmo, assim foi o Budismo, assim foi toda e qualquer outra religião que o vosso mundo alguma vez teve. A cada líder inspirado chegou a visão, a inspiração, a compreensão da lei natural, a ser distribuída de acordo com o crescimento, o desenvolvimento, a evolução, os costumes, a formação e a compreensão do tempo em que viveu. Tal como o vidente a recebeu, transmitiu-a aos que eram recetivos. Era uma porção de verdade. Ai de nós, essa porção ficou sobrecarregada.

“A verdade simples não pôde permanecer em toda a sua beleza pristina. Tornou-se uma mistura de inspiração à qual se acrescentaram as crenças correntes, as

conceções teológicas, as práticas religiosas, as tradições herdadas. Com o tempo, aquilo que era do Grande Espírito ficou completamente submerso e, assim, surgiu uma nova necessidade de ressuscitar e reanimar aquilo que o homem soterrara. Todas as religiões do passado — não há exceções — são parte integrante dessa mesma inspiração que hoje alcança o vosso mundo. É difícil comparar umas com as outras porque são aspetos de uma única verdade. As circunstâncias são diferentes. Tendes hoje meios de comunicação que não estavam disponíveis antigamente. Não tendes dificuldades de transmissão. Podeis alcançar-vos, podeis enviar mensagens uns aos outros, podeis dar a volta ao globo na fração de um minuto.

“O que é verdade é que foi lançado, a partir do meu mundo, um esforço organizado de acordo com um plano bem concebido em todos os seus detalhes. Determinou-se que, desta vez, a verdade espiritual viera para ficar e nenhum poder na Terra a impediria. O plano está a resultar, pois agora o conhecimento das realidades espirituais faz-se sentir em todos os países do vosso mundo e, onde quer que instrumentos sejam levantados, ali o poder do espírito flui através deles e mais um posto avançado fica estabelecido.

“Sabeis que sempre insisti na necessidade de mais e mais instrumentos. Essa é a grande necessidade, para que haja mais canais através dos quais o nosso conhecimento, o nosso ensinamento, o nosso amor, o nosso consolo, a nossa orientação possam ser dados ao vosso mundo. Cada novo instrumento é mais um prego no caixão do materialismo. Cada novo instrumento é uma vitória para o Grande Espírito e para a verdade espiritual. É por isso que os médiuns são importantes — porque são médiuns. É por isso que me regozijo por ter encontrado um instrumento através do qual posso ser usado para dar o que quer que me chegue dos reinos do conhecimento, da luz e da sabedoria.”

‘O centro de toda a vida’

“Oremos ao Grande Espírito. Ó Grande Espírito Branco, toda a vida gira em torno de Ti, e Tu susténs, no abraço do Teu amor, toda a humanidade, quer se exprima no mundo da matéria, quer no mundo do espírito.

“Ó Grande Espírito Branco, Tu és o centro de toda a vida, pois o Teu Ser exprime-se em toda a vida. O Teu espírito dá vida e Tu és a própria vida, pois contigo há vida e, sem Ti, não há nada.

“Ó Grande Espírito Branco, o Teu amor sustém todas as coisas. A Tua sabedoria criou todas as coisas e o Teu propósito molda todas as coisas. O Teu plano vai-se cumprindo gradualmente à medida que se exprime por todos os planos da existência.

“Tu és o Grande Espírito, que és tão grande que nenhuma mente, por mais elevada, pode compreender a Tua plenitude. Tu és o Grande Espírito e, ainda assim, estás no mais pequeno dos pequenos, assim como te exprimes no maior dos grandes.

“Nada acontece em todo o universo que Tu não saibas, pois as Tuas leis abrangem toda a vida e Tu, Grande Espírito, estás em toda a parte, pois o Teu espírito permeia todas as coisas.

“E nós, que somos Teus servos e procuramos exprimir as Tuas leis, pedimos-Te esse poder que nos permitirá trabalhar em cooperação com todas as almas voluntárias no mundo da matéria, para que possamos construir pontes mais fortes entre o plano da matéria e o plano do espírito, por onde muitos mais mensageiros possam regressar, trazendo ao mundo da matéria a Tua mensagem de amor, boa vontade e paz.

“Sobre essas pontes, que regressem não só os Teus mensageiros, mas também aqueles que pertencem aos que ainda estão no mundo da matéria.

“Pedimos, neste tempo em que todos os pensamentos estão centrados n’Aquele que veio à Terra para demonstrar o Teu amor e o Teu poder, que os filhos da Terra se lembrem de que, dentro deles, está o Teu poder, que lhes permitirá varrer todos os obstáculos que impedem a paz no seu mundo. Se apenas Te revelassem nas suas vidas e nas suas ações, então a Tua vontade seria feita.

“Esta é a oração do Teu servo índio, que procura servir.”

Capítulo Seis

“A LUZ DA VERDADE”

Há dois mil anos morreu numa cruz um homem cuja influência sobre os acontecimentos do mundo e sobre muitas mentes mortais ainda reina suprema. Mas o que fez Jesus desde então? Silver Birch explicou uma vez que Jesus estava encarregado de uma campanha vinda do mundo espiritual para dar novamente a esta Terra os elementos essenciais do Cristianismo, que se tinha tornado sobrecarregado de credos, dogmas e interesses instalados. Depois, noutra sessão, Silver Birch falou dele novamente, declarando:

“Ontem o Nazareno foi crucificado apenas porque os sacerdotes o odiavam, porque o poder do espírito se manifestava através dele, porque ele era de Deus, porque isso significava a destruição dos seus interesses instalados. Hoje ainda há

a mesma oposição. Tentaram crucificar a Verdade, mas não conseguem. A Verdade sobrevive a toda a oposição, a toda a hostilidade, porque é Verdade. Enquanto fora das Igrejas o poder do espírito se manifesta, esses mausoléus vazios e desolados não têm luz do espírito para aliviar a sua escuridão lúgubre.”

“Acha que estaríamos melhor se a Igreja morresse amanhã?” perguntou um participante.

“Não tenho interesse em igrejas, tijolos e argamassa, altares e torres sineiras”, respondeu o guia. “Nada disso me atrai. Não me interessam edifícios. Interesso-me por almas e esforço-me por afastar todas as barreiras entre o Grande Espírito e os Seus filhos. Infelizmente, as Igrejas estão no caminho. Que condenação é essa! O Grande Espírito não está limitado a uma igreja. O Grande Espírito não é aprisionado num edifício. O Seu poder vê-se quando a vida humana se revela em toda a sua radiante divindade, no desejo de prestar um serviço altruísta, e se revela pela dedicação à humanidade sofredora e indefesa. É aí que encontramos o Grande Espírito.

“Aqui e ali, é verdade, há indivíduos nas Igrejas que se esforçam por fazer o seu melhor. É o sistema que condeno, porque se interpõe e tem de ser afastado. A religião nada tem a ver com ritual e cerimónia, com belos cânticos e ladainhas, com jóias e trajes sumptuosos e paramentos. Religião é serviço, servir o Grande Espírito servindo os Seus filhos. Quantas vezes o disse! As vossas igrejas dividiram a humanidade, separaram nações e classes, causaram guerra e amargura, rancor, derramamento de sangue, tortura, inquisição. Opositores do avanço do conhecimento, da invenção, da ciência, da descoberta, procuraram proteger um interesse instalado, receosos de que o novo saber os engolissem. A verdade veio para ficar. Não pode ser contida por mais tempo.”

Um participante observou que o Nazareno devia sentir tudo isso muito intensamente.

“Deturpado, adorado, deificado – onde pensam que está o Nazareno?” perguntou Silver Birch. “Não está na Catedral de Cantuária, nem em São Paulo, nem em Westminster. Expulsaram-no. Tornaram-no inacessível e fora do alcance da humanidade. Coroaram-no com a Divindade. Confundiram as mentes simples com doutrinas baseadas em fábulas e mitos e colocaram o Nazareno muito além do seu alcance.

“Ele continua a trabalhar para servir a humanidade. É tudo tão simples, mas tornaram-no tão difícil, tão complicado. E disseram que nós, que ensinamos estas verdades, somos os poderes do mal disfarçados de anjos, que esta é a voz de Satanás, o Príncipe das Trevas, que vos ensina a servir uns aos outros e a

combater os interesses instalados do egoísmo! Mas o seu tempo acabou. Falharam-vos e nada têm para oferecer a um mundo cansado e desolado.”

Parece que o Nazareno preside às conferências de guias espirituais realizadas duas vezes por ano no mundo espiritual, na Páscoa e no Natal. Silver Birch suspendia sempre as suas sessões durante algumas semanas nesses períodos para poder participar nas conferências. Às vezes tentava explicar o que nelas acontecia. Numa sessão, a última antes de uma pausa, disse:

“Este é o maior prazer de todos, para o qual aguardo com ansiosa expectativa, quando posso ser o meu verdadeiro eu apenas por um curto período e gozar do que é o meu legítimo património, conviver com aqueles que conheço tão bem há tanto tempo e saborear a vida como só é entendida nesses planos onde a realidade é conhecida por aqueles que têm discernimento espiritual após anos de progresso e evolução. Não falo com vaidade. Vós que viveis no mundo da matéria, vós que estais limitados a cinco sentidos grosseiros, vós cujos espíritos estão aprisionados num corpo físico, vós que sois limitados, vós que não conheceis as alegrias ilimitadas de um espírito liberto, vós que conheceis a vida apenas através das suas cinco grades prisionais, ainda não compreendeis o que significa a vida. Não sabeis como o espírito, ao encontrar-se, tem a liberdade de gozar todas as belezas do Grande Espírito que pertencem ao eu superior e à consciência mais profunda.

“Regresso aos meus, àqueles com quem tenho estado durante muitos séculos, para saborear a vida que conheci por tanto tempo e que abandonei de bom grado para vos servir. Não seria verdadeiro se não dissesse que, nesta ocasião, aguardo com alegria tudo o que está para vir. Como sabeis, este é o nosso maior festival de todos, quando uma poderosa assembleia de todos os seres, de todas as raças, de todas as nacionalidades, todos os servidores e trabalhadores nos muitos campos e em muitas terras, se reúne para comparar o seu progresso. Não posso descrevê-lo porque não há linguagem. Todas as belezas que imaginaram nos vossos maiores momentos de inspiração empalidecem em insignificância diante da realidade que é nossa nessas ocasiões.

“A maior alegria de todas é voltar a contactar o Nazareno – não o Nazareno das Igrejas, não o ser que foi deturpado, exaltado e deificado numa posição inacessível e remota, mas o grande espírito humano que apenas procura inspirar serviço, que deseja partilhar a sua grandeza com todos os que querem servir o seu Pai e nosso Pai.”

Silver Birch aproveitava sempre a oportunidade, nestas últimas sessões antes da sua ausência de algumas semanas, para falar do trabalho realizado através do

círculo e para agradecer – sem necessidade – aos membros do círculo pela sua lealdade.

“Quero que todos saibam”, disse ele, “que, à medida que os anos passam e os laços de amor íntimo entre nós se tornam mais estreitos, presto tributo ao Grande Espírito, que me deu o privilégio de vos servir e me permitiu ganhar o afeto dos corações amorosos daqueles que não me conhecem como sou, mas que me ouvem falar apenas uma vez por semana e me respeitam porque acreditam e confiam em mim. Orgulho-me do vosso amor e da vossa confiança e esforço-me sempre por nada dizer ou fazer que, de algum modo, prejudique o grande afeto que sei brotar dos vossos corações para comigo.

“Alegro-me porque os nossos trabalhos deram tanto fruto. Alegro-me porque tantos encontraram a luz da verdade graças ao pequeno trabalho que realizámos. Alegro-me porque a ignorância foi vencida e a superstição obrigada a recuar. Alegro-me porque a verdade avança e nós estamos na vanguarda. Alegro-me porque tivestes corações fortes na grande luta que travámos constantemente e porque não falhastes. Cumpristes a vossa parte com lealdade e não traístes a grande confiança depositada em vós. Alegro-me pelo vosso serviço porque vejo, de forma humilde, o sucesso da minha própria missão refletido nos vossos labores.”

Seguia-se uma mensagem pessoal para cada membro do círculo, como era costume de Silver Birch nessas ocasiões. Quando estas terminaram, prosseguiu:

“Agora, com o coração um pouco pesado mas com a mente jubilosa em antecipação, deixo-vos. Vou procurar refrigério na fonte de toda a energia espiritual, vou procurar nova inspiração nas alturas, para que, cheio de poder vitalizante, possa regressar para vos ser de maior serviço e manifestar, espero, mais da rica generosidade do infinito Grande Espírito. Levarei comigo todo o amor dos vossos corações, todos os vossos bons votos, eu sei, e voltarei para vós e aguardarei com expectativa encontrar-vos a todos novamente. Sejam cheios de esperança e coragem; os nevões do inverno trazem desespero, mas a primavera vem no seu novo traje, ornada de riso sorridente. Sejam cheios de esperança e coragem; mesmo a noite mais escura cede ao esplendor da aurora que anuncia o sol nascente.

“E agora, adeus. O Grande Espírito vos abençoe e faça com que a bênção do Seu amor infinito seja derramada sobre vós em toda a sua abundância, que o Seu espírito irradie através de todos os vossos espíritos e brilhe triunfantemente nas vidas que viveis. O Grande Espírito vos abençoe a todos. Deixo a escuridão do

vosso mundo e saúdo a luz dos planos superiores. E as minhas últimas palavras são as que sempre uso quando venho. ‘O Grande Espírito vos abençoe a todos.’”

Depois de assistir a uma dessas conferências no mundo espiritual, Silver Birch comentou:

“Recuperei aí algumas das glórias que outrora me pertenciam. Foi-me permitido, uma vez mais, participar nas deliberações daqueles que se esforçam por trabalhar para o melhoramento do vosso mundo, para ajudar o progresso e cujo objetivo é acelerar todas as reformas tão necessárias para o bem-estar do vosso mundo. O trabalho realizado por muitos de nós foi revisto em todos os seus detalhes e mostraram-nos até onde tivemos êxito e onde falhámos. Foram feitos planos, compilado um programa para o trabalho que temos pela frente, o trabalho que deve ser realizado para fazer avançar estas verdades tão necessárias na fase atual da evolução do vosso mundo.

“Encontrei muitos cujo desejo é servir-vos, a quem a morte não impediu dos labores que lhes estão próximos do coração. E, se me é permitido uma pequena nota pessoal – coisa rara –, orgulho-me de dizer que recebi algum pequeno elogio pelo pouco trabalho que consegui realizar nos últimos meses. Sinto que não o mereço, pois sou apenas o porta-voz. Limitei-me a repetir a mensagem daqueles que me enviaram e vós divulgaste-la. Estas verdades que enunciamos trouxeram conhecimento, conforto e ânimo a muitos que não sabiam para onde se virar, cujos corações estavam pesados, cheios de dor, e cujos olhos tinham lágrimas de tristeza.”

“Trazer a luz”

“Busquemos a bênção do Grande Espírito de tudo. Ó Grande Espírito Branco, toda a criação Te presta homenagem, porque as Tuas leis sustentam toda a manifestação da vida e todo o ritmo não é senão uma expressão de Ti.

“Enviaste ao mundo da matéria, em todos os tempos, instrumentos que podem irradiar o Teu amor, a Tua sabedoria e o Teu conhecimento, para que se tornem demonstrações vivas do Teu espírito, para trazerem a luz da Tua verdade à escuridão das mentes dos homens, para iluminarem toda a humanidade com os raios da Tua sabedoria e amor infinitos.

“Ó Grande Espírito, enviaste-nos como Teus mensageiros, mais uma vez, para trazer aos filhos da Terra o conhecimento de Ti e das Tuas leis, para que compreendam a sua relação Contigo e assim comecem a compreender-se a si mesmos e o propósito para o qual Tu os colocaste no mundo da matéria.

“Agradecemos-Te porque podemos manter comunhão com aqueles suscetíveis às coisas do Teu espírito e cujos ouvidos, olhos, mentes, corações e almas estão sintonizados com a nossa vida maior e que podem escutar a mensagem que Tu queres que proclamemos.”

Capítulo Sete

“HÁ UM PLANO”

A influência do mundo espiritual sobre esta Terra foi abordada por Silver Birch ao responder a uma série de perguntas colocadas pelos participantes. O médium do guia não via as perguntas, que eram feitas ao guia e respondidas de imediato.

“Até que ponto os guias espirituais influenciam os sistemas políticos?”, perguntou um participante. “Sugerem mentalmente linhas de avanço ao longo do caminho da fraternidade ou impressionam os líderes com planos específicos?”

“Como sabeis, não nos interessam os rótulos que os homens usam”, disse Silver Birch, “nem os partidos a que dão a sua lealdade. Só nos interessa o serviço à humanidade. Vemos um mundo cheio de abusos, de iniquidade, de interesses instalados que impedem a livre e desimpedida distribuição da abundante generosidade do Grande Espírito. Por isso opomo-nos a todos os que se colocam do lado do egoísmo; travamos guerra contra eles. Usamos como instrumentos homens e mulheres de todos os partidos e de nenhum, de todas as religiões e de nenhuma, de todas as crenças e de nenhuma, onde quer que possamos exercer influência, onde quer que possamos mover um indivíduo a trabalhar pela reforma, pelo progresso, pela melhoria – numa palavra, pelo serviço.

“O Plano é conhecido; aquilo que o vosso mundo deveria ser foi revelado a inúmeros videntes e sábios, poetas, sonhadores, idealistas, mártires, todos os que procuraram, porque os seus olhos viram a visão esplêndida, transformar um mundo sórdido num verdadeiro e real Jardim do Éden.”

“Que papel tem o livre-arbítrio nisso?”, perguntou um participante.

“O livre-arbítrio desempenha um papel muito importante”, disse Silver Birch. “Mas lembrem-se, quando usam esse termo, estão a referir-se a algo que é uma contradição, porque nenhuma vontade é inteiramente livre. É governada por circunstâncias sobre as quais não tem controlo e às quais a vontade tem de se subordinar. O livre-arbítrio é condicionado pelos elementos, pelas leis do vosso mundo, pelas leis naturais do universo e pelo estado da vossa própria evolução. Estamos sempre a tentar lançar a nossa influência do lado de tudo o que favorece o progresso e a ajuda à humanidade. Não podemos interferir com o

vosso livre-arbítrio, mas podemos influenciar a vossa escolha para um juízo mais sensato e mais racional na vida.

“Uma das coisas mais tristes, como já vos disse, é que somos muitas vezes obrigados a ficar impotentes, sem poder, a ver aqueles que amamos a lutar com um problema na vida, sabendo que nessa fase não devemos ajudar, porque do resultado depende o seu crescimento, o desabrochar do seu carácter, o fortalecimento do seu espírito. Tendes o vosso livre-arbítrio e decidis, de acordo com a vossa mentalidade, o vosso estado de evolução, a vossa etapa de crescimento, como o usar. E nós estamos lá para vos ajudar quando podemos.”

“Os guias trabalham nos bastidores dos líderes de cada país, procurando inspirá-los quando estão recetivos?”, foi a pergunta seguinte.

“Sim, sempre”, respondeu o guia, “e é também verdade que a lei natural da atração está em funcionamento, porque onde existe afinidade entre os dois grupos de indivíduos eles automaticamente desejam ajudar aqueles que continuam o seu trabalho. Quando chega ao nosso mundo um estadista que, na sua vida terrena, estava particularmente ligado a um programa de reforma, se ele não estiver concluído, esforça-se por influenciar outros que demonstrem inclinação para continuar a sua reforma.

E, nesse sentido, é verdade que, por algum tempo, a nacionalidade opera mesmo no nosso mundo, até que o espírito a transcenda. É também verdade que aqueles que chegam com pensamentos de engrandecimento, os que passam como alcoólicos, os que chegam ao nosso mundo por efeito do consumo de drogas, procuram obter satisfação através de outros com inclinações semelhantes.”

“Existe um plano espiritual para cada grupo de países, adaptado às suas necessidades específicas?”, foi outra questão levantada.

“Há um plano para todos os países, porque há um plano para toda a vida”, respondeu o guia. “Todos os que trabalharam no vosso mundo não cessam os seus labores devido a um incidente a que chamais morte, que é um passo na vida eterna. O amor à pátria não morre e, porque é um amor genuíno, o poder do indivíduo continua a ser usado para prestar serviço à terra a que está ligado.

Com maior evolução, todas as ideias de nacionalidade, de fronteiras, desmoronam-se e surge o reconhecimento do vínculo comum do espírito em cada filho do Grande Espírito. Mas usamos o amor em todas as suas formas para servir. É melhor que um indivíduo ame pelo menos uma terra e deseje servi-la do

que não ter amor algum despertado na sua consciência e não prestar serviço nenhum.”

“E o que acontece se os líderes não forem recetivos?”, perguntou um participante.

“Nada”, respondeu o guia. “Mas não se esqueçam de que muitas vezes há uma resposta inconsciente, uma assimilação de ideias do nosso mundo não reconhecida pelo recetor. A inspiração nem sempre é um processo consciente. Normalmente, o instrumento só sabe que recebeu de alguma fonte exterior a si próprio um poema, uma composição, uma ideia para uma pintura, um drama, um ensaio. A fonte ele não conhece; pode nem sequer atribuí-la ao mundo do espírito. Isso não importa, desde que a ideia dê fruto.”

“Os guias trabalham com os cientistas para inspirar desenvolvimentos de investigação para benefício do homem?”, foi perguntado a Silver Birch.

“Arrogo-me a afirmar”, respondeu o guia, “que quase todas as bênçãos no vosso mundo, cada invenção e descoberta têm a sua origem nos domínios do espírito. As mentes do vosso mundo são apenas os recipientes das mentes maiores que as usam para conferir novos benefícios ao vosso mundo de matéria.

Não seria difícil mostrar, pelos vossos registos, como as grandes invenções do vosso mundo foram preditas por inteligências espirituais, porque elas conheciam os planos originados no nosso mundo. Mas deveis lembrar que há um limite para o que pode ser transmitido. Infelizmente, há tanto abuso devido à falta de crescimento espiritual e de compreensão. As artes da ciência são prostituídas para destruição em vez de serem usadas para reconstrução e como uma bênção para o homem.”

“Algumas das nossas invenções diabólicas são inspiradas do vosso lado?”, perguntou um participante.

“Sim”, disse o guia. “O nosso mundo não é um mundo de pessoas boas. É um mundo natural e, até pararem de nos enviar as más, nada podemos fazer quanto a isso. É por isso que nos esforçamos por abolir as iniquidades do vosso mundo; é por isso que procuramos ensinar a necessidade de construir carácter nas vossas vidas para que as almas possam vir para aqui preparadas, prontas para as tarefas que as aguardam, em vez de virem mal equipadas, indisciplinadas, imprevistas.”

“Tu és a lei”

Busquemos uma bênção do Grande Espírito de tudo. Ó Grande Espírito Branco, Tu és o Espírito de toda a vida, pois o Teu ser permeia toda a vida e enche todo o espaço. Todo o ser vivo é um reflexo de Ti. Tu revelas-Te em cada manifestação da natureza, pois toda a natureza não é senão um espelho do Teu Espírito.

Ó Grande Espírito Branco, Tu és a lei por detrás de todo o universo, seja aquela pequena porção que foi revelada à compreensão humana seja aquela maior porção ainda não expressa na consciência humana.

Tu estás nos raios do sol. Tu estás no orvalho da manhã. Tu estás na chuva que cai. Tu estás nos pinheiros que acenam. Tu estás nos regatos murmurantes. Tu estás nas ribeiras que salpicam. Tu estás no estrondo do trovão e no relâmpago que fulgura.

Tu estás no canto dos pássaros. Tu estás em todo o ser vivo e em movimento e Tu és expresso na Tua forma mais elevada na alma e no espírito humanos que procuram revelar a Tua divindade prestando serviço.

Ó Grande Espírito Branco, agradecemos-Te por todas as revelações do Teu universo, que Tu deste a todos os povos da Terra em todas as épocas.

Agradecemos-Te por toda a luz que foi lançada sobre os lugares sombrios, por toda a sabedoria que baniu a ignorância e por todo o conhecimento que afastou a superstição; pelo conforto do Teu espírito para os que estão aflitos, pela força que vem de Ti para os que estão debilitados no corpo e atormentados pela dor.

Agradecemos-Te pelo grande amor que jorra do Teu coração e se manifesta nos Teus servos, que pertencem a todos os Teus povos nas Tuas muitas terras.

Agradecemos-Te, ó Grande Espírito, pelo privilégio de Te servir a partir do mundo do espírito, de colaborar com aqueles que são nossos parentes espirituais, para que juntos possamos estabelecer o Teu reino maior do Espírito no mundo da matéria.

Agradecemos-Te por todo o serviço voluntário e pelo amor que flui dos corações humanos. Agradecemos-Te por todos os que estão ligados a nós para tornar manifesta a Tua vontade na Terra.

Oramos, ó Grande Espírito, para que todos os obstáculos que impedem a plena descida do Teu poder sejam abolidos e aqui neste templo, como em todos os templos, venha a plena revelação do Teu espírito. Esta é a oração do Teu servo índio, que procura servir.

Capítulo Oito

“O HOMEM PODE FRUSTRAR”

Os dias especiais de oração têm algum efeito? Haverá algum propósito em os espiritualistas, por exemplo, organizarem um? Quando estes e outros pontos pertinentes foram colocados ao sábio espiritual, ele respondeu:

“Embora ríamos, e tudo seja feito com tão bom humor, existe um grande e sério propósito por trás da tarefa em que todos estamos empenhados. Vós que aqui vindes nunca podeis perceber até que ponto permitistes a milhares rejubilarem por causa do que fizestes. Estas palavras, que fluem através destes lábios, parte da mensagem que me chega para transmitir, já se tornaram habituais para vós. Fazem parte do pano de fundo aceite das vossas vidas. Não há nada de novo ou revolucionário nas coisas que me ouvis dizer.

“Há anos conquistastes a vossa liberdade mental e espiritual. Aceitais como verdade aquilo sobre o qual a vossa mente se debruçou e pesquisou durante muito tempo, aceitando isto, rejeitando aquilo, e testando, examinando com a vossa razão as mensagens que o Grande Espírito vos deu a conhecer. Sabeis agora que as simples verdades que ensinamos são, de facto, verdades que são eternas. Mas para muitos outros, ainda vagueando no deserto da escuridão, da dúvida e da dificuldade, elas chegam como mensageiras de liberdade, resgatando-os da triste situação em que estiveram mergulhados durante demasiado tempo.

Estas verdades do espírito destinam-se a libertar o vosso mundo ensinando o homem a libertar-se a si próprio. Começamos sempre pelo indivíduo, a unidade que, multiplicada por milhões, constitui o mundo em que viveis. É um processo muito lento e árduo, iluminando um por um, mas não poderia ser feito de outra forma. A conversão em massa falha sempre. Quando o feitiço hipnótico se quebra e as emoções regressam ao normal, tudo é esquecido. E, de facto, talvez aqueles que experimentaram estes apelos exaltantes aos sentidos sintam às vezes um pouco de vergonha.

“E assim, apesar de toda a oposição, hostilidade e antagonismo, continuamos a trabalhar, reiterando as simples verdades que no fim hão de prevalecer, sabendo que, tal como as pequenas gotas de água acabam por desgastar a pedra, um por um a luz chega e a verdade é abraçada. Onde é compreendida e apreciada em toda a plenitude das suas implicações, aí se encontra uma alma que nunca olhará para trás, que nunca se arrependerá de dizer adeus às amarras que a prenderam durante tanto tempo. Saístes das trevas para a luz. Vistes a luz da verdade; testaste-la. Sabeis que o que dizemos é razoável, não afronta o vosso senso

comum, não faz a vossa inteligência revoltar-se. Estais perplexos por nem todos aceitarem o que é tão cristalino para vós.

“Lembraí-vos, ainda há grandes hostes alinhadas contra nós – os interesses instalados profissionais da Igreja, em particular, que fariam tudo ao seu alcance para resistir à nossa missão. Aqueles que nada têm para oferecer ao vosso mundo senão ensinamentos antiquados, aqueles que vivem no passado e tentam ressuscitar o esplendor de ontem porque não têm glória de hoje, aqueles cujos templos são mausoléus abandonados, cheios de um vazio lúgubre onde o Grande Espírito não se encontra, são eles que nos denunciam e declaram que o mal nos acompanha, e que procuramos enredar os ingênuos e os iludidos.

Choramos por eles, os homens que muitas vezes, sem o saberem, traem a sua vocação, que não conduzem o seu rebanho ao Grande Espírito, que erguem um muro entre o Grande Espírito e os Seus filhos, que se agarram a um livro, a um credo, a uma igreja, considerando tudo isso mais importante do que a verdade.

“É a estas pessoas que dirigimos palavras severas, vendo nelas homens que falharam, incapazes de dar orientação ou liderança nas aflições que atingem milhares. A religião há muito perdeu o seu significado para eles. Foi tão adulterada com teologia que a simples inspiração que o seu fundador deu ao mundo foi esquecida. A religião que ensinamos é a religião do serviço, pois o serviço é a moeda do espírito. Quando servis os filhos do Grande Espírito, estais a servir o Grande Espírito e sois verdadeiramente religiosos.”

O guia foi questionado sobre se, ao lidar com os ortodoxos, seria melhor ser brando ou duro.

“Dizei a verdade, não temais homem algum”, disse ele. “Sois um servo do Grande Espírito. Refutai sempre o mal, respondei sempre às mentiras. Sede destemidos; não há necessidade de medo. O poder que formou o universo não fica impressionado porque construíis uma grande catedral e a encheis de bela música e de vitrais e procissões imponentes. Não podeis aprisionar o Grande Espírito num edifício.”

Respondendo a outra pergunta Silver Birch disse: “Podeis pôr palas nos olhos das pessoas durante muito tempo e obrigá-las a viver na escuridão, mas um dia lembram-se de que são filhos da luz e anseiam pelo sol da verdade. Podeis atrasar, podeis impedir, mas no fim a verdade encontra o seu nível em todo o lado. Sois seres espirituais, não corpos de matéria apenas, e porque sois seres espirituais de possibilidades infinitas, divinos na natureza, todos os poderes do espírito clamam por expressão. Podeis negá-los durante algum tempo, mas não podeis extingui-los. É por isso que a verdade deve prevalecer. Porque sois seres

espirituais, o espírito que está em vós faz parte do poder que formou todo o universo poderoso nas suas inúmeras manifestações. Nenhum sacerdócio pode silenciar para sempre a voz do espírito.”

Quando lhe perguntaram se os dias de oração tinham algum efeito no mundo espiritual, Silver Birch respondeu: “Apenas na medida em que as pessoas estejam de um só espírito durante um curto período. Mas a verdadeira oração é algo que vem involuntariamente do coração. Não é um meio organizado e automático de se dirigir ao Grande Espírito.”

“Haveria algum sentido em os espiritualistas realizarem um dia de oração?”, foi a pergunta seguinte.

“Não há virtude nos que se dizem espiritualistas se não vivem nas suas vidas as implicações da verdade que receberam”, disse o guia. “Não adoramos rótulos. Não é o que um homem se designa que importa; é o que ele faz.”

Desenvolvendo o tema do fracasso da ortodoxia e do crescimento da verdade espiritual, Silver Birch disse noutra reunião do círculo:

“Estais a começar a testemunhar alguns dos processos de desmoronamento e de decadência e a ver professores outrora orgulhosos admitir que já não exercem influência sobre as mentes do povo. Aqueles que, durante demasiado tempo, foram guias cegos de cegos, que impuseram o seu antigo credo e insistiram que se prestasse culto ao Deus da sua criação, que resistiram à marcha ascendente da verdade e negaram o poder do espírito como experiência viva de hoje, estão a pagar o preço por se recusarem a reconhecer a eficácia da lei espiritual.

“Há uma grande lição para vós compreenderdes. Todos os que batalham pela verdade devem no fim prevalecer, pois todas as forças do bem não podem ser derrotadas. Podem ser travadas, podem ser impedidas, podem ser retardadas, mas ninguém pode destruir a verdade ou impedir que ela seja estabelecida no seu devido lugar. Isto é verdade não apenas da religião, mas de todos os aspetos da vida. Aqueles que desejam resistir ao erro, destruir a falsidade, combater a superstição, em todos os ramos da vida, nunca devem vacilar, devem colocar a sua completa fé no grande, eterno, infinito poder que sustenta toda a vida e que lhes assegura a vitória final.

“Sei quão difícil é para os muitos que descobriram as verdades das leis espirituais que asseguram a comunicação entre os dois estados da vida progredirem quando as condições impostas pela guerra lhes são adversas. Devem manter-se firmes naquilo que lhes foi revelado. Devem manter todo o

conhecimento que adquiriram, para que, quando chegar o momento oportuno e houver procura para que as comportas do saber se abram de par em par, porque muitos estarão famintos e sedentos desta verdade, possam satisfazer as suas necessidades.

“Quando o conflito cessar, quando todos os clamores de guerra tiverem morrido, haverá muitos milhares que quererão restabelecer as suas vidas sobre uma fundação de conhecimento. Estarão mais do que insatisfeitos com as antigas fábulas que lhes foram impostas em nome da religião. Tendo passado pelo cadinho da amarga experiência, tendo enfrentado situações em que foram obrigados a questionar os fundamentos da vida, a perguntar a si próprios ‘Porquê? Como? Quando?’, quererão saber.

Ansiarão pela verdade. Vós deveis estar prontos para eles, para que corações que se tornaram amargos, almas que se tornaram insatisfeitas e mentes que anseiam por conhecimento possam vir a vós e vós possais, com razão, com confiança, com lógica, com verdade e sabedoria do vosso lado, ajudá-los a desempenhar o seu papel como cidadãos do Novo Mundo.

“Não olheis demasiado para o passado, exceto para aprender dele as lições – como os fracassos podem ser corrigidos, como os erros podem ser evitados. Olhai para o futuro, para que o que fazeis hoje vos prepare para os dias maiores que ainda estão por vir. O mundo precisará de vós. Milhões voltar-se-ão para vós em busca de esperança e conforto, de inspiração, de orientação. Não irão às igrejas, não irão aos clérigos, não irão aos padres. Virão a vós, pois tendo vivido perto da morte, tendo experimentado algumas das leis que operam quando a morte paira perto do vosso mundo, os seus olhos terão sido abertos. O nevoeiro que causava cegueira parcial terá caído. Estarão prontos, e vós deveis estar prontos também.”

Quando lhe perguntaram: “Como vê nascer um novo mundo?”, o guia respondeu:

“Vejo um plano, um plano divino. Vejo que o poder do espírito é o maior poder do universo. O homem pode frustrar e atrasar, o homem pode impedir e travar, mas o homem não pode impedir para sempre que o poder do espírito se manifeste. Quando tendes o conhecimento da verdade espiritual, tendes a chave que abre todas as portas dos problemas da humanidade. Não estou a ser injusto para com todos os reformadores sinceros que, movidos pela cólera, pela ira justa ou por uma compaixão avassaladora pelos oprimidos e fracos, procuram reprimir o erro, combater as injustiças, permitir que todas as dádivas do Grande Espírito sejam distribuídas de forma justa. Eles veem apenas uma parte de um

problema. Veem necessidades físicas que devem ser satisfeitas – talvez vejam necessidades mentais que devem ser satisfeitas também –, mas, acima de tudo, o homem é um espírito, parte do Grande Espírito, parte do poder que formou toda a vida. O homem não é tão infinitesimal que seja esquecido no meio dos vastos espaços do universo. Ele é sempre parte do Grande Espírito, contribuindo para a natureza espiritual do Infinito.

“Não podeis sufocar o poder do espírito; ele deve emergir. Triunfará sobre a crueldade e o ódio, triunfará sobre cassetetes, campos de concentração, ditadores, porque o espírito do homem tem de ser tão livre como o ar que respira. Essa é a sua herança natural, divina, espiritual. Todos os que viram a visão esplêndida e contemplaram o novo mundo que há de ser sabem que ele tem de ser, porque faz parte do mesmo propósito que insuflou no homem e o elevou de animal a humano e o elevará de novo de humano a divino.

A vossa tarefa é sempre passar o archote, reacender a sua chama, para que a geração que vem depois de vós tenha uma luz maior para iluminar o seu caminho. As fundações foram lançadas. Foram lançadas há muitos anos no nosso mundo. E gradualmente, dolorosamente, laboriosamente, homens e mulheres de todas as denominações, e de nenhuma, foram levantados para serem testemunhas do espírito eterno, para trabalharem pela aceleração do plano divino. O novo mundo tem de vir.

“Se o novo mundo tem de vir como resultado dos nossos próprios esforços”, perguntou um membro do círculo, “porque razão deve o novo mundo nascer no vosso mundo?”

“O vosso mundo é a sombra; a luz é projetada no nosso”, foi a resposta espiritual. “Estais a executar planos que ajudastes a criar e a levar a bom termo no vosso próprio mundo. Todo o trabalho original, se quiserdes usar essas palavras, é feito no nosso mundo, porque toda a energia, todo o dinamismo, não se originam na matéria, mas no espírito. Sois todos instrumentos, quer tenhais consciência disso quer não. Recebeis e transmitis. E conforme o grau em que vos tornais suscetíveis à influência do espírito, assim sois bem-sucedidos ou não.”

“Portanto, o novo mundo há de nascer através dos nossos próprios esforços aliados aos vossos”, comentou esse participante.

«Sim», disse o guia, «porque ninguém trabalha sozinho. Onde quer que se faça um esforço, é sempre pelo nosso esforço. Temos de encontrar instrumentos. Vós tendes de vos sintonizar com o poder que pode fluir através de vós. A perfeição nunca é alcançada. Há um processo eterno em funcionamento a suavizar todas as dificuldades, a eliminar todos os obstáculos.»

«Nós próprios deveríamos conquistar o nosso novo mundo terreno», declarou outro membro do círculo.

«Só pode vir quando o tiverdes conquistado», concordou Silver Birch. «Só vos posso dizer: aqui estão coisas que devem ser alcançadas porque fazem parte do plano. Mas a vossa cooperação determinará o tempo que demorará. Há um plano, mas não é automático. Está sujeito ao vosso livre-arbítrio. Sois cooperadores, não sois autómatos, fantoches ou marionetas. Sois parte do Grande Espírito.»

«Tendes dito que está a chegar um novo mundo», afirmou outro, «mas nós próprios mal vemos qualquer sinal disso.» Mas o guia respondeu: «À medida que a velha ordem desmorona, assim começa a nova. Não tendes visto os processos de desintegração diante dos vossos olhos? Grandes impérios caíram. O poder do dinheiro já não é supremo. Foi provado que o egoísmo não compensa. O homem e a mulher comuns demonstraram as qualidades genuínas que podem ser despertadas no serviço. Não me digais que não foi feito progresso. A lição está diante dos vossos olhos. Não precisais de qualquer poder de clarividência para o ver. Está lá. O povo merece o novo mundo. Se lhe for negado, é porque não está a exercer o poder que lhe pertence. Ele conquistou-o pelo seu sacrifício.

«Não digo que vá ser um processo mecânico, mas, em potência, tudo está pronto. Tendes de desempenhar a vossa parte, e isso faz-se espalhando conhecimento, travando guerra contra todos esses interesses instalados que se agarram com dedos ávidos a cada vestígio de uma velha ordem.»

Centenas de perguntas foram submetidas a Silver Birch. Ele gostava delas, mas, com exceção das mensagens privadas, respondia apenas às impessoais, pois afirmava que, para tratar de problemas pessoais, precisaria de ter diante de si aquele que estivesse perplexo, e esse não era o seu verdadeiro trabalho, que era ensinar. Uma das perguntas que lhe fizeram foi: «É possível dar-nos alguma nova verdade?» Esta foi a sua resposta:

«Não há nova verdade. A verdade é a verdade. Há conhecimento que depende do indivíduo estar preparado para o receber. Quando sois crianças, sois ensinados de acordo com a vossa capacidade de assimilar. Começais pelas letras do vosso alfabeto e, à medida que a mente cresce, sois ensinados a formar palavras e a ler. Gradualmente, o conhecimento contido na palavra impressa torna-se acessível.

Quanto à quantidade de conhecimento que recebeis, isso depende totalmente da vossa capacidade de o apreender. Há uma infinidade de sabedoria, faixa

sobre faixa sobre faixa, mas só pode tornar-se disponível na medida em que estejais mental e espiritualmente preparados para a receber.

«Mas nenhum conhecimento altera a verdade. Não há sabedoria que de alguma forma altere a verdade de qualquer ensinamento. Se foi verdade no passado, é verdade hoje e será verdade amanhã. A verdade é constante e eterna. Podeis acrescentar à sabedoria, podeis acrescentar ao conhecimento, mas não podeis trazer nova verdade.

O vosso mundo tem toda a verdade de que necessita para o seu propósito essencial – as verdades fundamentais da bondade, do serviço, do amor. Ele sabe o que deveria fazer para ter um mundo melhor. Tudo o que é necessário para o vosso crescimento, progresso, desabrochar, evolução foi revelado ao longo de todas as gerações. Se o homem seguisse apenas a verdade que foi revelada, poderia alcançar aqui e agora, na Terra, muito mais da divindade que nele reside do que jamais se manifestou.

«Todos os grandes mestres, os instrumentos do espírito que acrescentaram o seu brilho ao mundo, ensinaram verdades que eram semelhantes na sua base. Cada um veio revelar a natureza espiritual do homem, chamar a atenção para as qualidades eternas possuídas por todo o ser humano. Cada um ensinou sobre a alma infinita, a centelha divina, a porção do Grande Espírito residente em toda a vida humana. Cada um ensinou esses princípios que, se adotados e seguidos, permitiriam que esse espírito tivesse uma maior expressão. Cada um deixou claro que viver segundo ideais espirituais baniria do vosso mundo todos os miseráveis espectros que o assombram, todos os medos, misérias e tristezas que o afligiram desnecessariamente por demasiado tempo.

«Ama o teu próximo como a ti mesmo, serve os que precisam, ajuda os cansados e os sedentos, cura os doentes, conforta os que choram, visita os aflitos – estas são as verdades que foram ensinadas há muito tempo. Se o homem as praticasse, poderia transformar todo o seu mundo e tornar impossível que a guerra, com todos os seus horrores hediondos, voltasse a abater-se sobre ele. Deixai-me deixar claro qual é a nossa atitude. É que o homem tem ao seu dispor tudo o que é necessário para o seu crescimento e para o seu equipamento espiritual.

Há muitos livros sagrados, houve muitos mestres, muitos homens e mulheres inspirados que vislumbraram a vida interior e cada um, à sua maneira, interpretou o que viu. Mas, infelizmente, a simples verdade que foi revelada a partir dos planos superiores da vida foi sobrecarregada. Os homens edificaram sobre ela construções de doutrina, de dogma, de credo, de ritual, de cerimónia.

Foi erguida uma muralha inteira de teologia sobre o alicerce da simples verdade espiritual até que, agora, os alicerces estão completamente esquecidos. É por isso que procuramos constantemente instrumentos através dos quais a mensagem do espírito pudesse ser transmitida em toda a sua beleza original, em toda a qualidade da sua simplicidade, radiante porque é despojada.

«Não nos preocupamos com sistemas de crença moldados pelas mentes dos homens, preocupamo-nos com as verdades do espírito tal como foram reveladas no mundo do espírito, onde não nos confrontamos com as ilusões da vida terrena. É porque vimos tantos destroços humanos, tantos naufragos humanos a chegar ao nosso mundo; é porque vimos a transição de tantos milhares completamente despreparados de todas as maneiras para a vida que os confronta, ignorantes, cheios de equívocos, carregados de preconceitos, que decidimos que seria muito mais simples se o homem, enquanto na Terra, pudesse ter no seu seio a simples verdade que o prepararia para essa vida que um dia será a sua realidade permanente.

E assim declaramos guerra constante a todos esses sistemas e organizações, a todas essas crenças que se interpõem no caminho, a todos os obstáculos criados desnecessariamente, a todas as superstições que obscurecem e confundem a mente, para que todos os filhos do Grande Espírito possam ter ao seu dispor as verdades eternas que lhes permitirão viver as suas vidas como o Grande Espírito pretendia que vivessem.

«Não vos importeis com o que os outros dizem, esquecei todas as condenações e todas as denúncias. Estas são as simples verdades do espírito que permanecerão para sempre. Elas resistirão a todas as provas que a razão exigir. Não diminuirão a vossa inteligência. São simples, tão simples, que podem ser apreendidas e compreendidas por qualquer pessoa comum. Estas são as verdades que prevalecerão muito depois de todo o clericalismo ter falhado completamente – simples, eternas verdades do espírito, fundadas nas leis eternas e naturais.

Não precisamos de papas, de arcebispos, de padres, de clérigos, de igrejas, de templos, de sinagogas. Não edificamos qualquer sistema de teologia. Enunciamos simples verdades e estamos determinados a que, dados os instrumentos, essas simples verdades continuem a permear todas as formas de sociedade, para que todos os homens possam ser livres em corpo, mente e espírito, e nunca mais se tornem escravos a viver em servidão. A escuridão da ignorância terá perecido e a luz, a fulgurante luz da verdade, reinará no seu lugar.»

Noutra ocasião, falando da ajuda que vem do mundo espiritual para aqueles que então estavam em guerra e lutavam pela liberdade humana, Silver Birch disse:

«Temos de travar guerra contra a ignorância desnecessária. Não faz parte do plano do Grande Espírito que os Seus filhos, repletos da essência da Sua divindade, que existem porque uma parte do espírito divino é imanente neles, vivam as suas vidas na obscuridade da ignorância, caminhando sempre nas sombras e nas brumas, sem verem propósito nem direção, fazendo perguntas para as quais julgam não haver resposta. Há um armazém infinito de conhecimento colocado à disposição de todos os que o desejem, mas deve ser conquistado através do crescimento e da luta, pela evolução e pelo progresso.

«A alma deve preparar-se, a mente deve amadurecer, o coração deve estar pronto e preparado para que o conhecimento possa encontrar uma morada. Podeis receber apenas aquilo que podeis suportar receber. O homem cego que está prestes a ver só pode ter a visão concedida em pequenas doses, pois, se de repente pudesse contemplar tudo o que o rodeia, sofrer-se-ia um grave dano. Assim acontece com as verdades do espírito. Gradualmente, à medida que subis os degraus da escada, aproximais-vos cada vez mais e acumulais alguns grãos de sabedoria.

«Uma vez que demonstreis qualquer iniciativa, e reveleis pelas vossas ações e pensamentos que estais prontos e recetivos, então começais a harmonizar-vos e a sintonizar-vos com os processos que vos permitem receber esse conhecimento e ensinamento adequado à etapa em que vos encontrais. Não há fronteiras finais, não há limites além dos quais o homem não possa ir, pois ele é infinito, e o conhecimento também é infinito. Mas não é apenas contra a ignorância que temos de lutar.

«Temos de travar guerra contra todas essas forças e organizações que durante séculos encorajaram deliberadamente os filhos do Grande Espírito a permanecerem nas trevas, que por todos os meios ao seu alcance obrigaram aqueles sobre os quais exerciam domínio a aceitar como verdade o que proclamavam e tentaram impedir que a verdade se espalhasse. Olhamos para trás através das eras e vemos como, apesar de todas as tentativas feitas a partir do nosso mundo para ajudar o homem na sua luta pela liberdade e emancipação, tivemos de combater as forças da chamada religião que, em vez de ajudarem a alma no seu desejo natural de liberdade, resistiram a qualquer tentativa de abrir os portões da prisão.

«Ainda hoje existem resquícios dessa oposição. Ainda existem aqueles que, consciente ou inconscientemente, se alinham contra as forças da luz, que nos denunciam com dureza, amargura e rancor, que se opõem a todo o esforço para destruir os falsos credos em que muitos deles já nem acreditam, que se agarram ao seu sacerdotalismo, que não querem renunciar ao que consideram ser o seu privilégio e que prestam fidelidade a chavões teológicos gastos. Viemos revelar que existe uma vida vasta e maravilhosa do espírito que pulsa inquieta e transborda, para que as barreiras possam ser derrubadas, para que o imenso poder do espírito, essa força vitalizadora, dinâmica, essencial, que dá vida, possa ser colocado à disposição de todos. Inspirou muitos no passado; pode inspirar e inspirará muitos novamente.

«Há muito trabalho a ser feito num mundo cheio de devastação; há tanta dor e tristeza, lágrimas e tribulação, tantos que sentem que as suas vidas são inúteis, tantos que estão vergados pelo luto e não sabem para onde se voltar. A todos estes, o poder do espírito, invisível embora seja, pode provar que é a realidade permanente que os confortará, inspirará, sustentará e guiará, de modo que todos os que necessitem de orientação a recebam.

«Essa é a parte que pode ser desempenhada por todos os que receberam o conhecimento e que dedicam as suas vidas a ser instrumentos da nova, e contudo antiga, dispensação, para que possam espalhar o evangelho da libertação, o evangelho da liberdade, e fazer com que todos os que estão cansados e abatidos levantem os seus corações e conheçam a maior glória que pode ser deles. É o poder do espírito que oferecemos, o poder do espírito que pode triunfar sobre todas as dificuldades, vencer todos os obstáculos e revelar a luz da verdade, da sabedoria e da compreensão e permitir que os filhos do Grande Espírito construam sistemas de paz duradoura.»

Respondendo a um comentário feito por um membro do círculo, Silver Birch disse: «Aprende o segredo de obter renovação para a mente e o espírito. Não deveis estar tão ocupados ao ponto de negligenciar os fundamentos do vosso próprio ser. Tendes em vós mesmos os meios de recuperação, o poder que vos dará vitalidade quando estiverdes cansados.»

«Recolhe-te durante alguns momentos na quietude e solidão do teu próprio ser, para que possas permitir que o espírito esteja em unidade com as forças elementares da vida que te rodeiam. Quando estiveres passivo e sintonizado com elas, elas trar-te-ão todo o vigor, recarregar-te-ão e permitir-te-ão enfrentar um novo dia com mais força do que tinhas antes.»

«As pessoas do espírito sabem sempre antecipadamente o momento em que as pessoas na Terra irão falecer, mesmo que sejam mortas em guerra?» foi a pergunta seguinte.

«Algumas pessoas no meu mundo sabem, mas até que ponto sabem antecipadamente depende de uma variedade de circunstâncias», respondeu o guia. «Sabem sempre quando estão associadas por laços de amor quando terá lugar a dissolução final, porque isso passa a fazer parte da sua tarefa voluntária de ajudar o espírito a libertar-se do corpo físico. Mas o facto não é conhecido por todos os que estão agora no mundo do espírito. Ninguém que morre, para usar a vossa linguagem, alguma vez morre sozinho. Sempre, sem qualquer exceção, há uma comitiva dos seus próprios amados para o ajudar a atravessar a fronteira, para receber a alma que passou pelo vale das sombras para começar a nova e maravilhosa época da sua vida.»

Silver Birch insistia sempre que é professor de simples verdades espirituais. Recusou uma vez responder a uma pergunta complicada, «não porque queira esquivar-me à questão, mas porque me restrinjo à transmissão da informação que tem aplicação imediata. Quando vejo tantos ignorantes das mais simples noções, que não conhecem sequer os princípios elementares, não me parece prudente abordar as questões mais profundas que podem aguardar o seu tempo.

«A necessidade suprema de hoje é a difusão dessas simples verdades, a certeza da vida para além do túmulo, a certeza de que nunca estais sem amigos, negligenciados ou sós, a certeza de que existe um poder superior, orientador e benéfico, repleto do calor do amor divino. Estas são as coisas que todos deveriam saber. Estes são os bens preciosos que estão disponíveis para todos. E quando há milhares, dezenas de milhares, talvez centenas de milhares, que ignoram estas verdades elementares, pensemos primeiro neles, pois são o nosso dever primordial.»

Desenvolvendo este tema noutra sessão, o guia disse:

«Todo o propósito do nosso regresso foi deturpado por aqueles que deveriam ser os líderes em todos os assuntos de religião. Primordialmente, ao longo de todas as eras, a religião esteve associada ao poder do espírito. Teve a sua origem no facto de que, sempre, regressaram do meu mundo mestres designados para instruir os filhos da Terra em todas as leis que controlam e regulam o seu crescimento espiritual. Todo o propósito da religião diz respeito ao espírito do homem. Esse é o seu princípio, e a religião destina-se a transmitir o que o homem deve fazer para que o seu espírito receba o exercício que lhe permitirá

alcançar o crescimento que lhe é devido. Há todo um conjunto de leis espirituais, mas infelizmente foram mal interpretadas e houve confusão inteiramente devida à intervenção do clericalismo que tinha os seus próprios fins a servir.

«Primordialmente, o homem é um espírito com um corpo, não um corpo com um espírito. O corpo é subserviente ao espírito superior. Todo o propósito da vida terrena é proporcionar formação ao espírito interior, para que, através de uma variedade de experiências, possa amadurecer, adaptar-se e preparar-se para o dia – o dia da libertação trazida pela morte, quando inicia a sua verdadeira carreira. A religião, portanto, é esse conjunto de preceitos, esse código de ética, que permite ao espírito viver como deve viver.

«Infelizmente, em tempos passados, houve um conflito entre o instrumento do espírito (o médium) e o sacerdote, cuja tarefa originalmente era preocupar-se com a função dos templos ou das igrejas, os edifícios onde eram realizadas as práticas religiosas. Os dois trabalharam primeiro lado a lado e depois o sacerdote ressentiu-se da atenção dada àquele por quem a inspiração chegava. Começou então esse longo processo de teologia, de classificação e credo, de ritual, de cerimónia, de dogma, de doutrina, nenhum dos quais tem hoje qualquer relação real com os dons do espírito, a sua vida ou o seu desenvolvimento.

«E assim a verdadeira religião ficou obscurecida hoje. Aqueles que pensam em religião pensam nela em termos de certos rituais fixos; pensam em leituras de livros considerados sagrados, cantam certos hinos, usam certas vestes. Prestam a sua fidelidade a certas fórmulas e apegam-se a elas muito depois de a razão ter ditado que são falaciosas. Não nos preocupamos com qualquer teologia, não nos preocupamos com qualquer credo, com qualquer fórmula de espécie alguma.

«Preocupamo-nos primordialmente com o espírito do homem, e todo o nosso ensino é dirigido às leis naturais às quais damos a nossa lealdade. Aquilo que o homem fez não podemos adorar. Aquilo que o Grande Espírito criou sabemos ser verdadeiro. Aí está a principal diferença na nossa abordagem da religião. Dizemos que o serviço, o exercício do espírito, os atos que são altruístas e desinteressados, a tentativa de ajudar os menos afortunados do que tu, dar força aos fracos, aliviar os ombros daqueles que têm muito para carregar – tudo isso para nós é religião.

«Não é religião nem religioso declarar que o Grande Espírito é “Três em Um” ou “Um em Três”. Isso não aumenta o crescimento do espírito nem um milímetro. Podeis cantar hinos do nascer ao pôr do sol, mas isso não vos tornará mais

espirituais. Podeis ler a Bíblia, o Talmude, o Corão, o Bhagavad-Gita, ou qualquer livro sagrado até que os olhos vos doam, mas isso não aumentará o crescimento do vosso espírito. Podeis fazer todas as coisas que os homens consideram religiosas, mas, a menos que elas vos inspirem a levar vidas melhores, a menos que permitam ao espírito dentro de vós encontrar maior expressão, então não sois religiosos como nós o vemos.

«Preocupamo-nos com atos, com ações e com a vida que cada indivíduo leva. Ensinamos a lei suprema de causa e efeito, que ninguém frustra o Grande Espírito, que ninguém engana a lei, que o homem é o seu próprio salvador e o seu próprio redentor, que o homem paga a pena por cada erro e colhe a recompensa por cada bondade que pratica.

Dizemos que as leis do Grande Espírito são mecânicas, automáticas na sua ação; que a bondade, a tolerância, a simpatia, o serviço vos tornam automaticamente melhores porque os praticastes, e que o egoísmo, o erro e a intolerância vos tornam automaticamente piores. Não podeis alterar essa lei inflexível. Não há indultos baratos, não há perdões fáceis. A justiça divina governa todo o universo. Um anão espiritual não pode fingir ser um gigante espiritual. Não há arrependimento em leito de morte.»

Assim é como Silver Birch dava a sua interpretação das leis que regulam toda a vida, contrastando-as com a visão ortodoxa ensinada há séculos em todo o mundo:

«Consideremos as leis imutáveis, inflexíveis e onnipotentes do Grande Espírito, que são responsáveis por tudo o que acontece em todo o vasto universo. Referimo-nos constantemente a essas leis, pois não ensinamos sobre um Deus que seja uma pessoa, sujeito a fraquezas humanas, paixões humanas, ira humana, um que tenha favoritos, que ame alguns e despreze outros. Vemos o universo governado por leis, leis que sempre controlaram todos os aspetos, leis que sempre existirão.

«É ensinando ao vosso mundo que tudo o que vê, tudo o que conhece, se deve a essas leis, que ele abolirá os equívocos e as falsidades, os preconceitos e a ignorância que durante demasiado tempo mantiveram o homem em sujeição e escravidão. À medida que o conhecimento destas leis aumenta, assim a vida do homem se tornará mais rica em compreensão. O véu que o impede de ver a plena beleza de viver será removido e ele apanhará vislumbres dessa vida maior que está para além do alcance da sua existência mortal.

«E assim rendemos sempre a nossa homenagem e tributo às leis eternas e naturais do Grande Espírito, as leis que nunca falham, as leis que nunca erram, as

leis que cuidam de todos os seres, independentemente do quão exaltado ou inferior seja o seu estado. Nenhum é negligenciado, nenhum é esquecido, nenhum está só. Não há pessoas que estejam fora ou além do alcance destas leis. O simples facto da sua existência deve-se ao funcionamento das leis naturais.

As leis dos homens podem falhar, as leis dos homens podem mudar, as leis dos homens podem ser revogadas ou substituídas à medida que o crescimento e o desenvolvimento alargam a sua visão, à medida que o conhecimento dissipa a ignorância, à medida que as circunstâncias mutáveis exigem a criação de novas normas, mas não há adições às leis do Grande Espírito, não há revisões, não há alterações. Todas as leis que estão em operação hoje sempre estiveram em operação e sempre estarão em operação. São constantes e imutáveis.»

‘Tu estás em toda a vida’

«Ó Grande Espírito Branco, Tu és a fonte de todas as coisas. Tu és o princípio. Tu és o fim. Tu estás em tudo, manifestado em cada fase, quer seja nos reinos mais elevados do espírito quer nos planos mais baixos da matéria. Tu estás na luz como Tu estás na escuridão.

«Tu estás na Primavera como Tu estás no Outono. Tu estás no Verão como Tu estás no Inverno. Tu estás no sol como Tu estás na tempestade. Tu estás no clarão do relâmpago, no ribombar do trovão. Tu estás no sussurro dos ventos.

«Tu estás no canto dos pássaros. Tu estás no tremor das folhas. Tu estás no murmúrio dos ribeiros. Tu estás nas alturas das montanhas. Tu estás nas profundezas dos oceanos. Tu estás nas miríades de sóis. Tu estás em todas as estrelas. Tu estás em toda a vida, quer seja vida manifestada no mais elevado quer expressa no mais baixo. Tu estás em toda a consciência.

«Tu estás em todo o amor e ódio. Tu estás em toda a sabedoria e tolice. Tu estás dentro e fora, pois Tu és o Grande Espírito de tudo, sem cujas leis nada pode existir.

«Ó Grande Espírito Branco. Tu és tão grande que não podes ser expresso na linguagem da Terra. Tu não podes ser plenamente compreendido nem sequer pelo mais elevado dos elevados e o maior dos grandes.

«Foste adorado em todas as eras e em todas as línguas. Foste revelado por todos os povos e em muitos livros. Mostraste as Tuas leis a todos, em todas as idades, que conseguiram atravessar o nevoeiro da matéria e ver com os olhos do espírito.

«Mais uma vez, ó Grande Espírito, revelaste-Te através dos Teus mensageiros espirituais aos filhos da Terra, procurando usá-los para os aproximar de Ti, para que possam compreender-Te e usar o Teu poder para trazer paz, abundância e felicidade ao mundo da matéria.

«Nós, que procuramos servir-Te, queremos cooperar com os filhos da Terra para espalhar a Tua luz nas trevas e tornar o Teu poder, o Teu amor e as Tuas leis conhecidos em toda a extensão e largura do Teu universo. Esta é a oração do Teu servo índio, que procura servir-Te servindo os Teus filhos.»

Capítulo Nove **‘O ESPÍRITO É VIDA’**

Embora o ensino espiritual seja simples, nem todos estão contentes que assim permaneça! Um dos questionadores pareceu colocar um problema quando perguntou a Silver Birch: «Qual é o objetivo da criação?» A isto acrescentou: «Como os espiritualistas ensinam que o homem pode ser gradualmente aperfeiçoado e absorvido na Divindade, porquê criar o homem?» A isso respondeu o guia:

«Não sou daqueles que ensinam que a humanidade é finalmente absorvida no Grande Espírito. Sempre disse que nada sei de finalidades. Nada sei de um princípio, nada sei de um fim. Para mim, sempre houve e sempre haverá. Vejo toda a vida no vosso planeta, bem como noutros planetas, e em todo o reino do espírito, como um fluxo constante de evolução, com a consciência a elevar-se lentamente em direção ao seu cume. Nada sei de um nascimento e consciência.

«Nada sei da consciência a alcançar a perfeição. Não creio que a perfeição ou a absorção alguma vez se concretizem, pois, à medida que a alma sobe na escala de valores, ao lançar fora a escória das imperfeições passadas, apercebe-se da necessidade de um maior progresso. Quanto mais evoluís, mais vedes que há para evoluir. Quanto mais alto subis, mais ao longe vedes outras alturas que ainda têm de ser escaladas.

«Interessa-me o desenvolvimento e o desabrochar da consciência que é parte do Grande Espírito na vida. Essa consciência, tanto quanto sei, sempre existiu, mas, à medida que se manifesta através de muitas formas variadas e diversas, melhorando constantemente nas suas expressões, vai exibindo cada vez mais da sua divindade oculta e latente.

«Essa consciência manifestou-se em todas as fases da vida e continua a manifestar-se. Aquilo que agora se exhibe através do homem já foi exibido

através do animal, da ave, do peixe, do vegetal, através de tudo o que é considerado vida inanimada. A consciência continua a evoluir e a crescer, a desabrochar e a expandir-se, tornando-se mais divina e menos terrena à medida que prossegue o seu caminho de evolução. Esse é todo o propósito da criação: uma expressão contínua, em múltiplas e variadas manifestações, da consciência que é o Grande Espírito. A isso acrescentaria sempre a ideia de que o homem não deve separar-se nem pensar em termos de separação da obra da criação, porque ele é parte da criação. As forças criadoras operam através dele. A sua vida, o seu esforço, a sua luta contribuem para a criação infinita.

«Cada vida pode acrescentar a sua quota. E quanto mais elevada for a vida, mais altruísta, mais desinteressada, mais acrescenta beleza às variadas manifestações da criação. Não só o artista, o músico e o poeta acrescentam a sua contribuição de brilho, mas cada vida pode trazer uma inflexão de beleza, se assim o escolher.»

Da discussão sobre a criação para uma pergunta sobre vibração é uma transição normal e, quando foi colocada a questão «Dar-nos-á uma explicação simples do termo usado tantas vezes no Espiritualismo, “vibrações”?», esta foi a resposta:

«Onde quer que haja vida há movimento, há ritmo, há pulsação, há vibração. A vida não pode ser imóvel, estática ou inerte. A vida está sempre associada ao movimento. Para compreender o movimento, para medir o movimento, é preciso defini-lo. Falamos de vibração, referindo-nos à vida como sendo revelada em ondas de energia que trazem um dos modos ou manifestações da vida. Tudo quanto existe vibra, irradia e está ativo.

A nossa incursão no vosso mundo deve-se à vibração. Vibramos normalmente num mundo para além dos limites dos vossos sentidos físicos. É uma oitava mais alta, se quiserdes, uma vibração mais elevada. Todas as forças, todo o poder, todas as manifestações do espírito realizam-se por vibrações mais delicadas e subtis.

«Para fazer o vosso mundo, absorvido e encerrado na matéria como está, responder, uma de duas coisas tem de acontecer. Ou elevais as vossas vibrações mais lentas, ou nós temos de baixar as nossas vibrações mais rápidas. É relativamente fácil ver que poderíamos encontrar-nos a meio caminho. Ai de nós, ai de nós, é geralmente a nós que cabe percorrer todo o caminho, pois muito pouca contribuição é dada pelo vosso mundo.

Para falar através deste instrumento, tenho de abrandar as minhas vibrações. Quando retorno às esferas, descartando a personalidade através da qual me manifesto, tenho de acelerar a minha vibração para manifestar parte da

consciência que pertence a um estado mais elevado de ser e de atividade. É causado pela vibração. É a única palavra que explica de forma sucinta a nossa atividade. É interessante notar que tantos cientistas que, durante anos, voltaram ouvidos moucos e olhos cegos a todo o domínio da atividade espiritual, agora, no seu exame de um mundo de matéria, começam a perceber que os seus segredos não de ser descobertos nas vibrações.»

Quando o tema da oração voltou a ser abordado, o guia respondeu:

«Para apreciar a oração, deveis compreender o seu propósito. O mero proferir de palavras, a mera repetição de uma fórmula, nada alcança. Esses trilhos gastos na atmosfera não atraem ninguém, nem criam forças vibrantes. Não nos interessam frases estereotipadas, pois não há sinceridade por detrás delas e quem as profere fá-lo normalmente com indiferença, porque há muito deixou de refletir sobre o sentido das palavras repetidas quase como um autómato. Existe, no entanto, algum valor na verdadeira oração. Nunca se sugere que, enquanto viveis no vosso mundo, qualquer ação da mente possa substituir os trabalhos que tendes de executar.

«A oração não se destina a ser o refúgio do covarde que procura escapar às suas obrigações. A oração não é substituto do trabalho que tendes de fazer. A oração não é um meio de fugir às vossas responsabilidades. A oração não é um meio de ludibriar as leis do Grande Espírito. Nenhuma oração pode fazê-lo, nem pode alterar nem um ápice a sequência inquebrável de causa e efeito.

«Podeis desconsiderar todas as orações que não brotam de um coração disposto a servir e consciente das suas obrigações e dos seus deveres. Desconsideradas essas, há as orações que, por serem um exercício psíquico ou espiritual, põem em movimento certas vibrações que trazem respostas. Essas respostas não são necessariamente as que o homem que faz a oração espera, mas são o resultado natural das vibrações que ele criou.

«Se enfrentastes com honestidade, lealdade e frontalidade todos os problemas e dificuldades que vos assolam; se tentastes, dentro dos limites do vosso próprio poder, encontrar uma solução e falhastes, então tendes pleno direito de pedir que algum poder superior, alguma alma maior, vos dê luz na hora da perplexidade. E tereis essa orientação, tereis essa luz, pois aqueles que vos rodeiam, os que veem com os olhos do espírito, conhecem as condições da vossa própria alma. Sabem, por exemplo, se sois honestos ou não.

«Depois há a oração daqueles que desejam efetuar uma harmonia mais completa com as forças espirituais da vida, a oração da alma que anseia por superar as barreiras impostas pelo corpo físico e procura reclamar o que é seu. Essas

orações têm de ser atendidas, pois o seu mero exercício está a permitir que o espírito, gradualmente, adquira a herança que lhe é devida. Sempre que falais de oração, deveis diferenciar entre os tipos de oração a que vos referis.

"«Agora chego ao que é chamado a Oração do Senhor e digo de imediato que nenhuma oração estereotipada tem valor para a humanidade, que o mero ato de formalidade lhe rouba qualquer potência que originalmente possa ter possuído. Pode servir como fórmula útil, mas não vos pode ajudar de outra maneira. O Grande Espírito é lei perfeita. Não é necessário cercar o Grande Espírito de pedidos que vós mesmos podeis atender.

Deveis lembrar também que muitos anos se passaram desde os dias em que o Nazareno supostamente a proferiu. O homem cresceu e evoluiu e percebe muito mais sobre a vida em muitas das suas ramificações. Não foi exatamente nessa forma que foi expressa pelo Nazareno, mas foi vestida com a linguagem aplicável às pessoas do seu tempo.

«Agora sabeis que o Grande Espírito não está no céu — sendo a lei perfeita, o Grande Espírito permeia todo o espaço, toda a vida; não há aspeto da vida no poderoso universo de que a lei perfeita não tenha conhecimento. O Grande Espírito não está mais no mais alto céu do que está no mais baixo inferno.

O Grande Espírito é universal e manifesta-se em todas as fases da atividade universal. Não há necessidade de dirigir petições anunciando que o reino do Grande Espírito virá; isso acontecerá, mas quando acontecer depende do trabalho daqueles que cooperam com o poder do espírito e procuram apressar a sua vinda. Que virá é inevitável, mas se esse advento é acelerado ou retardado depende do trabalho que as pessoas no vosso mundo são capazes de fazer.»

Quando perguntaram a Silver Birch o que pensava dos Dez Mandamentos, concordou que estavam desatualizados; sugeriu-se que redigisse outro conjunto de mandamentos.

«Não deveis considerar o poder do espírito, tal como foi expresso em qualquer período da longa história do homem, como sendo a palavra final em toda a revelação divina», disse o guia. «O vosso mundo deve perceber que a revelação é contínua e progressiva, ajustando-se ao nível de compreensão das pessoas a quem chega. Não deve estar tão à frente delas que não possam compreendê-la.

Deve estar apenas o suficiente à frente para que esteja ao seu alcance. Sempre a sabedoria do poder do espírito está apenas um passo adiante e, quando o homem alcança esse passo, está pronto para o próximo na infinita escada da sabedoria. Porque razão aquilo que vigorava nos dias em que a raça ainda estava

na sua relativa infância, e tinha aplicação especial a pessoas regidas por condições especiais, há de ser feito para se ajustar às circunstâncias de hoje, que são imensamente diferentes? Mas eu só tenho um mandamento: que sirvais uns aos outros, nada mais.»

«Qual é o poder do espírito; é tangível; pode ser descrito?» Quando esta pergunta composta foi apresentada a Silver Birch, ele respondeu:

«Usais palavras difíceis de interpretar. Quando dizeis “tangível”, que quereis dizer? Quereis dizer se ele se conforma a alguma percepção pelos cinco sentidos? Não, não se conforma. É real? Sim, é tão real como o conhecimento, tão real como a sabedoria, tão real como a evolução, tão real como a amizade, tão real como o amor, tão real como qualquer força invisível que exista. É tangível no nosso plano de expressão, mas impercetível, exceto para aqueles que são sensíveis e podem apreciar a sua realidade.

É um poder, um poder divino, um poder que opera em muitas vidas. Os ignorantes, os preconceituosos, os que permitem que as suas vidas sejam regidas pela superstição, erguem barreiras mentais, cada uma das quais é um obstáculo ao poder do espírito, e a natureza do obstáculo determina o tempo que levará a derrubá-lo.

«Há pessoas que atravessam toda a vida terrena sem terem a mínima noção da verdade. Ignoram que a vida é espírito, que o espírito é vida, que todo o vosso mundo depende, para a sua manutenção, do poder do espírito. Essas pessoas são surdas, cegas e mudas perante as realidades do espírito e vivem nesta prisão material até que a morte as liberte. E mesmo então, como sabeis, há um longo processo de ajustamento antes que possam apreciar a realidade. Outros recebem vislumbres ocasionais e, nesses breves momentos, têm consciência desse poder superior, transcendental, que molda, governa e orienta todos os processos da vida.

«E depois há aqueles que, como vós, receberam conhecimento direto e têm acesso ao poder do espírito dia após dia. Abristes os vossos corações, as vossas mentes, as vossas almas, e estais prontos para vos tornardes instrumentos desse mesmo poder que sustenta toda a vida e que agora procura ser usado através de vós para que outros possam ser tocados e vivificados por ele. Tudo faz parte de um único poder. O poder que regula todos os processos da vida é parte desse poder que usamos e que aqui é usado para me permitir falar.»

Em resposta a outra pergunta, Silver Birch disse aos membros do círculo doméstico: «Tende fé, não fé cega, mas fé fundada no conhecimento. Tende confiança. É o velho, velhíssimo apelo. Não tenho nada de novo para vos dizer, mas reitero-o com toda a eloquência ao meu alcance para que se torne parte do próprio tecido do vosso ser. Tende confiança. Fazei a vossa parte, nós faremos a nossa. Não vos falharemos. Há uma vasta gama de inspiração à qual podeis ter acesso, se assim o desejardes, mas o medo, a dúvida, a incerteza — estes são desacordos que interferem e não devem ter lugar na vossa consciência.

Há muito trabalho a fazer. Quero que me ajudeis com a vossa fiel constância de propósito. Há muitos obstáculos que até eu, com toda a minha longa experiência, acho difícil vencer. Ajudai-me sendo fiéis e confiantes e, acima de tudo, destemidos, não permitindo que quaisquer pensamentos de medo, nenhuma preocupação ou ansiedade, criem raízes no vosso ser.

«Problemas cruzarão o vosso caminho, mas vós passareis por eles; eles não ficarão. Não haverá dificuldade tão grande que não a possais resolver, nem fardo tão pesado que não o possais suportar nos ombros. Não tenhais medo. Enfrentai o que quer que o amanhã vos traga com um coração resoluto e um espírito determinado e tudo correrá bem.

Muitos milhares procurarão a vossa ajuda e deveis estar prontos para os ajudar e, assim, cumprir o propósito da vossa própria existência, pois, no fim de contas, a menos que sirvais, a menos que dêis aos outros aquilo que recebestes, não estais a viver nas vossas vidas as implicações do conhecimento que vos foi concedido. Há muito a fazer. Tomemos, com jubilosa expectativa, a nossa tarefa, sabendo que aqui e ali haverá almas que se alegrarão por causa do que fizemos.»

Dois membros do círculo discutiam o valor da propaganda enquanto aguardavam que o guia se manifestasse através do médium e, quando isso aconteceu, Silver Birch disse:

“Porque pensam que regressámos — para transmitir o nosso conhecimento a uns poucos ou a muitos? Será a nossa uma verdade a ser reservada apenas para aqueles que a guardem para si em pequenos conselhos, em sociedades secretas, destinada apenas a um punhado? Não vemos nós milhões em turbilhão, ignorantes, desesperados, de coração despedaçado? A nossa é uma grande mensagem, pois esforçamo-nos por revelar todas as qualidades nobres do Grande Espírito que estão consagradas em cada ser no mundo.

Temos de lhes ensinar as leis da vida — vida física, vida mental e vida espiritual. Temos de os levar a compreender o propósito do seu ser, a razão da sua existência na Terra, os seus poderes latentes, as suas potencialidades divinas, o

serviço que podem prestar, o mundo que podem modelar, o conhecimento que podem acumular, as alturas a que podem ascender.

“A nossa verdade está destinada a alcançar, no fim, cada alma viva e a alcançá-la ainda na Terra, para que possa aprender as lições e começar a aplicar as verdades do espírito ao mundo em que vive. Anos e séculos são desperdiçados a reparar erros, a suprir deficiências, em retaliações, em expiação por tudo quanto foi feito insensatamente. Todo esse tempo poderia ser poupado, todo esse esforço poderia ser canalizado para outros fins, se o vosso mundo não estivesse tão miseravelmente mergulhado na ignorância.

“Vós possuís este conhecimento. Sabeis agora um pouco mais acerca das leis do espírito. Já desfrutastes da beleza da comunhão espiritual. Fostes unidos de novo aos entes amados, que alguns de vós julgáveis perdidos para sempre. Vistes parte do vasto plano divino. Maravilhastes-vos com a sua beleza, com a sua conceção. Observastes alguns dos efeitos do poder do espírito. Recebestes a inspiração de almas maiores. Obtivestes um acesso mais elevado à fonte do saber — e para quê? Para gozardes esses prazeres apenas para vós?

“Mas não; conhecimento traz responsabilidade. Vós, por vossa vez, deveis difundi-lo onde puderdes. Qualquer alegria que tendes recebido, é vosso dever transmiti-la a outros para que também eles possam tornar-se acessíveis ao poder do espírito, para que outros possam conhecer o amor que os aguarda em planos mais elevados, para que outros possam ser tocados por este poder imenso que eleva homens e mulheres a tornarem-se instrumentos do grandioso propósito do Grande Espírito de toda a vida.

“Renunciai a todos os que tentem restringir o conhecimento. O conhecimento deve espalhar-se livremente, para destruir a ignorância, a superstição e tudo aquilo que por demasiado tempo manteve os homens acorrentados na servidão. O conhecimento trará a liberdade, para que a alma possa desfrutar da liberdade que é a sua legítima herança divina. Quão insensatos são os que veem apenas a luz da vela quando poderiam contemplar o esplendor do sol! Vós sois todos instrumentos, como eu não sou mais do que um instrumento, e a nossa tarefa é libertar mentes em toda a parte. Assim progredirá o vosso mundo e homens e mulheres criarão sistemas de vida que perdurarão e permitirão que todos os filhos do Grande Espírito desfrutem da sua existência de acordo com o plano fundado na lei espiritual.”

Foi assim que Silver Birch se expressou sobre a sua visão e missão:

“Interesso-me apenas pela verdade. A verdade é tudo o que importa. Apenas me preocupa o serviço e ajudar o vosso mundo a compreender aqueles princípios

espirituais, eternos, sobre os quais se constrói um novo mundo. Todos os que se desviam desta grande tarefa estão a desperdiçar energias que deveriam ser dedicadas ao serviço dos seus semelhantes. Todo o propósito do nosso regresso é servir de estímulo a todos os que ouçam, para que possam desempenhar o seu papel na regeneração do vosso mundo.

“Demasiada obediência cega é dada a fórmulas. Dá-se demasiada atenção a convenções. Não me preocupo com nada senão com a difusão do conhecimento e o uso do conhecimento para a iluminação dos que ainda estão na escuridão. Só conheço uma religião: é o serviço. Julgamos pelas ações, pela vida, pelo motivo. Se aqueles que têm este conhecimento querem ter êxito na tarefa, que faz parte do plano, então devem acautelar-se contra a imposição dos seus próprios limites e contra a tentativa de restringir o fluxo do poder do espírito a canais que julgam adequados.

O poder do espírito não pode ser limitado nem comandado. Flui onde quer que existam instrumentos através dos quais possa manifestar-se. Precisamos de instrumentos, médiuns, homens e mulheres que permitam que esse poder os toque, que sejam constituídos de forma a que a voz do espírito possa ser ouvida através deles, e o conhecimento, que aguarda transmissão, possa ser vertido através deles. Estas são as tarefas urgentes.

“Porque voltamos para vós? O nosso trabalho diz respeito a milhões que, se possuíssem este conhecimento no vosso mundo, não chegariam até nós como náufragos, destroços, quase impreparados para a vida do espírito. Estão cheios de ignorância e medo, superstição e preconceito. A nossa tarefa é derrubar todas as forças que promovem a escuridão na vida humana. Nunca lhe chamo Espiritualismo. Falo da lei natural.

Nunca digo Pai Deus. Falo do Grande Espírito. Vejo uma lei: vejo um propósito. Tendes de crescer em estatura espiritual e, se cumprirdes pelo menos parte dessa tarefa na vossa vida terrena, então estareis preparados e equipados para a vida mais plena que é o vosso destino inevitável. É por isso que voltamos para vós; porque vos amamos; porque os laços de afeto nos unem, para que possamos servir-vos e ajudar-vos a estar prontos para servir outros quando chegar a vossa vez.

“Só vos posso dizer a verdade, tal como a vejo, e sempre faço o meu apelo à razão, que tenho entronizado como árbitro supremo. Espalhai o conhecimento, destruí a superstição, ajudai a luz a crescer e a escuridão a recuar. Destruí os interesses instalados. Ajudai a erradicar a cobiça, a avareza, o egoísmo, a ortodoxia, a convenção. Todos estes são inimigos do espírito. Têm de

desaparecer. Todos estes são obstáculos ao novo mundo. Todos os que se interpõem, pelas suas próprias ações estão, por algum tempo, a contrariar o plano do Grande Espírito de toda a vida. A verdade é mais importante do que qualquer organização.

“As questões são sempre tão simples, mas o povo do vosso mundo não gosta de simplicidade. Gosta de forma e convenção; gosta de copiar e de imitar. Porque outros construíram igrejas, também eles têm de ter igrejas. Porque outros serviços começam com uma oração, também eles têm de ter uma oração. Porque outros cantam hinos, também eles têm de ter hinos, e muitas vezes os mesmos hinos, com alterações. Porque outros têm sermão, também eles têm de ter sermão.

“Mas os locais de reunião existem, quando dedicados ao poder do espírito, para a difusão do conhecimento do Grande Espírito e das leis do espírito. Só isso importa. Os tijolos não importam. Os edifícios não importam. Não os adoreis. A vossa lealdade deve ser para com o Grande Espírito da vida e para com as Suas leis eternas e naturais.

A tarefa de todos os que possuem este conhecimento é manter acesa a chama da verdade espiritual, para que haja quem proporcione esperança, consolo e inspiração aos muitos que não sabem para onde se virar. O vosso mundo está cheio de escuridão. Há tantos cansados, fatigados e perplexos, que anseiam por uma migalha de conforto, por uma partícula de conhecimento. Estes são os que requerem a vossa atenção urgente. Estes são os entre os quais deveis ocupar-vos, dizendo-lhes verdades que serão como uma rocha sobre a qual poderão edificar toda a sua vida.”

“Afugentai toda a fraqueza”

“Ó Grande Espírito Branco, Tu és a lei, a sabedoria, o amor, o conhecimento e a inspiração.

“Louvamos-Te porque és o centro de toda a vida, pois contigo há vida e sem Ti nada existe, porque tudo impregna e as Tuas leis sustentam e abraçam tudo. Sabemos que colocaste em toda a vida humana uma porção do Teu espírito, que une todos os povos em comunhão Contigo.

“E assim, Grande Espírito, não Te oramos de joelhos, rastejando com medo, envergonhados da nossa herança, mas oramos-Te com conhecimento e na luz de tudo o que recebemos, sabendo que somos parte de Ti e Tu parte de nós. Estamos perante Ti, filhos Teus, sabendo que o Teu espírito está em nós, sempre buscando elevar-se mais em expressão e cumprir a Tua lei através de todos nós.

“Agradecemos-Te, ó Grande Espírito, a oportunidade de manifestar aos filhos da Terra as leis maiores dos reinos espirituais, para que, com a sua cooperação, possamos servir-Te e ao mundo da matéria revelando o Teu plano maravilhoso, de modo que o conhecimento das Tuas leis permita a todos os povos compreender o propósito pelo qual os colocaste no mundo material, de modo que o Teu conhecimento dissipe toda a ignorância. A Tua força afugentará toda a fraqueza. A Tua luz iluminará toda a escuridão e todo o sofrimento e miséria serão substituídos por alegria e felicidade.”

Capítulo Dez

“Cada alma deve crescer”

Ao longo dos anos, muitas pessoas famosas dirigiram-se ao apartamento londrino do médium para ouvir Silver Birch falar. Entre elas havia políticos, escritores, artistas, personalidades do teatro e reformadores em áreas como o bem-estar animal.

Certa vez, estava presente um editor de Fleet Street. Colocou ao guia questões sobre a diferença entre pensamento e inspiração. Eis como o guia respondeu:

“Vós, que viveis no mundo material, sois criaturas muito pouco originais. Não criais nada, salvo raramente. Sois estações recetoras e também emissoras. Os pensamentos chegam até vós; alojam-se em vós; dais-lhes asas e enviais-nos de volta, onde outros os recebem. O pensamento que chega até vós não é o mesmo quando parte de vós; a vossa personalidade acelerou-o ou retardou-o, enriqueceu-o ou empobreceu-o, tornou-o mais belo ou mais feio, deu-lhe nova vida ou talvez o corrompeu. Mas, acima de tudo, podeis, quando vos sintonizais, receber inspiração positiva daqueles de mentalidade semelhante à vossa.

“Quando as pessoas ‘morrem’, como lhes chamais, chegam ao nosso mundo, mas toda a riqueza de alma e mente que lhes pertence não pode morrer. É divina, infinita, e, como todas as coisas divinas e infinitas, não pode perecer. Todas as qualidades de alma e mente continuam a crescer, a desdobrar-se, a desenvolver-se e a amadurecer no nosso mundo.

O simples facto de possuídes estas grandes qualidades da alma significa que, ao chegardes a este nosso mundo, logo desejareis prestar serviço aos menos afortunados do que vós. Procurais, ou esforçais-vos por encontrar, pessoas semelhantes a vós — se fostes poeta, procurais um poeta; músico, procurais um músico, interesses comuns sempre que possível, para que possais dar livremente tudo o que aprendestes no vosso novo mundo. A dificuldade é alcançar o

processo de sintonia. Não é culpa nossa que a inspiração se limite a breves lampejos. Se as leis que regulam as condições entre os dois estados de vida fossem perfeitamente compreendidas, se as pessoas do vosso mundo se livrassem dos muitos preconceitos e superstições que criam barreiras a uma comunicação plena e livre, esta sabedoria do infinito poderia ser vertida através de instrumentos humanos para o vosso mundo.

Tudo depende sempre de haver um instrumento capaz de receber o que damos e da capacidade desses instrumentos de se sintonizarem para receber o mais elevado que lhes possa ser concedido. Toda a inspiração, toda a sabedoria, toda a verdade, todo o conhecimento dependem da vossa capacidade de receber.”

A pergunta seguinte foi: “Ainda não consigo perceber bem porque é que estas coisas surgem em relâmpagos.”

“É porque nesse momento vos sintonizastes e a corda de resposta foi tocada”, disse o guia.

Respondendo a outra pergunta, Silver Birch disse: “É muito difícil traçar a linha. Muitas vezes, os pensamentos não só vos são enviados e recebidos de pessoas do vosso mundo, mas também vêm de pessoas do nosso mundo. Há um ciclo constante de pensamento. Certas qualidades atraem certos pensamentos. Este processo decorre o tempo todo. Mas a inspiração é uma tentativa deliberada, da parte de alguém, atraído por uma qualidade, interesse ou vocação semelhante, que procura dar-vos aquilo que já alcançou. Grande parte da vossa música, poesia, escrita e arte não nasce no cérebro físico, mas tem realmente origem no nosso mundo.”

“Como descreveria um génio?”, foi outra pergunta.

“Têm de compreender que a natureza, ou a lei, seja qual for o nome que lhe deem, nunca evolui numa linha reta”, disse Silver Birch. “Há variações, há ciclos, ou até espirais de progresso. Embora possais ver claramente a escala ascendente da evolução do homem, desde a ameba até ao espírito, há muitas vezes alguns que estão adiantados na sua evolução e outros que ficam para trás. Sempre houve os precursores e os retrógrados. O vosso génio é o precursor da evolução. Nos séculos vindouros, toda a raça, mais ou menos, terá evoluído até ao ponto em que o vosso génio se encontra hoje. Ele é a vanguarda.”

Respondendo ao comentário de que a sua conceção era muito diferente dos padrões terrestres, Silver Birch disse: “Aproximo-me sempre das coisas a partir de um ponto de vista diferente. Vejo com os olhos do espírito. Não vejo com os olhos do vosso mundo. Vós não podeis deixar de considerar todos os vossos

problemas nos seus aspetos físicos. Viveis num mundo físico. Tendes dificuldades físicas a vencer — alimento, vestuário, abrigo. A própria natureza da vossa existência diária torna-vos cientes do mundo da matéria em que viveis. É-vos difícil abordar todos estes problemas sob o prisma da eternidade.

“Mas nós vemos-vos como seres espirituais, peregrinos numa marcha infinita. Sabemos que o vosso mundo, em que agora viveis, não é a vossa casa eterna. Passais por ele durante alguns breves momentos, em comparação com a eternidade em que vivereis.

O nosso foco é muito mais amplo. Analisamos todas as vossas questões à luz de verdades simples. Que bem farão elas? Como ajudarão os outros? Que serviço prestarão? Ao longo dos anos em que tenho usado este instrumento, repeti, até sentir que poderia ser enfadonho, que as verdades que temos para ensinar são muito simples, que a única religião é o evangelho do serviço. Isto porque vemos verdades que muitos não veem.

“Milhões de pessoas pensam que o mundo em que vivem é o único mundo. Pensam que a vida que vivem é a única vida que viverão e, assim, procuram acumular todas as coisas da matéria, os tesouros terrenos que um dia terão de deixar para trás. A causa das vossas guerras, derramamento de sangue, miséria, doença — praticamente todas — deve-se ao facto de o segredo da vida escapar a milhões que não sabem que são seres espirituais eternos aqui e agora, que não são apenas corpos.

São espíritos a exprimir-se através de corpos. Foram colocados num mundo de matéria para crescer e desenvolver essa alma que os preparará para a sua verdadeira casa, que começa no momento em que o Anjo da Morte os toca no ombro e diz ‘Vem comigo.’”

As declarações do guia levaram a uma discussão sobre evolução, na qual Silver Birch interveio, dizendo: “Todas as crianças são parte do Grande Espírito, parte do processo de criação infinita. Elas próprias ajudam a determinar a lei de que fazem parte. Tudo isto faz parte da escala de valores ascendentes. Desde o momento em que a consciência começou a exprimir-se, havia espírito e começou a ocorrer uma evolução espiritual. Fisicamente, o homem atingiu praticamente o auge da sua evolução, mas espiritualmente ainda tem um longo caminho a percorrer.”

Quando um autor, cujo nome é conhecido em todo o mundo pelos seus romances, assistiu ao círculo, Silver Birch disse-lhe: “Não gosto de o chamar estranho, porque, na realidade, não é um estranho para o poder do espírito.

“O seu não é um exercício consciente. É o dom interior daquele que conhece a irrupção de dentro de si, que clama por expressão, das palavras que exigem ser usadas, das ideias que gritam até serem revestidas de linguagem, da beleza que se ergue e procura envolvê-lo, de um mundo que por vezes o tem intrigado. Não é assim?”

“É perfeitamente verdade”, disse o visitante.

“E, no entanto”, disse o guia, “como digo a tantos, em momentos de reflexão, quando ponderou sobre os processos subjacentes à vida e se perguntou sobre as respostas às inevitáveis questões de como, porquê, onde, viu o dedo do destino que lhe apontou o caminho na sua própria vida, desde os primeiros dias de infância. Não é assim?” — “É verdade.”

O guia prosseguiu: “Temos sempre orgulho em acolher aqueles que, de qualquer forma, enriquecem o mundo em que vivem, que ajudam a preenchê-lo de beleza e de alegria, que trazem conforto sob qualquer forma ou em qualquer maneira. Mas há algo muito maior a fazer do que aquilo que já alcançou, e pergunto-me se o sabe.”

“Gostaria muito de saber”, disse o autor. “Mas sente-o?” perguntou o guia. “Sinto”, foi a resposta enfática. “Sabe que ele é psíquico”, disse Silver Birch a um dos presentes, que respondeu, “Sim, ele tem olhos ‘psíquicos’.”

“Mas é uma faculdade não treinada. É puramente natural”, comentou o guia e, voltando-se para o visitante, disse: “Não conhece aqueles que o guiam. Mas eles ajudaram-no ainda mais do que imagina.”

“O que é que ele tem de fazer?” perguntou um participante. “É algo muito maior do que aquilo que já fez”, disse Silver Birch. “Irá revelar-se, mas ele sabe, porque isso preenche e impregna o seu ser, e por vezes não lhe dá descanso. Compreende-me, não compreende?” disse ao autor, que respondeu, “Perfeitamente.”

“Tente compreender isto”, disse o guia. “Vós, como todas as pessoas do vosso mundo, tendes uma alma grande dentro de um corpo pequeno. É uma forma rude e desajeitada de o exprimir, mas sois obrigados a exprimir-vos através de um corpo pateticamente inadequado para a alma de que é instrumento. À medida que permitis que todas as faculdades da alma, que é o vosso verdadeiro eu, a vossa realidade, a presença permanente, que todas essas capacidades, dons e talentos encontrem expressão, assim eles procuram libertar-se do cativeiro imposto pelo corpo.

“Porque a alma é em si superior, mesmo que temporariamente encerrada na matéria, assim ela concebe modos e meios de afirmar o seu domínio e a sua supremacia, inconscientemente, sem qualquer treino ou desenvolvimento. É isso que tem acontecido consigo. Toda a inspiração, toda a atividade, todo o lado invisível de si rebentou temporariamente as amarras e inundou e envolveu o seu ser e não o consegue resistir. Compreende-me, não compreende?”

De novo o autor respondeu calmamente, “Perfeitamente.”

“Mas foi assistido por aqueles que estão no meu mundo”, disse o guia, “pessoas cujas almas estão libertas das limitações temporárias do corpo de carne. Estão ligados a si pelo amor, pois o amor é o maior laço do mundo. O amor une-se naturalmente ao seu amado e não há ninguém, nem poder, nem força que possa separar o amor do seu amado.

E aqueles que o amam, com toda a riqueza e calor que o amor pode trazer, ajudam-no porque muito do que aconteceu não poderia ser explicado por si na sua própria expressão da sua vida. Mas, para além deles, há outros, maiores em conteúdo de alma do que os seus entes amados, sem laços de sangue ou de família, mas atraídos pela razão de um interesse comum e um propósito comum. São esses que o têm assistido muito mais do que por enquanto se pode descrever e que, a seu tempo, se lhes permitir, se darão a conhecer.”

E então o homem que escreveu livros que se vendem às milhares, livros com uma mensagem de grande beleza, respondeu: “Ficaria muito feliz por os conhecer, e agradecerá também a todos os meus amigos do Outro Lado?”

“Eles ouvem-no”, disse o guia. “O que gostaria de poder deixar consigo é a percepção da proximidade do poder que o rodeia. Sou uma alma antiga que regressou a este mundo porque se sentiu que havia algum trabalho que eu poderia fazer, que o pouco conhecimento que tinha assimilado poderia ser usado para ajudar as pessoas do vosso mundo. Encontrei muitos amigos, muitos instrumentos aos quais foram atribuídas tarefas.”

Quando um jornalista americano visitou o círculo, a sua primeira pergunta foi: “Que me pode dizer sobre o mundo espiritual?” Sem dúvida porque o guia ouviu um dos membros do círculo declarar que o jornalista “se consideraria um investigador psíquico”, Silver Birch começou a sua resposta dizendo com humor:

“Sou alguém que o vosso mundo considera morto. Não deveria existir. Sou uma alucinação coletiva da parte dos que aqui estão hoje reunidos. Sou um produto da mente subconsciente do médium. Sou a sua personalidade secundária, a sua personalidade múltipla ou a sua personalidade dividida, qualquer um destes

termos de investigação psíquica que escolham usar. Mas, na realidade, sou um ser humano, um tal como vós, exceto que pus de lado há muito tempo o corpo de carne através do qual vós vos manifestais hoje. Essa é, fundamentalmente, a diferença entre nós. Vós sois um espírito a exprimir-se através de um corpo físico. Eu sou um espírito a exprimir-me através de um corpo de espírito.

“Passei para o mundo do espírito, ‘morri’ há cerca de 3.000 anos. Isso é muito tempo para vós, mas representa muito pouco no espaço da eternidade. Tinha feito algum progresso. Quando se está algum tempo no mundo do espírito, ainda sujeito às leis da evolução, aumentando a expressão de quaisquer dons com que o Grande Espírito vos dotou, faz-se algum avanço, sobe-se cada vez mais através dos planos da vida espiritual.

Não quero dizer que haja planos de existência separados, cada um marcado em relação ao outro por fronteiras fixas, mas que há graus de vida espiritual, cada um ocupado por pessoas qualificadas para existir neles. À medida que, espiritualmente, melhorais e progredis, assim deixais para trás um plano de existência e fundis-vos noutro. É uma longa escada ascendente de progresso com um número infinito de degraus.

“Podem facilmente imaginar que, depois de muitos centenas de anos, deixais muito para trás o mundo da matéria e não tendes desejo de estar em associação com ele. Afinal, não é um mundo muito belo. Não está repleto de todas as qualidades nobres expressas pela maioria das pessoas que nele vivem. Há muito de podre e corrupto. Há também muito que lança as suas sombras escuras sobre a vida humana e o sol do espírito penetra, infelizmente, apenas em poucos.

“Quando viveis numa outra vida onde não há tensões económicas como as que tendes, onde o dinheiro não tem valor algum, onde as riquezas terrenas não contam, onde as posses físicas não têm importância, onde todos são conhecidos pelo que são, sendo as suas únicas riquezas a riqueza do seu espírito, sendo a sua única posse a força do seu carácter; quando viveis num mundo onde não há luta pela sobrevivência, onde não há exploração, onde não há interesse instalado, onde o mais fraco não é automaticamente empurrado para a parede, onde todos os talentos naturais, por mais adormecidos, encontram a sua plena expressão, o mundo da matéria parece muito sórdido e muito pouco atraente.

Depois de muitos centenas de anos, eu, com outros, fui informado de que havia uma grande necessidade, que o mundo da matéria necessitava da ajuda de seres como eu, que pudessem regressar e talvez transmitir algum do conhecimento das leis espirituais que haviam compreendido, para que uma humanidade

perplexa e cansada pudesse ser informada sobre como encontrar orientação e inspiração e as soluções para os problemas que achava desconcertantes.”

“Foi-nos dito que nos seria dado poder, poder para vivificar as almas dos homens. Mas também nos foi dito que seria uma tarefa difícil, que encontraríamos muitos que não veriam a nossa missão com bons olhos, mesmo que ocupassem altos cargos nas igrejas das religiões. Fomos avisados de que seríamos considerados emissários do diabo, espíritos malignos, a desorientar, a tentar, a seduzir os homens para caminhos de maldade.

Em suma, disseram-nos que não era uma tarefa fácil, mas árdua e, se me é permitido acrescentar, que, para a cumprir, teríamos de prescindir de todas as alegrias, de todas as belezas, de tudo o que tínhamos conquistado ao longo de muitos e longos anos. E, no entanto, de todos os abordados, não houve um que recusasse. E assim, em companhia de alguns outros, volto ao vosso mundo, não para viver nele, mas para trabalhar dentro da sua órbita. Tive de encontrar um instrumento — sempre a tarefa mais difícil. Tive de aprender a vossa língua e familiarizar-me com os vossos costumes. Tive de compreender a vossa civilização.

“Depois tive de aprender a usar este instrumento, para que, através dele, pudesse dizer aquelas poucas verdades simples, tão simples que revolucionariam o vosso mundo se todos as aceitassem e vivessem as suas implicações. Ao mesmo tempo, tive de aprender que, trabalhando próximo da Terra, tinha de manter o contacto com aqueles que me enviaram, para que eu pudesse ser sempre o porta-voz de uma sabedoria maior, de um conhecimento maior, de um saber maior. Foi muito difícil ao princípio. Agora não é tão fácil. Gradualmente consegui alcançar os que eram recetivos.

Nem todos acolheram a notícia que eu trazia — houve muitos que preferiram dormir. Houve outros que gostavam da sua pequena prisão que construíram para si. Estavam seguros na sua cela. Tinham medo do que a liberdade lhes pudesse trazer. Mas aqui e ali fiz amigos. Nada tinha para lhes oferecer senão verdade, razão, bom senso, simplicidade e o amor de uma alma bastante antiga que nada desejava para si senão ajudar qualquer um que lhe fosse trazido.

“Percorremos um longo caminho desde então, tocando muitas almas. Há muitos que já não estão na escuridão da ignorância. Há muitos que se salvaram das brumas da superstição. Há muitos que se libertaram de preconceitos. Há muitos que se inscreveram de bom grado sob a bandeira da liberdade. Há muitos que já não derramam lágrimas, porque agora compreendem o propósito da morte e o significado da vida.”

A pergunta seguinte do jornalista foi: “As almas começam quando os homens são concebidos, ou preexistem?”

“Agora toca num assunto de grande controvérsia”, disse Silver Birch. “Só posso falar por mim. Apelei sempre à razão e ao juízo. Sempre disse aos que me ouvem: se houver algo do que eu digo que faça a vossa razão revoltar-se, que insulte a vossa inteligência ou que não possais aceitar, então deitai-o fora, rejeitai-o. Não me magoareis; não me ofendereis. Hei de amar-vos na mesma. Hannen Swaffer está ainda entre os não convertidos. Os outros, creio, sucumbiram aos meus ardis e acreditam numa preexistência. Quanto a mim, digo que há preexistência, em muitos casos voluntariamente empreendida para um propósito específico.”

“Eu nunca neguei isso”, disse Hannen Swaffer. “Só me oponho à ideia de que a reencarnação é necessária para o desenvolvimento da alma.”

“Fico contente, então, que esteja comigo pelo menos em parte do caminho”, respondeu o guia.

“Disse-me uma vez que eu era reencarnado”, disse Swaffer. “Eu só nego que exista uma lei da reencarnação.”

“Permita-me salientar que tudo o que acontece é de acordo com uma lei”, foi a resposta do espírito. “Mesmo a reencarnação voluntária só pode ter lugar se existir uma lei. Quando falo de uma lei, refiro-me a uma lei que regula o nascimento reencarnado no vosso mundo. Ensinamos que tudo no universo inteiro, por mais pequeno ou por maior que seja, é controlado por lei.”

“É verdade que a nossa dificuldade em compreender o tempo torna difícil compreendermos a reencarnação?”, perguntou o convidado americano.

“Permita-me expô-lo de outra forma, a forma como sempre o vejo”, respondeu Silver Birch. “Vós não vos conheceis a vós próprios, estais inconscientes desse ‘vós’ que ainda não se exprimiu na matéria. Estais conscientes apenas daquela porção infinitesimal que se regista através de um corpo de matéria, mas o vosso verdadeiro ‘eu’ é muito maior do que aquilo que alguma vez se manifestou através do vosso corpo.

Vós, como sabeis, não sois o vosso corpo. Sois um espírito com um corpo, não um corpo com um espírito. A vossa consciência tem existência à parte do vosso corpo físico, por exemplo, no estado de sono, mas essa consciência não

consegue trazer uma consciência de si própria através da limitação de um cérebro físico.

“E assim só conseguis apreender a parte da consciência que se exprime na matéria. A parte maior permanece inexpressa, salvo em fugazes vislumbres, até que os processos de desenvolvimento vos permitam tomar consciência do ‘eu’ maior. Mas, de um modo geral, só depois de atravessardes o véu da morte é que conseguis entrar nessa verdadeira herança que é vossa. Isto é responder à vossa pergunta de outra maneira. A consciência que estais agora a exprimir não pode, através de um cérebro físico, estar consciente dessa consciência maior até que, ou por processo de desenvolvimento, ou depois de terdes descartado o corpo físico, comecem a registar essa consciência através de um corpo que a possa exprimir de forma mais adequada.”

“Descreve este mundo como estando cheio de fealdade que não existe no mundo onde está”, disse o jornalista. “Porque é que há esse mal e fealdade no nosso mundo?”

Respondeu Silver Birch: “Temos de diferenciar entre o mal — ou a falta de entretenimento, como prefiro chamar-lhe — e a fealdade causada pelo livre-arbítrio deliberado daqueles que têm poder para a impor, e aquele mal e fealdade que resultam do desenvolvimento imperfeito do homem na Terra. Têm de tentar compreender que grande parte da fealdade e do mal existe por causa dos interesses instalados daqueles que acham que lhes compensa construir bairros de lata, os que só se interessam pelo dinheiro que podem ganhar, que não se preocupam com o que acontece aos seus irmãos desde que encham os próprios bolsos. O mal resulta muitas vezes das condições sórdidas em que essas pessoas são mergulhadas.

“Mas depois deveis lembrar-vos de que o homem é infinito, de que toda a vida é uma luta da escuridão para a luz, do inferior para o superior, do menor para o maior, de que, através da evolução, o espírito do homem está constantemente a elevar-se. Se não houvesse luta, se não houvesse aflição, então nada haveria para o espírito conquistar.

“Embora existam no homem as potencialidades da Divindade, só através do desenvolvimento é que podem ser expressas. O processo de desenvolvimento é como a extração do ouro. Consiste em trituração, refinação, purificação. Em última análise, livrar-vos-eis no vosso mundo de muito do que é chamado mal e feio, mas haverá sempre um aperfeiçoamento possível, pois, à medida que o homem se torna cada vez mais ciente da sua divindade inata, torna-se

insatisfeito com os padrões de ontem e estabelece para si um padrão mais elevado para amanhã.”

O jornalista comentou que “parece haver por vezes um conflito entre a regra de ouro de fazer o bem ao próximo e a sobrevivência do mais apto”.

“Não acredito na forma como a lei da evolução foi traduzida como a sobrevivência do mais apto, significando a sobrevivência do mais cruel no vosso mundo”, respondeu Silver Birch. “A sobrevivência do mais apto significa a sobrevivência dos que têm aptidão para sobreviver. Isso quer dizer que os que desenvolveram qualidades de sobrevivência sobreviverão.

E deveis lembrar-vos: quando olhais para os animais que sobreviveram, verificareis que a sua sobrevivência se deve, não à crueldade, não por serem os mais aptos, mas porque colaboraram com a lei da evolução. Se fosse verdade que apenas os mais aptos sobreviviam, porque é que os animais pré-históricos estão extintos? Eram as criaturas mais fortes, mas não sobreviveram. A lei da evolução é uma lei de crescimento. É uma lei de desdobramento contínuo. É uma lei de cooperação, serviço. Em suma, é a lei da regra de ouro.”

Respondendo a outra pergunta, o guia espiritual disse: “O mundo não é governado pelo acaso; é governado por lei e ordem. Não importa para onde vos volteis — quer procureis compreender a vastidão dos espaços interestelares, varrendo com um telescópio os longes do céu; quer pegueis num microscópio e comecem a examinar as pequenas criações da vida — tudo está sujeito a uma lei natural, imutável, invariável. Não sois produto do acaso. O acaso não tem lugar num universo ordenado, onde causa e efeito se seguem um ao outro com sequência inalterável.

“O poder que plasmou toda a vida forneceu regras ou leis para a sua governação. É perfeito na sua conceção e organização. Essas leis são leis espirituais, porque toda a vida é espírito. A vida existe porque a sua energia não provém de um mundo de matéria, mas porque é espírito. Espírito é vida, vida é espírito. Onde quer que a vida assuma forma consciente, aí tendes espírito individual. Essa é a diferença entre vós e os animais inferiores. O homem é um espírito individuado, parte do Grande Espírito.

“Ou viveis a vossa vida — como indivíduo, como classe, como nação, como mundo — em harmonia com a lei, ou em contravenção da lei. Se viveis contra a lei, colheis todos os resultados: escuridão, doença, dificuldade; caos, falência, miséria, derramamento de sangue. Mas se viveis em harmonia com a lei, gozais de todos os frutos do espírito — toda a sua sabedoria, conhecimento,

compreensão, verdade, justiça, equidade e paz. É isso que significa a regra de ouro.

“Não sois autómatos. Tendes livre-arbítrio, é certo, dentro de limites restritos, mas tendes de tomar a vossa decisão. Isto é verdade para indivíduos e nações. Aqueles que escolhem viver com a lei, os que adotam a lei do serviço mútuo como sua regra, colhem automaticamente os resultados da natureza e do universo.”

Perguntados sobre a nossa atitude para com os inimigos — isto foi durante a Segunda Guerra Mundial — Silver Birch disse: “Para mim, todos são espíritos em corpos. Não vejo alemães e ingleses e americanos. Vejo espíritos, parte do Grande Espírito, e sei que todos fazem parte da Sua família. Podereis ter de recorrer a punição corretiva, mas, como já disse, não construireis um mundo novo sobre o ódio ou a vingança. Só o construireis sobre o desejo de servir toda a humanidade. Os que agora clamam, como o fazem, por reparações — olho por olho, dente por dente — estão a semear as sementes de futuras guerras. Há lugar para todos.

Há o suficiente para todos, se todos resolvessem os seus problemas com razão e bom senso. Não poderia dizê-lo de forma mais simples, pois não? Porque é que a América progrediu na sua curta história? Por uma palavra — tolerância. E a Inglaterra progrediu na sua longa história por causa da sua tolerância. No vosso país, resolvestes muitos dos problemas de raça, nacionalidade, religião. Quase resolvestes o problema da cor. Já aprendestes, através da história do vosso próprio país, que todos os povos têm um contributo a dar e que a soma de todas as suas qualidades produz, com o tempo, os melhores indivíduos.

“O que já está a acontecer na vossa terra deve, com o tempo, acontecer em todo o mundo. Estais a ver em miniatura qual é a solução para os problemas mundiais. Se vos examinardes, achareis difícil determinar todas as linhagens que compõem o vosso ser. O vosso país não é mais pobre por ser composto de indivíduos de muitas linhagens; é mais rico. Na reprodução, é a adição e acumulação constantes de novos fatores que produz os melhores resultados. Assim é porque a natureza prospera com a adição constante de novas forças, de novas linhagens, pois a variação infinita produz as melhores qualidades. A natureza é uma marcha inquieta.”

Um oficial polaco quis saber: “Será verdade dizer que só as pessoas que veem beleza neste mundo serão capazes de a apreciar no outro mundo?”

“Não”, disse o guia, que prosseguiu: “Seria muito injusto, pois milhões são incapazes de apreciar qualquer beleza porque lhes faltam as oportunidades

educativas que lhes permitiriam ter um verdadeiro padrão de apreciação. O nosso mundo é um mundo não só de retribuição, mas também de compensação, onde tudo o que vos faltou na vida terrena vos é dado para que se estabeleça um verdadeiro equilíbrio.

O participante que fez a pergunta em nome do polaco comentou: “O que penso que ele tem em mente é o facto de levarmos para o Outro Lado as qualidades que possuímos quando ‘morremos’.”

“Tendes de lembrar-vos de que, no vosso mundo, estais a exprimir apenas uma pequena porção de uma mente infinita”, disse Silver Birch. “Essa mente tem apenas cinco janelas e são muito inadequadas. Uma vez libertos do corpo, começais a ter uma expressão mais plena. A mente pode então afirmar-se, pois dispõe de um instrumento mais perfeito através do qual se exprimir. Há todos os tipos de beleza e a capacidade de apreciar a beleza depende do desenvolvimento do indivíduo.

Podeis juntar duas pessoas e mostrar-lhes o mesmo espetáculo. Uma obterá dele riqueza e maravilha, mas a outra não. Depois há outro tipo de beleza — a beleza da alma, a beleza da mente, a beleza do espírito — em que se pode obter profundo deleite a partir das coisas eternas da vida. Uma mente bem apetrechada, contemplativa, reflexiva, capaz de absorver os aspetos mais elevados da vida, possui uma nobreza e uma beleza muito próprias, algo muito distante e inexplicável para aqueles que nunca a apreciaram.”

Quando a pergunta seguinte, “Qual é a melhor maneira de desenvolver a apreciação da beleza?”, foi lida ao guia, ele respondeu:

“Em grande medida, a resposta é que se trata de desenvolvimento individual. Admitindo que todas as oportunidades educativas razoáveis estão disponíveis para todos, o desejo de beleza expressar-se-á automaticamente à medida que os indivíduos se desdobram. Quanto mais elevado for o vosso padrão de valores, quanto mais tiver crescido a vossa mente, mais insatisfeitos estareis com ambientes feios e sórdidos, porque eles tocam imediatamente uma nota de desarmonia.

“É sempre o primeiro sinal de evolução e crescimento quando o indivíduo deseja embelezar o seu ambiente. Todo o vosso esforço para embelezar o mundo físico é uma expressão inconsciente do crescimento da vossa própria alma. É também parte do vosso contributo para a obra da criação, que é infinita. A mente divina forneceu-vos todos os materiais, muitos deles em estado inacabado, e é a aplicação da vossa alma, da vossa mente, da vossa razão, da vossa inteligência, do vosso crescimento, que ajudará a trazer a perfeição da beleza a toda a parte.

“Sempre se voltará ao indivíduo e ao seu crescimento. Quanto mais ele se expande, quanto mais evolui, quanto mais permite que o Grande Espírito dentro de si encontre plena expressão, tanto mais desejará a beleza. É por isso que insisto sempre nas implicações morais e éticas de todo este conhecimento. Os bairros de lata são errados porque o Grande Espírito dentro de vós não deveria ter de viver num bairro de lata. A fome é errada porque o templo do Grande Espírito deve ser bem cuidado. Todos os males são errados porque são uma tentativa de frustrar a expressão do Grande Espírito dentro de vós. A verdadeira beleza significa verdadeira harmonia por todo o lado, em todos os aspetos da vida: físico, mental e espiritual.”

Na sua terceira pergunta, o oficial polaco quis saber o que poderia fazer para incutir nas mentes das pessoas a ideia de beleza. “Cada alma deve crescer”, respondeu o guia. “Podeis proporcionar todas as condições e, se a alma não desejar crescer, nada podeis fazer. Tudo o que podeis fazer é espalhar conhecimento, expulsando a ignorância, expulsando o fanatismo, expulsando o preconceito. Espalhai conhecimento.

Por vezes cairá em terreno pedregoso, mas muito frequentemente atinge solo recetivo e a pequenina semente que largastes florescerá. A nossa tarefa é espalhar a luz onde quer que possamos. Gradualmente os raios da verdade hão de iluminar o vosso mundo e tudo o que pertence às trevas da superstição, tudo o que gera fealdade e miséria será transformado, à medida que o homem desejar ver em seu redor condições dignas das partículas do Grande Espírito nelas habitarem.”

“Feito em Teu nome”

“Ó Grande Espírito Branco, Tu que nos chamaste a todos à existência, Tu que nos permitiste vir em Teu nome e recolher o poder do Teu espírito e demonstrar as Tuas leis naturais, nós, que somos os Teus instrumentos, rendemos-Te graças por todas as oportunidades de serviço que nos concedeste.

“Ó Grande Espírito Branco, Tu és a luz de toda a vida, pois sem Ti há trevas. Tu és a lei que abrange toda a vida. Por Ti as estrelas estão nos seus lugares, o sol brilha, as flores desabroçam, as aves cantam. Por Ti e pelas Tuas leis, o Teu espírito está encarnado nos Teus filhos da Terra e eles estão ligados a Ti. Estão unidos a Ti e Tu exprimes-Te através deles em todo o seu desejo de servir, de elevar, de resgatar os que caíram ao longo do caminho, de dar amparo aos cansados, água aos sedentos e força aos fracos.

“Grande Espírito Branco, maior e mais majestoso do que as mentes dos Teus filhos podem conceber, mais pleno de amor, beleza e sabedoria do que as

maiores mentes podem compreender, conhecemos-Te como o poder mais grande e mais poderoso do universo, Tu que és o Deus de todos os deuses, Rei de todos os reis, a Lei suprema, perfeita na sua operação e no seu cumprimento.

“Oramos para que tudo o que foi feito em Teu nome seja pleno de honra e de glória e para que aqui construamos outro templo do Teu espírito, cheio do Teu poder, radiante da Tua luz, derramando a sua iluminação por largos horizontes, alcançando todos os recantos escuros da Terra, para que haja, no mundo da matéria, um reconhecimento do Grande Espírito e das Suas leis eternas.

“Invocamos em nosso auxílio todos os que pertencem à vida maior, aos planos mais elevados, que, cheios de poder e conhecimento, nos ajudarão a dar à humanidade maior compreensão de Ti e de si mesma, para que possa cumprir o destino para o qual Tu a colocaste na Terra.”

Capítulo Onze

“Ceifando a colheita”

“Qual é o poder do espírito?” — perguntou-se certa vez ao guia. “O poder do espírito é invisível”, disse Silver Birch. “Não se conforma com nenhum dos padrões reconhecidos pelo homem. Não tem comprimento, não tem largura, não tem altura, não tem peso, não tem cor, não tem tamanho, não tem sabor, não tem cheiro. E assim, por todos os métodos habituais de cálculo, não existe — segundo aqueles materialistas cegos para quem a realidade só pode ser apreciada quando cai dentro do raio dos seus cinco pobres sentidos.

O amor é invisível e inaudível. O amor é incolor, sem sabor nem mensuração, mas o amor é real, como podem testemunhar os que experimentam as suas emoções profundas. Mas, por muito grande que seja o poder do amor, infinitamente maior é o poder do espírito.

“Viveis e vos moveis e respirais, pensais e refletis, decidis e julgais, meditais e considerais, por causa do poder do espírito. Vedes e ouvis, moveis-vos e caminhais, pensais e falais, por causa do poder do espírito. Tudo o que fazeis, tudo o que sois, deve-se ao poder do espírito, pois todo o vosso mundo da matéria, e o vosso corpo de matéria, dependem daquele influxo vital e energizante do espírito que lhes dá ser, propósito, direção e vida. Em parte nenhuma do mundo da matéria se encontra o segredo da consciência. Em parte nenhuma, através dos trabalhos do cientista, do químico ou do médico, se descobre a força motriz da vida. Ela não reside na matéria, pois a matéria é apenas a sua morada temporária.

“O poder do espírito é o poder a que chamais Deus, mesmo que não compreendais o que o termo significa, mesmo que o tenhais mal-interpretado e lhe imponhais limitações finitas. O poder do espírito é o poder que insuflou vida num mundo que outrora foi todo fogo. O poder do espírito é o poder que ergueu o homem do limo da terra e o dotou das qualidades da divindade. O poder do espírito é a veste que a alma enverga.

O poder do espírito é o poder que plasmou toda a vida, que controla todo o movimento e mutação das forças naturais, o poder que regula todas as estações e governa o crescimento de cada semente, de cada planta, de cada flor, de cada arbusto, de cada árvore, o poder responsável por todo o esquema da evolução em todas as suas fases intrincadas.

“É uma força poderosa, o poder do espírito, pois não só se vê incessantemente em ação através de miríades de manifestações materiais, como também nos planos mais elevados da vida, onde rege todas as atividades espirituais, em mundos e mais mundos cuja existência, por agora, vos é desconhecida, mas onde a vida se manifesta em formas muito mais radiantes do que qualquer coisa do vosso conhecimento.

Mas, por muito poderoso que seja esse poder, por maravilhosas que sejam as suas múltiplas formas de atividade, tem as suas restrições, pois só pode exprimir-se através de recipientes, de instrumentos, de intermediários, de canais, de médiuns — usem a palavra que quiserem. Essas são as limitações impostas ao seu majestoso fluxo. Vós determinareis a extensão em que ele se manifestará entre vós.

“Sempre me ouvistes exortar-vos a banir o medo, a irradiar confiança, a viver as vossas vidas sobre uma base de resolução inquebrantável, sabendo que o poder, o poder imenso do Grande Espírito jamais vos faltará. É porque, numa tal atmosfera e em tais condições, ele pode operar melhor entre vós. Os poderes terrenos podem falhar e cair. Os reinos dos homens são transitórios. Os que hoje ocupam altos cargos podem amanhã contar-se entre os humildes. Mas o reino do espírito perdura para sempre. A nobreza do espírito é imutável. O poder do Grande Espírito nunca pode diminuir. Mas vós podeis, e de facto o fazeis, determinar a extensão da sua atuação.

“Muitas vezes oiço aqueles que possuem conhecimento dizer: ‘Porque é que o mundo do espírito não fez isto ou aquilo?’, quando eles próprios deixam de fornecer os meios pelos quais o mundo do espírito poderia ter satisfeito os seus pedidos. Num mundo cheio de ansiedade, cheio de trevas e tensão, sede como faróis de luz, para que, na sua hora de tribulação, homens e mulheres possam vir

até vós, atraídos pela luz de confiança que veem, e encontrem refúgio e santuário, um porto de paz no meio das atribulações dos seus dias. Tendes o poder de acalmar a tempestade da sua mente e dar tranquilidade às suas almas.”

“Em que momento, tanto quanto sabeis, entra o espírito no corpo?”, perguntou-se a Silver Birch.

“Como espírito, sempre exististes, porque o espírito faz parte da vida e a vida faz parte do espírito”, respondeu. “Sempre exististes. Porque sois parte do Grande Espírito, que é a força vital, nunca tivestes começo, mas vós, como indivíduo, como individualidade consciente e separada, tendes de começar algures, mesmo no caudal da vida. Quando ocorre a conceção, as células do masculino e do feminino encontram-se e fornecem um veículo para que uma partícula da força vital comece a exprimir-se através de um corpo físico.

A força vital permanece inexpressa até haver um veículo através do qual se possa manifestar. É isso que os pais terrenos proporcionam. Desde o momento em que as células se fundiram e formaram a sua união, a pequenina partícula de espírito naturalmente a si se ligou e começa a sua expressão no vosso mundo da matéria. E eu sustento que esse é o amanhecer da consciência. A partir desse momento, inicia a sua vida consciente individual. Doravante será sempre uma entidade individual própria.”

A pergunta seguinte começava: “Sem culpa alguma sua, bebés inocentes nascem no mundo vítimas de doenças hereditárias, venéreas e outras. Isto não parece muito justo, pois não é culpa da criança ter herdado tal doença. Pode dizer algo sobre isso?”

Respondeu o guia: “Os que falam de injustiça continuam a pensar em termos de corpos, de um mundo de matéria, e não de uma vida infinita. O espírito não sofre de doença venérea. O espírito não é coxo, nem disforme, nem encurvado. O espírito não sofre de quaisquer traços hereditários, nem de quaisquer características adquiridas pelos pais. Estas não alteram o indivíduo, embora afetem o corpo através do qual o espírito se manifesta na Terra.”

“Embora se possa, muito provavelmente, argumentar que, do ponto de vista terreno, olhando a vida apenas sob o prisma material, aquele que nasce num corpo doente tem, fisicamente, um tempo muito pior do que o que nasce num corpo são, essas opiniões não valem em relação ao espírito que está por detrás do corpo. Não sereis automaticamente mais pobres em espírito porque o vosso corpo está doente, nem mais ricos em espírito porque o vosso corpo é mais saudável. Com efeito, pode argumentar-se que o vosso espírito será mais rico

porque tereis aprendido as muitas lições da dor e do sofrimento que fazem parte do equipamento do espírito na sua evolução essencial.”

“Qual é, então, o impulso para melhorar este mundo?”, perguntaram ao guia. A isto Silver Birch respondeu: “O impulso provém intrinsecamente do livre-arbítrio que o Grande Espírito concedeu a todas as crianças, para que possam ser co-participantes com o Grande Espírito na Sua criação infinita.”

Esta resposta originou o comentário: “Se o espírito melhora com o sofrimento físico, porquê fazer algo para o aliviar?”

“Não estou a defender isso”, disse o guia. “Estou a dizer que se poderia argumentar assim para demonstrar que existe infalivelmente uma lei de compensação em ação. Não podeis apontar dois corpos, um doente e um são, e dizer que, por causa dessas condições, as almas sofrem em conformidade para sempre. A lição que procuro tirar é que não é o corpo que determina o estado do espírito. O espírito tem o seu próprio caminho de evolução a trilhar. Não importa que corpo lhe seja dado, terá sempre de estar subordinado às leis gêmeas da compensação e da retribuição.”

Aqui alguém interveio: “Mas seria sempre melhor que o corpo nascesse livre de doença.”

“Claro”, foi a resposta vigorosa. “Seria melhor que o vosso mundo estivesse livre de bairros de lata, mas os bairros de lata são causados por parte desse mesmo livre-arbítrio que poderia permitir que o vosso mundo fosse um paraíso na Terra. Se tendes livre-arbítrio, então tendes de admitir o seu mau uso e o seu uso correto.”

Outro insistiu no seu ponto, dizendo: “Mas parece que alguém perderia o incentivo para tornar o mundo melhor se soubesse que o sofrimento pode ajudar o espírito.”

“Não há nada no vosso mundo que não tenha a sua compensação”, disse o guia. “Seria uma grande zombaria da justiça divina se se pudesse dizer que o homem tem poder para contrariar o Grande Espírito ao ponto de condenar o espírito e impedir que ele colha a seara que é o seu direito inerente. Estou a salientar que há uma lei de compensação e que, mesmo que o homem trabalhasse contra as leis do progresso, pondo em marcha leis que não estão em harmonia com as leis do Grande Espírito, mesmo depois de ter feito tudo isso, não teria conseguido frustrar o plano divino, pois existe uma compensação divina.

“Mas cumpre também assinalar que, ainda que removésseis todas as causas do sofrimento presente, o homem, por sua livre vontade, introduziria ainda, da

própria complexidade da sua civilização, novas causas que possibilitariam a ocorrência de mais sofrimento. A vida é uma série de gradações infinitas rumo ao progresso. Tendes de criar degraus um de cada vez, mas não penseis que o processo de criação alguma vez atinge um estado de finalização.”

“Uma doença do corpo pode melhorar a evolução espiritual do indivíduo”, afirmou um membro do círculo, “mas também pode produzir o inverso. Pode piorar o seu caráter.”

“Às vezes faz e às vezes não faz”, disse Silver Birch. “O caso pode ser exposto de ambas as maneiras. Tendes doença porque quebrais a lei.”

“Então está certamente a afirmar que tem de haver doença ou algo equivalente”, disse-se ao guia.

“Não, não digo o equivalente da doença, mas o equivalente de algum sofrimento”, declarou Silver Birch. “Não podeis ter livre-arbítrio sem ter os seus prazeres e as suas dores. Certamente concordais com isso?”

“Sim”, disse o participante, “porque, se não houvesse sofrimento, não haveria felicidade. Parece-me que, se insistis que tem de haver isto, aquilo ou o outro em vez de outra coisa qualquer, porquê preocupar-se em mudar o mundo?”

“Como o haveríeis, visto que o homem tem livre-arbítrio?”, perguntou o guia.

A resposta foi: “Eu diria, deixando de fora esta terrível guerra, que o mundo de hoje é muito mais feliz do que era há 300 anos e, na maioria dos países, mesmo com guerra, estão muito mais felizes agora.”

“Sim, mas como é que isto contraria o que eu digo?”, inquiriu Silver Birch.

“Estamos sempre a melhorar o mundo”, respondeu o participante.

“Mas haverá indivíduos com desejo de melhorar o mundo”, disse o guia, “porque estão a permitir que o seu talento natural, divino e inerente se exprima. É porque são parte do Grande Espírito. Se amanhã, por ato de lei, introduzísseis legislação que vos desse tudo o que hoje pedis, não seria satisfatório. O espírito inquieto e em evolução ficaria insatisfeito — e com razão — porque sabe, dentro de si, que há uma perfeição maior a alcançar.

O sofrimento de hoje deve-se em grande medida ao abuso do livre-arbítrio por parte do homem. Há sempre contrapesos e contracorrentes. Há sempre progresso e retrocesso. Há uma evolução ascendente, sempre a avançar e a recuar. Há os que estão adiantados no tempo e os que estão atrasados no tempo. Uns, com toda a razão, ajudam a empurrar os atrasados para a frente, e os atrasados, com toda a razão, atuam como travão aos que estão demasiado à

frente. Tem de haver um esforço constante pela perfeição. Mas não percais de vista o facto de que existe compensação o tempo todo para todas as misérias e infortúnios da vida.”

“Há tanto a corrigir”, disse alguém.

“Há milhões no vosso mundo que, apesar das vossas tão apregoadas proclamações de liberdade, estão longe de ser livres”, declarou Silver Birch. “Olhai para todos os povos de cor, ainda considerados raças sujeitas inferiores, mesmo pelo vosso próprio país, que ama a tolerância mais do que quase qualquer outra terra do vosso mundo. É por isso que digo sempre que nunca deveis estar satisfeitos. O mundo poderia ser muito mais brilhante, muito mais justo e muito mais feliz.”

Depois de Silver Birch ter explicado, do seu ponto de vista, o funcionamento da lei natural, foram-lhe enviadas estas perguntas: “Se a luta e a aflição são essenciais ao progresso espiritual, não serão necessárias no outro mundo? E, no entanto, ensinais que não há mal nem fealdade no Além.”

O guia respondeu: “Este questionador não interpretou bem o que eu disse. Eu disse que havia dois tipos de mal — nunca gosto da palavra ‘mal’ — e de fealdade: o que era causado pelos interesses instalados dos egoístas e o que se devia ao desenvolvimento imperfeito do homem. No nosso mundo não há fealdade, exceto naquelas esferas muito baixas, naturalmente, onde habitam pessoas cujas vidas foram tão empobrecidas que não têm beleza para melhorar as suas condições aqui. Mas, com essa exceção das esferas cinzentas, o mal e a fealdade não têm existência num mundo onde as causas do mal e da fealdade foram removidas, e o espírito do homem é livre para se ocupar daquelas atividades que são naturais e necessárias ao seu desenvolvimento, crescimento e progresso ordenados.

“Luta e aflição haverá sempre — mas depende de como interpretam estas palavras. Haverá sempre, no vosso mundo, uma luta entre as duas forças que procuram dominar o homem: a sua ascendência animal, a força da besta bruta que pertence à sua evolução física, e o espírito divino, o sopro do Grande Espírito, que o une aos processos infinitos da criação. O livre-arbítrio do homem decide, nesta luta constante no vosso mundo, qual obterá a mestria e conseguirá mantê-la. Quando vindes para o nosso mundo, há luta, no sentido de que há um esforço constante para superar as falhas da natureza inferior, para fazer emergir as qualidades inatas superiores do espírito; a luta rumo à perfeição, rumo à luz; a luta em que ides descartando todos os elementos mais

grosseiros do vosso ser, à medida que, fortalecida, purificada, refinada e provada, a pura ‘ouro’ do espírito vai emergindo gradualmente.

“Na minha esfera só pode haver aflição temporária, porque as almas ficam insatisfeitas com o seu progresso. Mas são apenas ajustamentos temporários, parte da longa marcha do progresso rumo à perfeição.”

Aqui alguém interveio: “Mas há sempre, no outro mundo, luta, progresso e necessidade de esforço.”

“Sim”, concordou o guia, “é por isso que disse que depende da interpretação. O superior procura sempre eliminar o inferior. Tem de ser assim, caso contrário a evolução deixaria de ser uma verdade. O homem é um ser progressivo, que cresce de estados inferiores para superiores. Para alcançar o crescimento, tem de lutar constantemente rumo à luz, e essa luta faz parte do processo de crescer. O que eu procurava dizer é que há uma grande dose de luta desnecessária, uma grande dose de esforço desnecessário, porque o homem, ao abusar do seu livre-arbítrio, criou condições supérfluas de miséria, doença e bairros de lata que tornam a tarefa do espírito muito mais difícil no vosso mundo.”

Depois, tratando de outra questão, o guia disse: “Ele quer saber se o Grande Espírito é perfeito. O que entende ele por Grande Espírito? Só posso falar do Grande Espírito tal como o considero: a lei eterna, imutável, onipotente, onisciente e natural. Não tenho conhecimento de quaisquer imperfeições, falhas ou máculas nessa lei. Ela é perfeita na sua sequência de causa e efeito. É perfeita nas provisões que estabeleceu para cada aspeto de um universo verdadeiramente complexo.

Quando considerais, para citar apenas um exemplo, as miríades de criaturas de tamanhos, formas, cores e organismos variados, todas providas do seu sustento por leis naturais que nada descum, então começais a ver quão verdadeiramente abrangente, quão perfeita na conceção e na organização é a lei do Grande Espírito. Para mim, o Grande Espírito é a lei, a lei é o Grande Espírito. A lei é perfeita, o Grande Espírito é perfeito. Mas vós viveis num mundo físico imperfeito.

“Vós, que viveis em corpos físicos, estais neste momento a exprimir-vos através de mentes finitas, limitadas na sua capacidade de compreender ou apreciar até o mundo em que habitais pelos vossos cinco sentidos da matéria. Esses cinco sentidos determinam a medida em que podeis estar cientes de tudo o que acontece à vossa volta enquanto vos manifestais através de um corpo físico. É, portanto, impossível apreenderdes a infinidade. É, portanto, impossível

compreenderdes a perfeição. É, portanto, impossível apreciáreis o Grande Espírito ou o funcionamento da lei do Grande Espírito, enquanto estiverdes restringidos aos vossos cinco sentidos. Embora por vezes vos pareça, por causa das vossas limitações, que a lei não é perfeita, com maior entendimento e conhecimento, encarando o mesmo problema com a perspectiva da sabedoria acrescida, começareis a perceber que a vossa visão anterior estava errada.

“O mundo da matéria está em estado de evolução. Como parte desse processo, há todo o tipo de acontecimentos — alguns calmos, outros violentos — que fazem parte da constante interação de forças naturais que moldam o mundo no seu crescimento. Há contrapesos e contra-contrapesos o tempo todo, porque é preciso que existam os dois opostos em movimento para produzir os meios naturais de ser. É muito complicado, eu sei.”

“Dizeis que somos parte do Grande Espírito”, interveio um participante. “Sendo nós imperfeitos, isso não significa que o Grande Espírito é imperfeito?”

“Não”, foi a resposta, “porque tendes a semente da perfeição, mas essa perfeição não pode ser expressa até que possuais os meios perfeitos de a exprimir. Ora, a vossa expressão é, presentemente, imperfeita. Quando tiverdes evoluído o instrumento perfeito, o corpo espiritual perfeito, então exprimireis a perfeição — mas levará a infinidade até o conseguirdes.”

“Também levará a infinidade até que cada parte do Grande Espírito atinja a perfeição?”, perguntaram ao guia.

“Não”, respondeu ele, “o Grande Espírito é perfeito, mas aquela porção do Grande Espírito que, no presente, se exprime nos seres humanos num mundo de matéria é imperfeita, embora esteja a esforçar-se pela perfeição.”

“É como uma ideia mal interpretada e usada numa organização; a ideia é correta”, comentou outro participante.

“Sim”, disse o guia, “mas tem de ser expressa gradualmente, etapa a etapa, melhorando constantemente à medida que se aproxima do ideal. Ela existe, do mesmo modo que sempre me ouvistes dizer que estais a exprimir apenas um minúsculo fragmento do vosso verdadeiro ‘eu’. Se julgásseis o vosso verdadeiro ‘eu’ pelo fragmento que expressais, teríeis realmente uma opinião muito pobre de vós próprios. Mas isso é apenas uma pequena parte do verdadeiro ‘eu’. Há um ‘eu’ maior, uma consciência maior, que continua relacionada convosco, mas não pode exprimir-se até que lhe haveis fornecido o veículo adequado.”

“Isso parece afastar-se da ideia do Grande Espírito como uma entidade única”, disse um membro do círculo. “Existe um Grande Espírito?”

“Não há um homem sentado num grande trono branco”, declarou o guia. “Não há uma pessoa. Há uma lei.” “Com uma mente?”, perguntaram-lhe.

“A mente nem sempre está restringida a corpos como os vossos”, disse Silver Birch. “Opera através da lei. Tendes de dissociar mente de matéria cerebral. A consciência não está focada na substância cinzenta e nas células do cérebro. A consciência existe completamente à parte do cérebro. Não deveis pensar a mente em termos da vossa pequena caixa craniana. A mente existe em si mesma. Para que possais ter consciência da mente, precisais de um veículo através do qual ela se possa exprimir para vós. Tendes corpos para que vos possais exprimir. Se fosse possível visualizar um estado onde não houvesse corpos, ainda assim existiríeis, mas não teríeis meios de manifestação.

“É difícil explicar-vos”, disse o guia, “porque só podeis pensar em termos de seres. É impossível explicar com palavras terrenas aquilo que está para além de palavras ou símbolos. Estais agora a lidar com a substância da criação. Não posso dizer que haja uma força focalizada que seja o Grande Espírito. Não é nada disso. O Grande Espírito é a mente perfeita, a lei perfeita, que opera por toda a eternidade, sem princípio nem fim. Não posso dizer que um dia não havia luz e no dia seguinte havia luz. A vida é um círculo, sem começo e sem fim.” “Diríeis que há tanto de Deus em todos nós quanto há em qualquer outro lugar?”, perguntaram ao guia.

“O Grande Espírito não tem existência à parte da totalidade do Grande Espírito que se manifesta em toda a criação”, respondeu. “Infelizmente, o vosso mundo ainda mantém a ideia de que a criação começou algo como na história do Jardim do Éden. Não é nada assim. Sempre houve um processo de evolução em ação; não é que o universo não existisse e de repente começasse a existir. O universo sempre existiu. A vida, de uma forma ou de outra, sempre se manifestou, e a vida, de alguma forma, continuará sempre a manifestar-se.”

Eis o que certa vez disse Silver Birch sobre a verdade do espírito: “Quão afortunados sois por possuir este conhecimento que vos permitirá prestar um rico serviço a um mundo de trevas. Quão afortunados sois por possuir a chave de muitos enigmas que intrigaram grandes mentes ao longo dos séculos. Quão afortunados sois por ter a sabedoria que iluminará o vosso caminho e vos fará compreender o vosso lugar legítimo no esquema eterno e divino da vida.

Deveis orgulhar-vos do conhecimento que conquistastes, pois ajudará a resgatar muitos dos que estão sepultados sob os detritos de falsos ensinamentos, para que possais apontar o caminho para o conhecimento e a compreensão. E, no entanto, quão maior é a responsabilidade que recai sobre os vossos ombros,

pois, na verdade, sois porta-estandartes do Grande Espírito. Sois instrumentos do Altíssimo. Sobre vós recai a responsabilidade de nada fazer que desonre ou macule a causa sagrada à qual estais dedicados.

“O vosso mundo precisa deste conhecimento, porque ele iluminará toda a vida e tornará fácil de entender o que era incompreensível. Permitirá que os homens deixem de ser torturados por todas as cruezas e insuficiências de ensinamentos erróneos que, por demasiado tempo, travaram o progresso. Viveis tempos grandiosos, pois a história está a ser escrita diante dos vossos olhos. Estais a ajudar a moldar o seu curso rumo àquela liberdade que é o objetivo de toda a alma. Tendes uma contribuição espiritual a fazer.

Tendes de difundir este conhecimento para assegurar que os filhos do Grande Espírito, em toda a parte, possam edificar sobre verdadeiros alicerces que perdurarão entre todas as tempestades e tensões da vida por toda a parte. Os que vos fazem oposição estão a diminuir gradualmente em número. A oposição formidável de ontem tornou-se hoje uma pálida sombra. As tarefas que enfrentaram os pioneiros de outra era diminuíram, graças aos seus trabalhos. Porém, há ainda muito a fazer, e sobre os vossos ombros recai parte desta grande tarefa.

“Mantende a cabeça erguida. Ficai firmes. Orgulhai-vos da vossa contribuição para a liberdade, para o progresso e para a iluminação por toda a parte. Estais a ajudar muito mais do que imaginais a libertar almas e mentes, para que os filhos do Grande Espírito possam habitar, não nas trevas, mas na luz da verdade. Um novo espírito faz-se sentir. Homens e mulheres, por toda a parte, estão a voltar as costas a velhos sistemas que falharam na hora de crise. Vedes agora como a velha ordem foi desfeita.

Houve uma aceleração da falta de respeito pelo velho só por ser velho. Os homens procuram novas fórmulas, novos sistemas de vida. Voltam os olhos para a luz. A sua esperança está presa a um futuro do qual esperam uma grande promessa para as crianças que virão depois deles. Insatisfeitos com o passado, anseiam por esta verdade. Cabe-vos a vós satisfazer essa necessidade, pô-los em contacto com os seus próprios amados que os hão de guiar, passo a passo, e permitir-lhes adquirir esse conhecimento e esse poder que os equipará nas tarefas de reconstrução que se avizinham.

“As etiquetas estão a perder grande parte do seu atrativo no vosso mundo. Durante demasiado tempo os homens adoraram títulos e nomes, mas agora desiludiram-se. Há um novo espírito, um espírito de inquérito, um espírito que exige conhecer a verdade, que não acredita na autoridade só porque se diz

autoridade, que não acredita que haja verdade no passado apenas porque é passado e se supõe que seja um registo de intervenção divina.”

Conselhos sobre a preparação para a comunhão espiritual foram dados nestas palavras: “Aprendei a ser passivos, quedos, recetivos. Não podeis comandar o poder do espírito. As suas manifestações têm de ser preparadas de forma ordenada. A transmissão requer certas condições essenciais. Se bloqueardes o canal, a inspiração não pode fluir, ou então fica contaminada. A grande lição a aprender é manter o equilíbrio em meio a toda a turbulência e agitação. Se não absorvestes isso do nosso ensinamento, então parte dele foi em vão.

“Vós sois parte do Grande Espírito, com um vasto reservatório de poder de que podeis retirar. Em meio a todas as tormentas e tensões, em meio a todo o ruído e clangor, em meio a todo o caos e confusão, podeis permanecer imóveis e saber que nada pode perturbar o ‘vós’ eterno, divino, infinito. As dificuldades têm de ser vencidas. É ao vencê-las que os vossos caracteres são moldados, que os vossos espíritos crescem, que encontrais o vosso verdadeiro ‘eu’.

Há muito trabalho a ser feito por todos nós. Esta horrível guerra, esta matança em massa de corpos, esta orgia de destruição, esta dor que corre por todo o mundo, cria grandes dificuldades. Mas a guerra não durará para sempre. Quando terminar, poderemos avançar de novo para cumprir a missão que faz parte das nossas vidas.”

E depois, em palavras que todos os guias poderiam dirigir aos muitos instrumentos que estão a auxiliar o plano do espírito, prosseguiu Silver Birch: “O trabalho será feito enquanto fordes pacientes, solidários e compreensivos. Passei muito tempo a guiar os vossos passos. Não vos posso começar a dizer as muitas ocasiões em que sussurrei ao ouvido da vossa consciência para vos impedir de dar passos em falso que vos teriam afastado dos caminhos do serviço.

Depois de algum labor ao longo de muitos anos, fostes reunidos para que o trabalho se possa realizar — o trabalho que ensinará às crianças que habitam o mundo da matéria a ordenar as suas vidas de modo que as suas naturezas espirituais funcionem como o Grande Espírito tencionou que funcionassem. Esse trabalho continuará, a menos que vós, por vosso livre-arbítrio, decidais afastar-vos dos caminhos em que agora estais.

“Devemos usar quaisquer talentos que o Grande Espírito implantou em nós para alcançarmos o maior número de pessoas. No início começámos com alguns poucos, mas as gotas, ao juntarem-se, depressa se tornaram um regato que, com o tempo, surgirá como um oceano poderoso. Levou quase um século a

chegar à posição em que o número daqueles que podem dizer ‘Eu sei’ é contado em todas as terras. Noutro século, os que se juntarão às poderosas fileiras serão muito mais do que os que hoje ainda são considerados pioneiros.”

“No sol que nasce e no sol que se põe”—

“Procuremos a bênção do Grande Espírito sobre o trabalho que estamos a tentar realizar.

“Ó Grande Espírito Branco, Tu és a lei que abrange toda a vida, pois Tu criaste toda a vida e Tu susténs toda a vida, e todo o universo existe por Ti e pelas Tuas leis.

“Ó Grande Espírito Branco, Tu colocaste-Te em todas as fases da manifestação. Revelas-Te no sol nascente e no sol poente, no fluxo e refluxo dos oceanos, nas estrelas cintilantes do céu, no canto das aves, no relâmpago fulgurante e no bramir do trovão.

“Ó Grande Espírito Branco, que foste adorado por todos os povos em todos os tempos e que foste apresentado de acordo com a luz daqueles que Te contemplaram, Tu és ainda maior, mais poderoso, mais pleno de amor, sabedoria, justiça, misericórdia e entendimento do que os maiores dos Teus filhos da matéria podem conceber.

“Nós, que somos Teus servos no mundo do espírito, procuramos revelar aquelas leis que estiveram ocultas por tanto tempo e apenas raramente reveladas aos que puderam trespassar o nevoeiro da matéria, ver com os olhos do espírito e compreender porque tinham o discernimento do espírito.

“Procuramos fazer com que o Teu reino maior seja reconhecido, para que os Teus filhos percebam que não estão sós, mas que são espírito do Teu espírito, plenos de Ti, parte de Ti, com a Tua força e a Tua luz dentro deles para resistir e vencer todo o mal e injustiça, para permitir que o Teu espírito brilhe nas suas vidas, de modo que o mundo da matéria Te reconheça e reconheça a supremacia das Tuas leis.

“Desejamos colaborar com todos os que elevam os fracos, que dão conforto aos cansados, que levam luz aos que estão nas trevas, que se esforçam por resistir a tudo o que impede que a plenitude do Teu amor se manifeste na Terra.

“Essa é a nossa tarefa, e desejamos cooperar com todos os que trabalham por Ti, pelo Teu Reino, pela Tua luz e pelo Teu amor.”

Capítulo Doze

“Para sustentar os fracos”

Infelizmente, muitas palavras outrora admiráveis perdem o seu verdadeiro significado simplesmente por serem usadas em demasia e desvalorizadas. Talvez o amor caiba nesta categoria. Quando lhe pediram uma definição, o guia respondeu:

“O amor toma muitas formas, desde a amizade fundada na atração simpática e no interesse mútuo até às alturas supremas em que, sem pensamentos de si, procura servir onde quer que possa.”

“O amor é uma palavra que é mal utilizada no vosso mundo. Muito frequentemente, os que a usam não querem dizer amor de todo. Confunde-se com as atividades dos sentidos quando há apenas o desejo de gratificação de certos instintos. Mas o amor, tal como o entendo, é uma parte do espírito a agitar-se no interior, procurando expressão quando reconhece o seu parentesco com o seu criador divino.

O maior amor é o amor que não tem traço de egoísmo, que não procura de modo algum realizar qualquer ação porque trará alguma satisfação ao indivíduo. Esse é o amor humano no seu mais alto aspeto. É o espírito que inspirou todos os que desejam elevar a humanidade, ajudar os necessitados, sustentar os fracos, combater os interesses instalados que impedem os desafortunados de extrair a beleza que a vida lhes poderia oferecer.

“Todos os que, na sua própria terra e em terras estrangeiras, procuraram, com motivo altruísta, elevar o padrão da humanidade, dar-lhe consciência das suas potencialidades infinitas, estão a manifestar o amor na sua forma mais sublime. Há graus — quando o mesmo espírito anima um homem ou uma mulher a servir o objeto da sua afeição. Isso não tem de ser egoísta; pode ser desinteressado. E há o tipo mais baixo de amor, o amor que é restrito, que deseja proteger e ajudar apenas aqueles por quem sente atração e que não sente pena, nem misericórdia, nem simpatia, nem compaixão pelos estranhos.

O amor divino abrange o universo. É o amor que lhe traçou o curso, é o amor que regulou a sua evolução, é o amor que faz parte da beneficência divina, é o amor que move todos aqueles seres espirituais avançados que, renunciando a tudo o que ganharam com as suas conquistas, regressam ao vosso mundo frio, cinzento e pouco atraente para prestar serviço aos que dele necessitam.”

Perguntaram um dia a Silver Birch como “explicaria o Grande Espírito às crianças”.

“Essa não é uma tarefa difícil”, disse o guia, “se quem há de fazer a explicação tiver uma concepção clara do poder que está por detrás de toda a vida. Quanto a mim, apontaria para a arte divina do labor da natureza. Apontaria para as estrelas, os diamantes no céu. Apontaria para a glória do sol, para o pálido reflexo da lua. Apontaria para a brisa sussurrante, murmurante, para os pinheiros que acenam. Apontaria para o regato que goteja e para o oceano imenso. Tocaria em todas as facetas da natureza, mostrando como cada uma é controlada por um propósito, por uma lei.

Acrescentaria que, onde o homem fez qualquer descoberta no domínio da vida natural, verifica que ela cai na órbita da lei, que o seu crescimento é controlado e regulado, que faz parte de um padrão único, vasto, intrincado e, no entanto, harmonioso, que a ordem reina suprema em todo o vasto universo, controlando planetas e insetos, tempestades e brisas, toda a vida, por mais variadas que sejam as suas expressões.

“E então diria: a mente por detrás de tudo isso, o poder que tudo sustém, a força que controla o vasto panorama do universo e muitos outros mundos que ainda não vedes, é aquilo a que chamamos o Grande Espírito.”

A pergunta seguinte foi: “As pessoas são responsáveis por todos os seus próprios pensamentos?”

“Prefiro dizer que, de um modo geral, quando são aquilo a que o vosso mundo chama normais, são responsáveis por todas as suas ações — e esse é o teste decisivo”, respondeu o guia. “É o que fazem que tem importância suprema. Sejam como forem, têm oportunidades de serviço, de aumentar a sua estatura espiritual, de avançar no crescimento do seu espírito. Essas oportunidades não estão reservadas aos virtuosos ou aos santos. Chegam a todas as pessoas e, de acordo com a forma como aproveitais essas oportunidades, ou deixais de o fazer, o vosso espírito fortalece-se ou enfraquece.”

“Sabemos que, no outro mundo, as crianças crescem até se tornarem adultas”, disse um participante. “Mas e quanto a esses guias que permanecem crianças durante muitos anos na Terra, e também crianças que morreram há 18 ou 20 anos e que ainda regressam como crianças?”

Respondeu Silver Birch: “Vim em defesa dos ‘Topsies’ que nunca crescem. O vosso mundo duro e amargo condena os que continuam a ser crianças, e proclama o tempo todo que ama a inocência da criança. Contudo, opõe-se a elas quando escolhem persistir nessa forma de evolução unicamente para ajudar. As vantagens são muito fáceis de entender. A criança não sofre das inibições do adulto. Tem uma visão naturalmente fresca da vida. Não está assediada pelos

muitos problemas que deixam perplexos os adultos e, por isso, é o melhor canal para a comunicação. A criança pode realizar esta tarefa naturalmente porque não tem tantos preconceitos e intolerâncias dos adultos para vencer. Começa como um ser novo, radiante, disposto a ajudar, e não é inquietada por todos os problemas que pertencem à vida adulta. Por não se inquietar com eles, consegue rapidamente manter essas vibrações esquivas que contribuem para o êxito da comunicação espiritual.

“Mas essa personalidade de criança é apenas uma personalidade voluntariamente adotada, em grande número de casos, com o único desejo de ajudar o vosso mundo. Se, a qualquer momento, optar por abandonar a sua tarefa, pode regressar a uma esfera mais elevada, para aí retomar o fio da consciência mais ampla em que a criança vivia. Não os condeneis; são instrumentos do Grande Espírito muito amáveis, cujo único desejo é servir — um serviço que prestam de bom grado e livremente porque pensam poder ajudar os que foram feridos ou esmagados pelo vosso mundo.

“No caso da criança comum que volta, após muitos anos, ainda como criança, isso é feito para reconhecimento. Quando se trata de identificação, deveis lembrar-vos de que as crianças não seriam reconhecidas se não se mostrassem na forma e com as características e hábitos pelos quais seriam conhecidas dos pais. Mas isso é apenas uma imagem projetada para o médium transmitir. É como a televisão lançada no ecrã. O médium vê a imagem que é projetada no ecrã da sua mente e transmite-a. Com um médium de voz, é o mesmo, exceto que, em vez de o processo ser visual, é oral, moldado a partir do ectoplasma. A voz que é moldada reproduz, tanto quanto as condições o permitem, a voz que a criança tinha na Terra.”

“Como seria tratado, no Outro Lado, um menino que tivesse sido educado para ser cruel com os animais? Ser-lhe-iam dados animais para cuidar?”, foi a pergunta seguinte.

Respondeu o guia: “Teríamos de desfazer o ensinamento terreno mostrando como os animais prestaram grande serviço ao longo de muitos anos. A criança seria levada às várias esferas dos animais para ver como elas realmente são quando lhes é permitido o contacto com aqueles que os amam e compreendem. Gradualmente, o falso ensino seria abandonado à medida que mais conhecimento chegasse à criança. E ser-lhe-ia mostrado que os efeitos da crueldade não se observam apenas nos animais, mas naquele que pratica o ato.”

Outro membro do círculo introduziu uma questão dizendo: “Muitas pessoas, quando falecem, não têm conhecimento da vida após a morte. Estão numa

espécie de atordoamento e não sabem que passaram. Isso aplica-se às crianças, ou aceitam a nova vida instintivamente?”

“Depende do conhecimento da criança”, respondeu Silver Birch. “Se não tiver sido demasiado maculada pela ignorância e superstição do vosso mundo, então a sua compreensão natural, baseada nos seus poderes psíquicos naturais, permitirá que ocorra uma percepção natural.

“O Grande Espírito tencionou que alguns seres humanos ‘morressem’ antes de cumprirem o seu plano de vida?”, foi o ponto seguinte. “O plano é sempre que desfruteis de uma plena expressão na Terra, para que estejais equipados para a vida maior do espírito”, disse o guia. “Se o fruto cai da árvore antes de madurar, é azedo. Toda a vida que é forçada a abandonar o corpo antes de ter alcançado a sua maturidade na Terra está despreparada para o mundo do espírito.

“Se uma criança ‘morre’ num acidente, isso foi pretendido pelo Grande Espírito?”, perguntaram ao guia. “É difícil responder, porque tenho sempre de dizer ‘sim’, com qualificações”, foi a resposta do espírito. “Toda a vida é controlada por lei e o Grande Espírito é responsável pela lei. Mas a lei opera através dos seres humanos. Em última análise, tudo regressa à responsabilidade do Grande Espírito.

Podeis argumentar que, se fazeis algo errado, não sois responsáveis porque o Grande Espírito vos fez assim. Mas isso é raciocínio falacioso. É verdade, até certo ponto, que Ele é, em última instância, responsável por todo o universo, porque o Seu poder o criou e a Sua inteligência o dotou; mas vós tendes a vossa inteligência. Tendes o poder de raciocínio. Se escolheis pôr a cabeça debaixo de um comboio, de nada serve culpar o Grande Espírito.”

“Quereis explicar os ‘meninos prodígio?’”, foi a pergunta seguinte.

“Há três tipos”, disse Silver Birch. “Alguns são almas encarnadas com a memória da experiência passada a ajudar; outros são médiuns sujeitos à influência espiritual, embora inconscientemente, e, por isso, recetáculos de muito saber, sabedoria, conhecimento e verdade do nosso mundo. Na terceira categoria estão os génios, que são a vanguarda da evolução.”

Noutra ocasião apresentou-se ao guia o ponto de vista de um cético. Um crítico do Espiritualismo escreveu: “Há um ponto sobre o Espiritualismo em relação ao qual nunca estive esclarecido. Qual é o verdadeiro objetivo? Será fazer as pessoas acreditar noutro mundo onde os seus amigos continuam a existir, ou haverá também algum outro objetivo? Do meu ponto de vista, não preciso de

nada para me fazer acreditar nisso, pois sempre o soube; na verdade, não consigo imaginar como alguém poderia pensar de outra forma.

“Não vejo que sirva para grande coisa, por exemplo, a senhora Brown receber uma mensagem (supostamente dada através de um médium genuíno) de que o filho está bem e feliz. Suponho que é reconfortante para ela saber isso, se acreditar que a mensagem é autêntica. Se alguém que muito significa para nós está morto — bem, está morto. Não podeis ter a sua companhia, que é uma das coisas de que mais se sente falta. Não podeis, por exemplo, passar férias juntos na Suíça. Não podeis ir pescar com essa pessoa, nem dar um passeio pelo campo ao domingo. Verificou, pela experiência, que essas mensagens dão conforto às pessoas?”

“Francamente, considero que o Espiritualismo é ‘brincar com um fogo muito perigoso’, exceto quando manejado por quem está suficientemente iniciado. Mas não me parece correto condenar algo que significa muito para outros sem ter a certeza dos factos. Porque têm esses guias espirituais nomes tão fantásticos, como Silver Birch? Qualquer coisa assim faz-me recuar e ficar desconfiado. Suponho que tenho uma mente muito prática.”

E esta é a resposta de Silver Birch: “Em qualquer etapa da evolução é preferível caminhardes na luz do que nas trevas; é melhor estardes munidos de conhecimento do que serdes arrastados pela ignorância. A busca do conhecimento deve ser sempre um dos objetivos primordiais de todos os seres humanos inteligentes. Caso contrário, a superstição, o preconceito, a intolerância, o fanatismo grassariam se não houvesse a exigência de conhecimento para os contrariar e forçá-los a recuar.

Em momento algum podeis estacar e dizer: ‘Daqui não passo.’ A vida é uma aventura sem fim, uma demanda eterna, pois o seu motor, a sua força propulsora, é infinita. O espírito infinito requer uma infinitude de tempo para cumprir o seu destino infinito. Tem de haver sempre o desejo de educação, de crescimento, de progresso, de avanço — a conquista do mais elevado e o abandono do mais baixo.

“O conhecimento é o vosso dom inestimável, pois permite-vos perspetivar o vosso mundo com uma bússola que vos guia. Nenhum navio navega sem instrumentos que o orientem. Seres humanos seriam insensatos se atravessassem a vida sem instrumentos que os ajudassem a dirigir o rumo certo. O conhecimento é sempre desejável; o conhecimento deve ser sempre desejável. Quem pára e diz: ‘Não quero saber’, está, de facto, a exigir tornar-se estagnado, carcomido e enferrujado. Não podeis ficar parados; ou avançais, ou

recuais. Sois viajantes numa marcha eterna. A vida que agora viveis é apenas uma pequena parte da vida que ainda haveis de viver. Diante de vós está um longo, longuíssimo caminho de progresso.

“É melhor que estejais equipados, que enfrenteis o futuro munidos do conhecimento que vos ajudará a dominar os seus problemas. O conhecimento traz responsabilidades; é parte da lei da compensação. Acrescentastes ao vosso acervo mental algo que nunca possuíeis antes, mas, no outro prato da balança, está a responsabilidade do que fazeis com esse conhecimento.

Tudo o que podemos fazer é oferecer-vos a informação que recolhemos, baseada no funcionamento das leis espirituais tal como as aprendemos através da nossa própria experiência. Esse é o objetivo principal dos que, como eu, vêm ensinar o vosso mundo, para que possa ser resgatado do atoleiro em que caiu.”

“Alguns ainda não estão prontos para este conhecimento. Alguns julgam-no desnecessário; outros têm de ser tratados como crianças, a quem se dão brinquedos com que brincar até poderem ser conduzidos aos caminhos onde as suas mentes serão instruídas. Quero que obtenhais uma visão abrangente do plano que está por detrás de todo o ensino do espírito. Ele procura dissipar a escuridão que envolveu o vosso mundo durante tanto tempo, que causou todos os horrores com que vos ides tornando dolorosamente familiares.

Na raiz de todos os vossos males encontra-se esta ignorância da lei espiritual. Não percebeis que, uma vez explodido para sempre o evangelho do materialismo e todo o interesse próprio que ele apregoa, tereis livrado o mundo da sua maior maldição? Olhai em redor da vossa Terra e vede os sinais — a miséria, a dor, a tristeza, o derramamento de sangue, o caos, a falência — tudo devido ao falso materialismo, à ignorância da lei espiritual.

“Os homens construíram as suas vidas sobre alicerces falsos. As nações tentaram organizar as suas políticas segundo o princípio do interesse próprio nacional. Ditadores ergueram-se e tornaram-se tirânicos apenas porque foram servis ao evangelho de que a força é que faz o direito. Não vedes quão necessário é este conhecimento, não só para o indivíduo, não só para a nação, mas para o mundo inteiro?

“Examinai as vossas próprias vidas e vede quanta riqueza este conhecimento vos trouxe. Sabeis que nunca podereis voltar aos dias em que éreis ignorantes desta grande verdade. Apesar de todas as dificuldades no vosso mundo, ele deu-vos um apoio, um alicerce, uma base sobre a qual podeis manter-vos com fortaleza, aconteça o que acontecer. Compreendeis que não sois criaturas do acaso, brinquedos do capricho, mas parte do Espírito infinito, com um poder

infinito do qual podeis retirar. O vosso mundo está muito doente; sofre de uma terrível enfermidade. Estou a enunciar uma cura. Uma vez esta verdade universalmente aceite, uma vez que as pessoas compreendam plenamente que existe um mundo para além do da matéria, que são pessoalmente responsáveis pelas vidas que vivem, que há uma lei eterna que opera com perfeita justiça, então tereis um novo fundamento para a vida.”

Respondendo a outra pergunta, disse Silver Birch: “O Espiritualismo pode ensinar-vos os vossos dons espirituais, acerca dos quais muitas pessoas são profundamente ignorantes, e ajudar a desdobrá-los para que possam ser usados em serviço. Andam pela vossa terra muitos que poderiam curar, muitos que poderiam dar a evidência que tanto significa para corações doridos. Quando vos lembrais disso, vedes quão importante é que o conhecimento seja difundido. A ignorância é o nosso grande inimigo, porque encoraja a preguiça da mente e do espírito.

“Há pessoas sinceras que foram alimentadas a ignorância, que foram ensinadas de que a fé — a fé cega — é preferível ao conhecimento, que acreditam que nós somos realmente malignos, que acreditam que todos vós estais enganados, e que eles é que têm razão porque assim está escrito no livro. Esse é o perigo da ignorância. Ela cria uma superioridade religiosa preguiçosa e autojustificada baseada numa falácia. Cria uma inversão da mente que torna o pensamento tão distorcido que não consegue ver a verdade mesmo quando lhe é apresentada.”

Questionado noutra ocasião sobre o que o Nazareno quis dizer ao afirmar “Não lanceis pérolas aos porcos”, Silver Birch respondeu: “O que ele tinha em mente era que não se deve tentar impor grande verdade a almas não preparadas. Não quis dizer que deveis temer recusas, porque a sua missão foi uma longa sucessão de recusas, mas que, onde encontrais que os vossos esforços para difundir conhecimento, verdade, sabedoria, compreensão, são tratados com escárnio e irrisão, então deveis retirar-vos e não tentar dar beleza a quem tem os olhos tão velados que não a consegue ver.”

Perguntaram também ao guia qual a sua atitude perante a orientação pessoal vinda do mundo espiritual. “A orientação pessoal é uma verdade”, disse, “mas é preciso ter cuidado na forma como a explicais aos interessados ainda não iniciados. Caso contrário, parecer-lhes-á que ganhais uma vantagem injusta na vida apenas porque tendes acesso ao poder espiritual. Afinal, o fundamento desta verdade não é que vos enriqueça materialmente, mas que vos enriqueça espiritualmente, que vos dê o conhecimento de leis e realidades que fornecem base para uma compreensão completa de vós mesmos, do universo em que habitais e do Grande Espírito, que é o arquiteto divino. Naturalmente, os dois

estados de vida entrosam-se, fundem-se e harmonizam-se um no outro. Não é possível traçar uma linha rígida de separação entre as coisas da matéria e as coisas do espírito. Há, de tempos a tempos, reações constantes em ambos os planos da vida, pois aquilo que é espiritual exprime-se num mundo de matéria e aquilo que é material restringe e condiciona o que é espiritual.”

“Suponho que o objetivo de viver aqui é eliminar aquilo que limita o espiritual”, comentou um participante, “para exprimirmos mais da nossa natureza espiritual através dos nossos corpos físicos.”

“Sim, esse é todo o objetivo da vida na Terra”, disse o guia, “para que venhais a reconhecer o que sois. Os que, em vão, imaginam ser corpos de matéria e nada mais vivem uma grande ilusão, da qual um dia despertarão para uma condição de austera realidade. O despertar pode vir no vosso mundo ou no meu. É muito melhor que venha no vosso, pois aí tendes todas as condições mais favoráveis ao crescimento, evolução e expressão da vossa alma. Enquanto viveis no vosso mundo, fostes destinados a dar plena expressão ao corpo e ao espírito.

É igualmente errado pensar só em coisas espirituais e negligenciar as vossas obrigações físicas, como é errado concentrar-se exclusivamente nas exigências puramente físicas e negligenciar os vossos deveres espirituais. Deve haver um equilíbrio perfeito, para que possais ser, como já foi dito, no mundo, mas não do mundo; que o vosso corpo físico seja cuidado, vigiado e tratado, porque é o templo do espírito divino, e que o espírito, que está em processo de crescimento e evolução, tenha oportunidades de exprimir esse crescimento e evolução através do corpo.”

Segue-se outra seleção dentre as centenas de perguntas enviadas a Silver Birch.

“Não seria melhor que todos os curadores estivessem de perfeita saúde antes de começarem a curar outros?”

“A resposta é que, naturalmente, seria melhor se todos gozassem de perfeita saúde. Mas os que curam pelo poder do espírito são, como outros tipos de médiuns — instrumentos, isto é — transmitem algo que recebem; isso passa através deles. São canais de distribuição: encaminham-no para fora, não para dentro. As suas qualificações, os seus dons, os seus poderes, quaisquer que sejam as suas formas, permitem-lhes atuar como intermediários, médiuns para o mundo do espírito, de modo que a sua influência vital, energizante, dinâmica, dadora de saúde e sustentadora possa alcançar outros seres.

O facto de eles próprios poderem sofrer de alguma aflição corporal não limita necessariamente a sua capacidade de curar outros. Uma coisa é uma qualidade psíquica, outra é um defeito físico.”

“A tranquilidade e a sintonia com a força interior ajudam-nos a manter a saúde? Isto aplica-se a todos os males?”

“Aplicar-se-ia se todos os homens vivessem as suas vidas de acordo com a lei natural, se nada tivessem feito para infringir essas leis e provocar desarmonia entre mente, corpo e espírito. Aplicar-se-ia se comesçassem munidos de corpos saudáveis e não sujeitos à doença da hereditariedade. É verdade que, se souberdes como aceder à fonte de saúde interior, poderíeis expulsar as maleitas que afligem o corpo, mas, como permitistes que a doença e a enfermidade alcançassem supremacia, a tarefa tornou-se tanto mais difícil. Há um limite, pois não tendes o poder de contrariar a morte na sua totalidade.

Faz parte da lei natural que, quando o corpo tiver cumprido o seu propósito, seja descartado, mas, infelizmente, em demasiados casos, o espírito tem de partir despreparado, verde e sem equipamento, porque não desfrutou de todas as experiências necessárias ao seu treino. Só posso expor o funcionamento da lei. Não digo que seja fácil realizar o que descrevi, pois todo o modo de vida terreno tem assentado na supremacia da matéria sobre a mente, e não da mente sobre a matéria. A mente é suprema, o espírito é rei — mas o reino depende da vossa atividade.”

“O que acontece ao organismo físico quando se alcança este sentido de tranquilidade?”

“Fica como deve ser: sujeito à dominação do espírito reinante. É controlado, em todos os seus processos intrincados, pela mente que ocupa esse corpo. Está à ordem do espírito que cria toda a vida e que moldou o corpo através do qual funciona. Estais a afirmar a vossa supremacia; estais a exercer conscientemente a vossa superioridade sobre cada partícula de que o vosso corpo é composto.

Quando conseguis isso, alcançastes uma harmonia completa, de modo que cada parte está em total concerto com a outra, todo o ritmo é perfeito e estais em paz convosco mesmos. Não há discórdia, não há choque. Reina a tranquilidade porque o espírito está uno com o Grande Espírito de toda a vida.”

“Como é que consegues falar tão belamente a língua inglesa?”

“O vosso mundo ocidental adota uma atitude curiosa. Impõe como teste espiritual a capacidade de falar a sua língua. Não se segue que, porque alguém consegue falar bem o inglês, seja necessariamente uma alma evoluída. Pode

muito bem acontecer que aquele que vos fala numa linguagem hesitante esteja muito mais evoluído do que vós. Passei muitos anos a aprender a vossa língua, os vossos hábitos, os vossos costumes. Faz parte do princípio de cooperação que constitui a nossa vida natural no mundo do espírito. Damos e recebemos.

“Se desejamos ajudar o vosso mundo, temos de aprender os seus métodos, alguns dos quais são indicativos das alturas a que o homem pode chegar. Outros são repugnantes e indicam as profundezas a que os filhos do Grande Espírito podem descer. Como tive de dirigir-me a pessoas que falam inglês, tive, depois de anos de prática, de dominar as suas muitas dificuldades. Vós ajudastes-me, e também fui ajudado no meu mundo por aqueles que considerastes ser os seus mestres. Ainda hoje sou ajudado por muitos que alcançaram destaque na vossa história pela beleza e simplicidade da sua expressão.”

“Os nossos amigos espirituais ouvem-nos sempre que lhes falamos mentalmente?”

“Não, não ouvem. Depende de estarem ou não em sintonia convosco. Podem ouvir-vos se estiverem em sintonia. Depende das vibrações. Estou sintonizado com todos vós. Posso receber os vossos pedidos sempre que assim o deseje, pois, automaticamente, quando emitis um pedido, a vibração espiritual que ele cria, a própria ondulação que provoca na atmosfera, forma um padrão que me é conhecido. Sempre que exista esse parentesco entre almas em dois estados de vida, todos os pensamentos, todos os pedidos, são imediatamente conhecidos.”

“Quando as pessoas partem, há médicos espirituais para cuidar delas, tanto antes como depois do acontecimento?”

“Sim, porque têm de ajudar o corpo espiritual a libertar-se e a preparar-se, tanto quanto possível, para a sua vida maior. É por isso que, frequentemente, antes de a morte ocorrer, aqueles que vão fazer a transição se tornam conscientes dos entes queridos e de estranhos que se reúnem em redor do leito, ajudando a alma a libertar-se.”

“Face às condições que hoje prevalecem, será sensato trazer novas crianças ao mundo?”

“Nós ensinamos a responsabilidade pessoal. Embora o mundo esteja cheio de caos, ansiedade e conflito, embora o mundo esteja cheio de amargura, antagonismo e ódio, há um novo mundo que há de ser moldado a partir de todos os esforços e misérias que estão a ser suportados. Alguns terão de ser os que se tornarão os seus porta-estandartes. A raça deve prosseguir.

“O espírito deve aperfeiçoar-se através da luta, da dificuldade, do trabalho. A humanidade avança, não porque trilhe um caminho fácil, mas porque vence todas as dificuldades e emerge triunfante. O medo é sempre o pior inimigo, pois o medo nasce da escuridão da ignorância do homem.”

“Teu espírito está em todos”

“Oh, Grande Espírito, Tu és a lei por detrás de toda a vida. O Teu sorriso é o fulgor do sol. As Tuas lágrimas são as gotas de chuva que caem do céu à terra. Os Teus olhos são as estrelas que cintilam no firmamento. O Teu manto é a capa da noite. O Teu amor é o anseio em cada coração de servir e elevar.

“O Teu espírito está em todas as coisas, pois Tu estás em todo o lado. Tu revelas-Te em todas as manifestações da natureza. Tu és visto nas flores que desabrocham. Tu és ouvido nos pássaros que cantam.

“Tu és compreendido por todos os que têm os seus corações inclinados para Ti. Tu, oh, Grande Espírito, cujas leis reinam supremas em todo o universo, sempre foste e sempre serás. Tu revelaste-Te àqueles que sabem ver com os olhos do espírito.

“Tu ensinaste-lhes o Teu amor. Tu mostraste-lhes a Tua sabedoria. Tu revelaste, segundo a sua compreensão, o Teu plano. Tu inspiraste todos aqueles que procuram trazer o Teu reino à Terra, para que avancem com a coragem nascida do espírito que está dentro deles, a fim de Te servirem servindo os Teus filhos.

“Tu enviaste-nos os Teus ministros para elevar e confortar, ensinar e revelar, de modo que aqueles que conosco cooperam trazem ao mundo da matéria uma nova luz, um novo conhecimento, uma nova verdade e uma nova sabedoria que libertarão as almas dos Teus filhos e lhes farão compreender o quanto são de Ti.

“Oramos para que, neste templo, o poder do Teu espírito flua e, através dele, se espalhe pelo mundo da matéria uma irradiação da Tua verdade que ilumine os lugares escuros do mundo e traga paz, felicidade, conhecimento e sabedoria.”